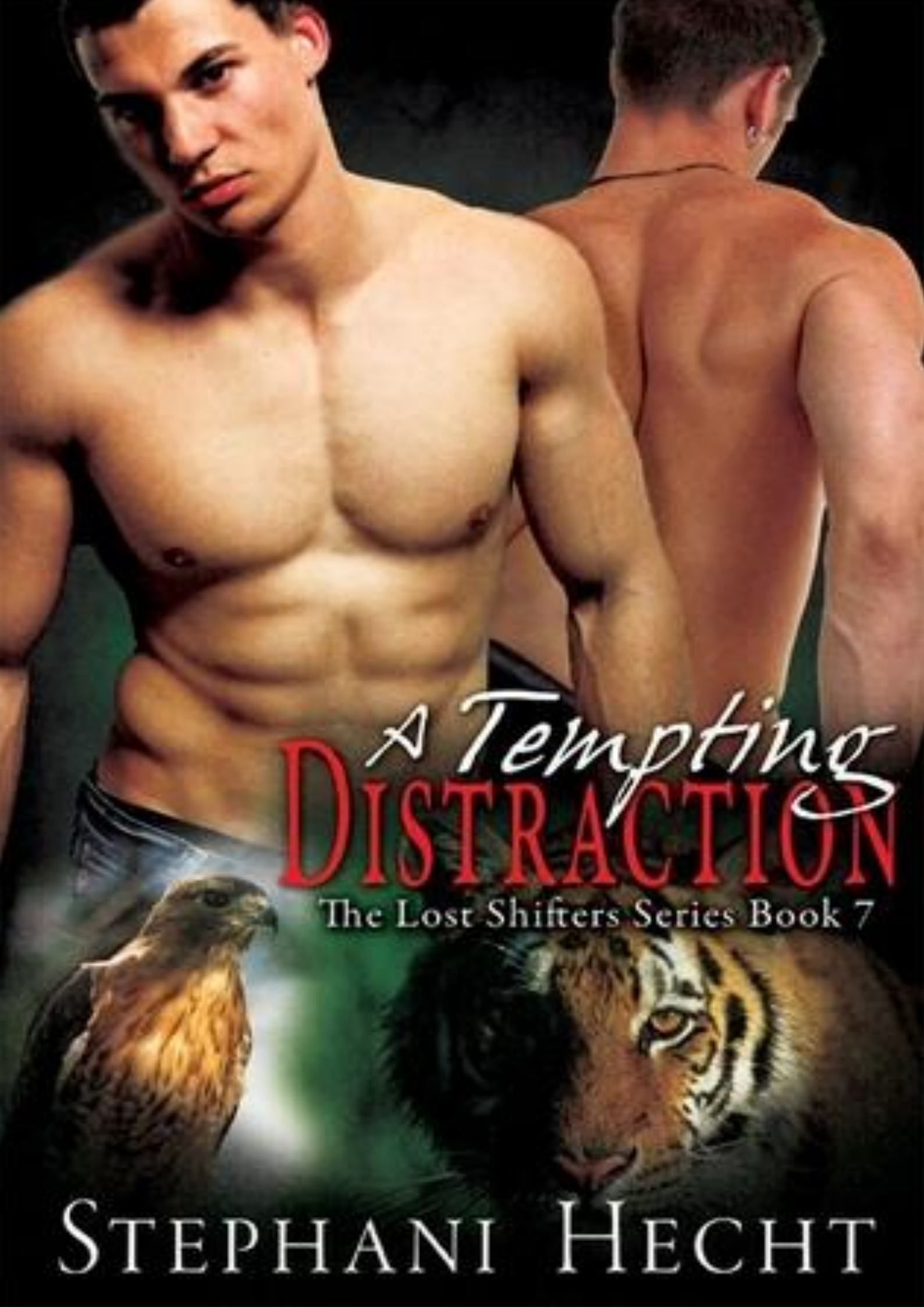




A Tempting
DISTRACTION

The Lost Shifters Series Book 7

STEPHANI HECHT



Uma Distração Tentadora



O shifter Falcão Garrett nunca foi de negar para si mesmo o que ele quer. Então, quando ele vê a mais recente adição da coalizão felina, um bonito shifter Tigre chamado Owen, Garrett não hesita em garantir que eles acabem na cama. Garrett apenas planeja manter o encontro como uma única experiência. Compromissos não são algo que ele faz e só porque Owen é quente, ótimo na cama e encantador não vai mudar as coisas. Apesar de sua determinação, Garrett descobre que um gosto de Owen não é suficiente. Que simplesmente confunde Garrett demais, já que eles não podem ser mais diferentes. Onde Garrett é prático e sério, Owen é um hacker que tingiu seu cabelo em cores selvagens e se veste como um punk. E o mais importante, Garrett é um Falcão e Owen um Tigre e os dois raramente se acasalam.

Owen, que acaba de se reunir com a coalizão, nunca conheceu nenhum tipo de relação amorosa. Criado por um cruel pai adotivo, a única coisa que Owen aprendeu foi como ser um ladrão e um hacker. Então, quando ele se encontra empurrado para uma coalizão e preso com um irmão mais velho superprotetor, Owen não pode deixar de se sentir perdido. O único ponto luminoso em sua vida é Garrett. Apesar de Owen saber que os planos de Garrett são de manter o encontro deles em um evento único, parte dele espera que o Falcão acabe por querer mais.

Então Owen faz um erro estúpido que coloca não apenas ele mesmo, mas o resto da



coalizão em perigo. Conforme Garrett percebe que ele pode perder Owen, ele sabe que nada irá impedi-lo de salvar o Tigre, mesmo que ele tenha que se sacrificar, a fim de fazê-lo.

Dedicação

Para Jack e Riley.

Revisoras Comentam...

Regina: Owen está tentando se adaptar a sua nova vida na coalizão, mas sem Shane e Andrew, ele se sente sozinho, pois ainda não aprendeu a confiar em Seth. Fiquei com raiva pelo modo como trataram Owen, não podendo usar um computador para suas pesquisas, é deixado sozinho e praticamente esquecido no porão, onde tenta fazer suas pesquisas sem os equipamentos necessários. E se não fosse pela atração que Garrett sente por ele, por Cassie e pelo erro bem intencional que ele cometeu, acho que realmente seria. Owen é um fofo, um gênio no que faz, e acaba descobrindo um dos mistérios que envolvem a coalizão. Garrett e Owen tem uma química ótima, a história deles é diferente, eles querem apenas sexo sem compromisso, mas acabam se apaixonando, mas Garrett, cabeça dura como é, demora a admitir seus sentimentos. Uma ótima história, aproveitem.

Rachael: Eu tive a mesma raiva que a Regina sentiu, me decepcionei com o Seth também, como podem imaginar que o Owen iria se adaptar facilmente depois de uma vida de abuso? Ele foi facilmente esquecido nas masmorras e deixado de lado como uma roupa velha e ruim, foi castigado por algo que ele fez quando estava sob pressão e acreditava que estava protegendo o Andrew. Ele foi afastado do Shane e do Andrew e só não ficou completamente sozinho pela Cassie e pelo Garret. Um livro muito emocionante! Vocês vão amar e a autora nos surpreende de novo.



Capítulo Um

Era engraçado em como ele encontrava tanto conforto em estar em uma igreja, já que ele nunca tinha ficado por tempo suficiente em uma para ouvir um culto de verdade.

Então, novamente, até recentemente, ele raramente via o exterior de seus vários lares de infância. Se podia se chamar o que ele tinha crescido como lares, já que em toda a realidade, eles não foram nada mais que uma prisão disfarçada de uma residência de dois andares. As únicas vezes que seu tutor o tinha deixado colocar os pés para fora era para fazer as compras de supermercado ou para ajudar um de seus irmãos de criação, Andrew ou Shane, em uma missão que exigia as habilidades especiais de Owen.

Owen se sentou em um dos muitos bancos pesados de carvalho que se alinhavam por toda a largura da igreja.

Ele podia escolher os assentos, pois, devido à hora tardia, apenas ele ocupava o prédio. Embora, porque era Flint, a cidade continuava agitada em outros lugares. Sua elevada audição de shifter pegou os sons distantes de tráfego, um casal discutindo em um beco nas proximidades e os jatos em um aeroporto próximo. Em vez de se sentir ressentido com a intrusão auditiva, Owen os absorveu.

Os sons o deixando saber que ele não estava mais isolado.

Respirando fundo, ele saboreou os aromas de poeira, couro velho e cera derretida. Aqueles cheiros também serviam para acalmá-lo, mas se perguntarem por que, ele teria dificuldade em dizer a razão.

O que quer que fosse isso, o tinha atraído ali todas as noites nas duas semanas anteriores.

Ele examinou o interior do edifício, valorizando a beleza da arquitetura. Os vitrais que se alinhavam nos dois lados do santuário eram obras de arte pura. Embora ele nunca tivesse ido à escola dominical, ele ainda podia identificar muitas das cenas bíblicas expostas nas janelas.



Uma mostrava o Filho Pródigo e ele não podia deixar de ver a ironia disso com sua própria vida, apesar de que sua própria separação da família não ter sido por vontade.

Um forte vento soprava do lado de fora, fazendo com o edifício antigo rangesse. Owen apurou os ouvidos, sempre em alerta para os reveladores sons de asas batendo que iria alertá-lo para os Corvos se aproximando. Na sua vida anterior, as shifters aves nunca se preocuparam com ele ou com seus dois irmãos de criação, mas agora que eles tinham ido para o rebanho da coalizão felina, as coisas tinham mudado.

Se seu irmão biológico mais velho, Seth, soubesse que Owen fugia quase todas as noites, o shifter Tiger ficaria além de chateado. Embora eles tivessem se reencontrado há apenas poucos meses, Seth fez de sua missão pessoal proteger Owen em todos os momentos. Para alguém que tinha crescido basicamente tendo que virar sozinho, as restrições e mimos irritavam Owen.

Ainda assim, ele sabia que Seth tinha boas intenções, então Owen manteve seus sentimentos perto de seu peito. O vento soprou novamente. Quase por reflexo, Owen fechou sua jaqueta jeans surrada. Embora o ar na igreja não estivesse tão penetrante quanto lá fora, ele ainda sentia frio. Owen estava relutante em sair, porém, porque isso significava voltar para a sede.

Enquanto ele se resignava com sua situação presente, ele permitiu que sua mente vagasse para coisas mais mundanas. Tinha sido dado a ele um laboratório improvisado para usar e ele tinha vários projetos em desenvolvimento. Pela primeira vez desde que ele tinha sido resgatado, ele realmente se sentiu um pouco animado sobre seu trabalho. Mesmo se ele não nutrisse qualquer aspiração que alguém tivesse alguma utilidade para qualquer coisa que ele produzisse. Não quando eles tinham a grande variedade de equipamento caros da coalizão à disposição deles.

Embora houvesse um projeto, que se bem sucedido, poderia finalmente lhe dar algum respeito tão desejado dentro da coalizão. Então, talvez, todos eles parassem de olhar para ele com expressões de tédio. Acima de tudo, ele poderia finalmente ganhar o respeito de Seth.

Ele ficou tão absorto em seus pensamentos que ele não percebeu que ele tinha



companhia até que alguém deslizou no banco ao lado dele e apertou seu corpo duro ao seu lado. Por instinto, Owen fez um movimento para a arma que ele sempre carregava no bolso interno de seu casaco. Sua mão mal se moveu alguns centímetros antes de dedos fortes a alcançarem e a agarrem em um doloroso aperto. Segurando um grito de alarme, ergueu os olhos para se encontrar olhando para o olhar de olhos negros de Garrett. Um dos shifters Falcão que se aliou com a coalizão, Garrett era um rosto amigável e nenhuma ameaça. O alívio tomou conta de Owen quando ele percebeu que não estava prestes a ser atacado. Então com a mesma rapidez, seu coração acelerou novamente, desta vez por um motivo completamente diferente, porque... bem, era Garrett.

Em seu primeiro dia na coalizão, Owen tinha, literalmente, colidido com o bonito Falcão e desde então, ele tinha uma queda por Garrett. Tudo sobre Garrett atraía Owen de uma maneira que nenhum outro tinha antes, dos cabelos escuros como a meia-noite do homem, de um corte desfiado em estilo militar aos seus olhos escuros intensos que parecia carregar o peso do mundo neles. Adicione nisso ao corpo de Garrett que tinha o perfeito físico de magro, sem músculos demais e Owen estava quase babando de apreciação.

Não que ele pudesse deixar transparecer que ele tinha uma louca atração juvenil. Nããão... isso não seria legal, e nerd como ele era, Owen já tinha o suficiente contra ele. A última coisa que ele precisava era ser pego ofegando como uma garota em um show de Justin Bieber.

Garrett devia estar de plantão porque ele usava a camuflagem toda preta que era padrão dos soldados que trabalhavam para a coalizão. Owen tinha visto várias vezes o uniforme em Seth. Embora, em sua opinião, parecia muito melhor em Garrett. Até mesmo as várias armas amarradas no corpo do Falcão conseguiam parecer atraentes.

“Você é um fodido idiota?” Garrett explodiu como saudação.

Owen parou, a boca aberta em um estilo idiota enquanto seu estômago despencava. Bem, isso não tinha sido exatamente um bom começo para a sua primeira conversa real. Ele fechou a boca antes de dar de ombros. “Alguns me acusaram disso no passado.”

A resposta espertinha tinha sido para aliviar o clima e Owen percebeu que não tinha caído bem quando ele não ganhou sequer uma sugestão de um sorriso de Garrett. Se qualquer



coisa, apenas pareceu irritar ainda mais o Falcão enquanto ele continuava a segurar a mão de Owen em um aperto do ferro. Embora Owen tivesse esperado há muito tempo que Garrett o tocasse, isso não era exatamente o que ele tinha em mente.

“Seth sabe que você está aqui?” Garrett exigiu, seu rosto duro e desprovido de qualquer compaixão.

Como se Owen fosse uma criança que não podia cuidar de si mesmo. Embora ele não fosse um lutador durão como Andrew ou Shane, seu tutor tinha conseguido ensinar habilidades básicas de sobrevivência a Owen, então se ele fosse atacado, ele poderia lidar com isso sozinho. Para Garrett sugerir o contrário era um tapa como um insulto. Isso deixou Owen com raiva suficiente para desenterrar sua própria atitude defensiva.

“Nossa, eu não sabia que eu tinha que ter um passe livre para ter permissão para sair para jogar. Talvez Seth devesse me colocar uma daquelas coleiras infantis para eu não andar muito longe.”

“Isso não é engraçado. Eu fui capaz de me aproximar, mesmo sem você me sentir. Eu poderia ter cortado sua garganta e você não teria tido tempo de notar até que você já estivesse sangrando.”

“O que te faz tão certo que eu não estava ciente de você o tempo todo?” Owen desafiou. De jeito nenhum ele admitiria que ele foi pego com a cabeça na bunda. Ele empurrou a mão dele e resistiu ao desejo de esfregar a dor deixada pelo aperto de Garrett.

“Porque eu pude cheirar o aumento do medo passando por você quando eu sentei. Você deveria saber melhor do que ninguém que shifters são realmente bons em farejar mentira, garoto.”

Isso doeu, tanto pela forma duvidosa que Garrett mencionou o passado criminoso de Owen, como pela maneira como ele adicionou a palavra garoto no final. Embora pudesse existir uma lacuna entre suas idades, Owen estaria disposto a apostar que não era muito. Embora shifters amadurecessem lentamente, tornando difícil discernir sua verdadeira idade apenas olhando para eles, Owen ouvira que o Falcão estava nos seus vinte e tantos anos. Isso apenas colocava alguns anos entre eles. Owen se viu começando a se perguntar o que ele tinha visto no



shifter Falcão. Claro, Garrett tinha um corpo feito para babar, mas apenas olhar não era nada.

“Você pode não ter sorte da próxima vez e isso será uma perseguição hostil em você em vez de mim. Se os Corvos tivessem tropeçado você antes de mim, eles teriam te dilacerado ou pior, te mantido como refém,” Garrett continuou o sermão.

Owen balançou a cabeça. “Eles não fariam isso.”

“Porque você e seus dois irmãos adotivos delinquentes os contratavam para fazer o trabalho sujo de vocês? Eu odeio te desapontar, Owen, mas os Corvos não acreditam em fidelidade. Principalmente agora que eles perceberam a estreita associação de Andrew com o líder da coalizão felina.”

Mais outra referência ao seu passado. Owen engoliu uma maldição irritada quando ele agarrou a parte de trás do banco em frente a ele com tanta força que estalou as juntas dos dedos. Porra, você invade o sistema de computação da coalizão uma vez, rouba alguns milhares do cofre de algum lobo e dopa shifter felino e eles querem marcá-lo para sempre.

“Não, eu quis dizer que eles não iriam me manter como refém. Eu realmente não sou um grande jogador ou de alguma importância para a coalizão, então não é como se eles pudessem conseguir muito comigo. Eu provavelmente não valho sequer o suficiente para comprar um tanque de combustível.”

Owen puxou nervosamente sua franja. Embora tivesse parecido uma boa ideia tingir de vermelho as pontas de seu cabelo loiro esta manhã, agora ele se sentia dolorosamente inadequado na frente de alguém tão bonito e controlado como Garrett. O olhar de Owen pousou em suas desgastadas calças jeans e tênis que tinham buracos nos dedos do pé, resistindo ao impulso de se encolher com sua aparência desleixada. Não ajudava o seu nível de conforto enquanto pensava sobre suas orelhas, sobrancelha e nariz furados. Garrett, sem dúvida, pensava em Owen como um punk ou um delinquente como Andrew e Shane.

“Seth é cunhado de Mitchell, então isso te faz importante por causa dessa união,” Garrett ressaltou.

“Não, isso faz de Seth e seu companheiro, Noah, importantes. Apenas significa que eu sou obrigado a viver no apartamento superlotado deles porque meu irmão se recusa a permitir



que eu me mude para qualquer outro lugar,” Owen retornou, apesar de chamar a enorme moradia de apartamento não parecia certo já o lugar ofuscava a maioria das casas.

“Acho que você não acha agradáveis os arranjos de sua vida atual?”

“Claro que não, eu sinto como se tivesse caído no meio do Big Brother, Edição Shifter. Só que não há um prêmio de meio milhão de dólares para ganhar.” Owen ficou dolorosamente consciente da pressão do corpo Garrett contra ele. Irritado ou não, ele não conseguia parar a chama de desejo que veio por estar tão perto do objeto de suas fantasias. Ele amaldiçoou sua libido por traí-lo. Exatamente o que ele precisava para ferrar sua vida já fodida, uma paixão não correspondida por alguém que, obviamente, não podia suportar olhar para ele.

“Então você saiu correndo como uma criança em um festival de beicinho?” Garrett arqueou uma sobrancelha em julgamento.

“Eu só queria sair por um tempo. Eu não sabia que eu tinha negociado uma prisão por outra.” Owen começou a se levantar, só para ter Garrett o agarrando e o puxando para baixo.

“Relaxe, não há nenhuma razão para ser uma rainha do drama comigo. Estou apenas ressaltando que é que não é uma boa ideia sair sozinho. Da próxima vez, peça a alguém para te acompanhar,” Garrett repreendeu.

“E quem você sugere que eu peça? Andrew é irmão de Mitchell, então ele tem um alvo maior em suas costas do que eu, e eles mandaram Shane viver com Damb e Ass¹.”

“Mitchell colocou Shane com Jared e Kevin porque seu irmão adotivo é um psicopata e eles são os únicos que têm alguma chance de melhorá-lo. Eles não o separaram de você e Andrew como uma forma de punição.”

Talvez não, mas com certeza parecia assim para Owen. Desde que ele se lembrava, tinha sido sempre eles três. Embora eles tivessem sido criados sob o punho brutal de seu pai adotivo, Edward, eles tinham aprendido a se apoiar um no outro por suporte e proteção. Embora Shane pudesse parecer cruel e sem emoção para os outros, com Owen e Andrew, ele sempre foi carinhoso.

Owen não podia contar às vezes que Shane tinha intervindo e assumido os castigos por

¹ Mudo e Burro.



eles.

Desde que Edward tendia a distribuir disciplina que deixavam cicatrizes permanentes, isso dizia muito, também.

“Você pode pedir a Seth para levá-lo para fora,” Garrett sugeriu.

O olhar de Owen subiu para a imagem do vitral do Filho Pródigo novamente. Claro, Garrett percebeu. “Não foi um reencontro feliz quando você voltou para casa?”

Por um momento, ele quase disse para o Falcão se foder, então antes de Owen perceber, as palavras saíram, “Eu não sou o que Seth esperava encontrar depois de todos esses anos procurando por mim.”

“E isso seria?”

“Uma cópia dele. Algum soldado brilhante, que estava pronto para se juntar a boa causa e fazer o mundo melhor. Ao invés disso, ele tem alguém que é apenas bom em fazer venenos, abrir cofres ou se infiltrar sistemas de computadores.”

Agora era a boca de Garrett que se separou um momento em choque. “Você acabou de dizer que você faz venenos?”

Owen puxou seu casaco novamente quando ele assentiu. “Sim, os tipos que funcionam especificamente em shifters. Eu também fiz um dois tipos de tranquilizantes, também.”

“Ouvi dizer que Andrew usou algo assim em Vapor antes de se tornarem companheiros. Nós adoramos provocá-lo por ser nocauteado no decorrer de uma missão.” Um sorriso se espalhou pelos lábios de Garrett, fazendo seu olhar ainda mais quente. “Eu não sabia você o fez, porém.”

Um rubor de orgulho percorreu Owen. “Eu ainda estou tentando ajustá-lo um pouco, para que ele dure mais tempo. Ou pelo menos eu estava. Eu tive que deixar muito do meu material para trás quando chegamos à coalizão e que vai me levar um tempo para criá-los novamente.”

“Você acha que o material foi destruído?”

“Acho que o controle de animais levou grande parte,” Owen deu de ombros. Ele podia dizer pela forma como Garrett inclinou a cabeça para o lado que o Falcão achou a resposta



confusa, mas Owen não tinha vontade de explicar isso— não quando ele tinha assuntos mais urgentes em seu prato.

“Você vai me levar de volta e me entregar para Seth?” ele perguntou, tremendo de novo quando uma brisa gelada soprou pelo edifício.

“Você tem medo que ele irá te machucar ou algo assim?”

“Eu poderia ter quando me mudei, mas nem tanto agora, já que ele nunca levantou a mão para mim.” Que tinha sido uma mudança bem vinda.

“Então o que você acha que ele vai fazer?” Garrett pressionou.

“O mesmo de sempre, ficar todo nervoso e quem sabe gritar um pouco. Sinceramente, eu não acho que Seth sabe o que fazer comigo, ponto. Eu sinto que a única razão que ele até mesmo me tolera é porque ele acha que tem algum tipo de obrigação familiar.”

“Eu não acho que isso seja verdade. Pelo que eu ouvi, ele estava bem animado em ter você em casa.”

“Se você diz,” respondeu Owen, não acreditando por um momento. Ele puxou a frente de sua jaqueta mais apertado novamente quando seus dentes começaram a bater.

Garrett franziu a testa. “Você não tem um casaco mais pesado?”

Owen deu de ombros quando um calor surgiu em seu rosto. “Seth mencionou a existência de roupas novas para mim no armário, mas eu não chequei ainda.”

“Por que não?” Garrett exigiu.

Confuso, Owen balançou a cabeça lentamente. Garrett não entendia como as coisas funcionavam? Talvez as coisas fossem diferente na sociedade Falcão. “Eu não as mereci ainda.”

“O que faz você pensar que você precisa? Seth as comprou para você porque você precisa delas.”

“Na verdade eu acho que foi Cassie quem comprou,” Owen murmurou, se referindo à única mulher que vivia no apartamento.

“Eu deveria ter sabido. Essa garota nunca pode passar por um shopping. Não permita que seu amor por compras te engane, no entanto. Cassie pode se sair bem com qualquer um dos homens da coalizão.”



“Eu sei que não devo subestimá-la. Eu vi quando ela ficou brava com um de seus irmãos e eu nunca quero estar no lado receptor disso.” Na verdade, Cassie era uma das poucas pessoas que Owen realmente se sentia confortável.

“Então você deveria ser sábio o suficiente para não insultá-la por não usar as coisas que ela comprou. Eu posso garantir que ela já acha que você as mereceu, apenas por ser você.”

“Isso nunca foi bom o bastante antes, por que as coisas deveriam mudar agora?” Owen abaixou a cabeça quando sentiu um calor quente cobrindo seu rosto.

“Tenho certeza que Seth acreditaria de forma diferente.”

Owen soltou uma risada sem graça. “Eu acho que você está errado sobre isso.”

“Você deveria ouvi-lo falar sobre você. Posso dizer que ele está tão orgulhoso de você e feliz que você está em casa. Eu sei que a última coisa que ele deseja é que você morra congelado, porque você acha que não foi merecedor o suficiente por um casaco novo,” Garrett disse, sua voz suavizando pela primeira vez desde que ele se sentou.

“Talvez,” Owen concordou, mais para acabar com o assunto de do que por crença.

“Mas nós temos preocupações maiores em nossa mente agora.”

Owen levantou a cabeça, o tom ameaçador na declaração de Garrett o deixando em alerta.

“E o que é?”

“Há um grupo de Corvos chegando. Acabei de ouvi-los pousando no telhado.”

Garrett mal havia terminado esse aviso quando as janelas com vitrais se despedaçaram sob uma enxurrada de tiros.

Capítulo Dois

Garrett soltou um grunhido quanto ele se jogou sobre Owen em uma tentativa desesperada de dar alguma cobertura para o felino. Para seu crédito, Owen não agiu com muito medo do perigo iminente.

O Tigre apenas amaldiçoou enquanto ele se enrolou em uma bola de proteção.

“Quando eu mandar, eu quero que você se jogue no chão e comece a rastejar para o corredor,” Garrett ordenou.

Embora ele não gostasse de sair para o aberto, Garrett sabia que ficar onde estava significaria morte certa para ambos. Owen assentiu para indicar que entendia, seu corpo tremendo ligeiramente. Assim que houve uma pequena pausa em tiroteio, Garrett deu um empurrão em Owen, “Agora, mova-se rapidamente.”

Owen imediatamente obedeceu, caindo de joelhos, e começando a rastejar debaixo do comprimento do banco. Garrett o seguiu, estremecendo quando uma bala pegou um hinário sobre sua cabeça. Pedacos de papelão, couro e papel choveram sobre ele. Alguns pedacos soltos de vidro tinham chegado ao interior do edifício, as bordas irregulares cortando as mãos de Garrett. Ele fez uma careta de dor.

Mesmo com luvas, ele podia sentir várias lesões sendo infligidas nas palmas das mãos. Ele só podia imaginar o quão ruim deveria ser para Owen, que não usava nenhuma proteção.

“Você pode mudar quando deseja?” Ele perguntou a Owen, a maioria dos shifters não podia se transformar em suas formas animais até que eles estavam em seus vinte e poucos anos. Mesmo após a primeira mudança, muitas vezes demoraram anos para eles controlarem seus corpos o suficiente para mudar sempre que eles quisessem.

Quando Owen negou com a cabeça, Garrett soltou um gemido. É claro que ele não podia, que tornaria as coisas muito fáceis. Ele estendeu a mão ao ouvido e pressionou seu rádio. “Central, você está aí?”



“Central, identifique-se,” uma voz suave retornou. Garrett pensou que podia ser outro shifter Falcão, mas devido o ruído de fundo, era difícil reconhecer com certeza o orador.

“Aqui é Garrett e eu estou na grande igreja em Martin Luther King Boulevard. Estou com um shifter felino e precisamos de alguma ajuda. Estamos debaixo de ataque de fogo inimigo.” Outra explosão de tiros soou, quase como que para provar suas alegações.

“Copiado, ajuda está a caminho. Tempo estimado de dez minutos,” a voz retornou.

Garrett acelerou para que ele pudesse chegar perto o suficiente para Owen ouvi-lo.

“A sede está enviando reforços, mas irá levar dez minutos para eles chegarem aqui.”

Owen balançou a cabeça, seu rosto pálido, de dor ou medo, Garrett não podia ter certeza. Ele olhou para baixo e soltou um silvo de desagrado quando viu o acúmulo de sangue sob as mãos de Owen. “Você pode correr? Se pudermos chegar atrás daquele altar, eu acho que eles têm uma pia batismal lá atrás. Espero que possamos nos abrigar ali até chegar ajuda.”

“Sim, eu acho que posso fazer isso.” Owen fez uma careta quando ele levantou uma mão para inspecioná-la. “Olha, por que você não muda para sua forma de Falcão e dê o fora daqui? Não deixe que eu te segure.”

O choque deixou Garrett momentaneamente estúpido. Owen não percebia que um bom soldado nunca deixava um companheiro para trás? “Andrew ou Shane ou te abandonaria?”

“Claro que não, mas nós somos quase uma família. Você mal me conhece, então você não deveria ter que morrer, porque eu fui estúpido o suficiente para perambular sozinho,” Owen argumentou.

Garrett se arrastou para frente para que ele pudesse agarrar a parte de trás do casaco muito fino de Owen. “Eu não vou deixar você, por isso tire essa ideia de sua cabeça loira. Agora se prepare para correr para o altar. O tiroteio será pesado, então esteja pronto para isso.”

Assim que Owen balançou a cabeça, Garrett deu um empurrão não muito gentil no felino. “Corra!”

O Tigre podia se mover rapidamente, Garrett pensou, enquanto observava Owen correr pelo corredor central. Depois de meio segundo, Garrett o seguiu. Como previsto, a saída deles trouxe uma nova onda de tiros a caminho. Embora Garrett estivesse com suas próprias armas



em punho, ele não retornou o fogo, escolhendo concentrar sua energia em chegar à segurança da pia em vez disso. Ele apenas esperava que estivesse vazia já que ele não gostava da ideia de ficar na água fria até que a ajuda chegasse.

Assim que ele tinha alcançado o primeiro degrau do altar, Owen soltou um grito agudo de dor. Seus passos vacilaram um segundo antes de ele começar a correr de novo, mas não antes de Garrett ver a reveladora coloração vermelha no braço direito do homem. Merda, a última coisa que ele precisava era Owen levando um tiro.

Uma estranha onda de proteção bateu em Garrett e ele se empurrou para frente para alcançar Owen. Ele segurou o homem mais jovem exatamente quando ele chegou à parte de trás do altar. Garrett sentiu esperança pela primeira vez quando ele viu a pia com um metro de profundidade revestida com azulejo azul e abençoadamente vazia de água.

Ele empurrou Owen para o interior, esperando que todos os mitos sobre gatos caindo de pé fosse verdade, antes de mergulhar atrás dele. Garrett terminou pousando em cima de Owen, que deixou escapar um grunhido.

Garrett murmurou um pedido de desculpas antes de rolar de cima dele. “Quão ruim te atingiram?” Ele exigiu quando ele começou a deixar suas armas prontas.

“Passou voando.” Owen deu um sorriso fraco. “Sem trocadilhos.”

“Você pode atirar? Nós vamos ter que segurá-los até chegar apoio.”

Owen puxou uma Glock.

A maneira como ele segurou a arma deixou Garrett saber que o Tigre estava confortável com ela.

“É claro que eu posso. Desde que eu fui morar com a coalizão, Seth tem me feito ir ao stand de tiro diariamente.”

Ambos se levantaram para se agachar e espiar por cima da borda da pia. Após alguns momentos de tensão, várias figuras saíram da escuridão e começaram a avançar lentamente para o centro da igreja.

“Owen, saia. Eu só quero falar com você,” um dos Corvos chamou.

Todos os Corvos eram assustadoramente semelhantes na aparência. Tanto que tudo



Garrett tinha que fazer era olhar para a sua pele pastosa, olhos redondos e cabelos escuros gordurosos e imediatamente ele poderia identificá-los. Isto é, se o rançoso fedor de carne podre deles não os denunciasses primeiro.

“Você honestamente acha que eu vou cair nessa, Marrick? Achei que você me conhecia melhor!” Owen gritou de volta.

“Um velho amigo seu?” Garrett perguntou enquanto ele esperava que os Corvos chegassem um pouco mais perto.

Embora ele fosse um bom atirador, que não queria correr o risco de errar e dar os pássaros uma vantagem.

“Eu o contratei pelos músculos em um trabalho que eu tinha que fazer cerca de um ano atrás,” explicou Owen, sem tirar seu olhar do inimigo.

“Por que não usar apenas Andrew ou Shane?”

“Porque eles já estavam fora em suas próprias atribuições.”

“Eu ainda quero saber qual era o trabalho?” Garrett mirou, apenas mais alguns passos e ele poderia finalmente acertar o bastardo.

“Um shifter Escorpião tinha algumas fotos incriminadoras e um cliente nos contratou para pegá-las de volta. Já que o escorpião os mantinha trancado em um cofre, eu era o cara para a missão.” Owen levantou sua voz novamente. “Ei, Marrick, eu vou te dar cinco mil dólares se você pegar seus amigos e sair.”

“Você tem tanto dinheiro?” Garrett assobiou.

“Não, mas ele não sabe disso,” Owen murmurou pelo canto de sua boca.

Mesmo sobre as gargalhadas de zombaria dos Corvos, Garrett ouvia as gotas de sangue batendo no chão de azulejos. Embora ele não se atrevesse a tirar seu olhar do inimigo, Garrett sabia que vinha do ferimento de Owen, o que significava que devia ser pior do que ele disse, pois tinha encharcado o jeans de sua jaqueta. Garrett engoliu uma onda de pânico não desejado, enquanto ele se perguntava quantos minutos tinham se passado desde que a sede tinha garantido que a ajuda estava vindo.

“Você não pode comprar sua saída disso, Owen”, Marrick zombou.



Aqueles foram as últimas palavras que ele falou. Owen disparou um tiro antes da última sílaba ter saído dos lábios finos do bastardo. Uma ferida vermelha e brilhante apareceu na testa do Corvo antes de seu crânio explodir. Seu corpo caiu com um baque forte.

“Agora isso foi uma vergonha. Para um Corvo, ele não era tão ruim assim. Às vezes, ele quase conseguia ser engraçado,” Owen refletiu, sua voz ainda coberta de gelo.

Os Corvos soltaram choques de surpresa, uma emoção compartilhada por Garrett. Quem diria que o punk loiro era um bom atirador? A maioria dos soldados da coalizão teria dificuldade em corresponder à habilidade que Owen tinha acabado de apresentar.

“Já que somos bons amigos, eu vou dar a vocês uma última chance de sair,” Owen ofereceu em uma voz fria.

A resposta veio através de mais tiros.

Tanto Owen quanto Garrett se abaixaram por proteção. Quando Garrett abaixou a cabeça, seu estômago sacudiu quando ele viu a poça de sangue se formando ao lado dos pés de Owen.

“Tem certeza que você não pode mudar?” ele gritou por cima do barulho. Se Owen pudesse se transformar em sua forma de Tigre, seu corpo se curaria sozinho.

Owen balançou a cabeça. “Eu só fui capaz de fazer isso uma vez e foi por acidente.”

Garrett fez uma careta de simpatia. Uma mudança inesperada era sempre dolorosa como o inferno. Alguns shifters eram conhecidos por enlouquecer da agonia. Houve pequena pausa no ataque dos Corvos. Tanto ele quanto Owen se moveram como um, quase como se estivessem em sintonia um com o outro que as palavras não eram necessárias. Eles se levantaram e retornaram o fogo. Garrett conseguiu matar três das aves, enquanto Owen derrubou dois. Infelizmente, eles ainda estavam grosseiramente em menor número.

Isso fez os Corvos se esconderem atrás dos bancos. Eles continuaram a trocar tiros.

As balas acertaram o que restava dos vitrais e fizeram grandes danos aos bancos.

“Merda, olha o que eles estão fazendo com a igreja. Isso nunca vai ser o mesmo,” Owen refletiu tristemente.

A dor do pesar atravessou Garrett. Embora Owen não tivesse conhecimento disso,



Garrett tinha seguido o Tigre nas últimas semanas. Ele sabia que Owen vinha ao lugar quase todas as noites. Doía saber que Owen lamentava a perda de seu santuário.

Owen oscilou um pouco, estendendo sua mão livre para agarrar a beirada da pia. Sua pele tinha ficado mais pálida que momentos antes e Garrett sabia o garoto estava a momentos de desmaiar.

“Apenas fique comigo, amigo. Eles estarão aqui a qualquer momento e poderemos levar você até a enfermaria,” Garrett o tranquilizou enquanto ele rezava silenciosamente para o apoio chegar rápido.

“Seth vai gritar comigo por levar um tiro.” Owen sorriu fracamente. Ele levantou a arma e atirou, mas desta vez a bala passou longe. Ela bateu em uma luz no teto, fazendo vários pedaços de vidro caírem sobre os Corvos.

Garrett elogiou Owen por sua boa pontaria, embora soubesse que o Tigre não tinha intenção.

Durante uma pausa na luta, Garrett arriscou a chamar a sede novamente. “Quanto tempo vai demorar o meu apoio?”

“Eles devem chegar aí a qualquer momento.”

Desta vez, ele reconheceu a voz de Daniel, o líder dos Falcões. “Obrigado, chefe. Você pode avisá-los para enviar um médico também?”

“Você está ferido?” Daniel perguntou bruscamente.

“Negativo, é o felino.”

Houve uma longa pausa antes de Daniel retornar. “Afirmativo, você pode dar a identidade do felino?”

Garrett deu um encolher de ombros como desculpas a Owen. “É Owen.”

“Copiado, era o que nós pensamos. O médico foi alertado.”

“Estou com muitos problemas,” Owen declarou. “Seth vai amarrar um sino de vaca no meu pescoço depois disso.”

“Provavelmente,” Garrett concordou. Se ele não fizesse isso primeiro. Era óbvio que Owen não conseguiu ficar fora de problemas.



“Garrett?” A voz de Owen soava perigosamente arrastada.

“Sim?”

“Eu sinto muito.”

“Está tudo bem, isso não é a primeira vez que eu luto com Corvos e eu duvido que seja a última.”

“Não por isso. Eu queria pedir desculpas antes de desmaiar em você.”

Garrett soltou uma maldição quando ele mergulhou para pegar Owen, mas já era tarde demais. Os olhos do Tigre rolaram para trás em sua cabeça antes que ele caísse de cara sobre os azulejos cobertos de sangue.

Capítulo Três

“Eu ouvi dizer que você desmaiou como uma sulista,” Andrew zombou quando ele entrou no quarto de hospital de Owen.

“Vai se foder,” Owen grunhiu quando ele se virou para seu amigo.

Como sempre, Andrew ignorou o insulto. Owen curvou seus lábios quando ele percebeu a aparência desleixada da Onça. Embora ele usasse o uniforme preto padrão, a parte cima estava para fora da calça e enrugada, além das calças estarem cobertas de lama seca. Seu cabelo, que era de um castanho claro com tons mais escuros espalhados por ele, estava uma bagunça. Parecia que ele tinha estado em um concurso de puxões de cabelos.

“Você acabou de voltar de sua missão ou algo assim?” Owen perguntou. Andrew nunca ficava despenteado sem uma boa razão.

“Sim, e eu vim imediatamente te ver.” Andrew pulou na cama.

Embora ele tivesse a consideração de ir para o lado não lesionado de Owen, o idiota ainda sacudiu a cama o suficiente para ser doloroso. “Sorte a minha,” Owen disse irritadamente entre os dentes cerrados.

Andrew se recostou até que eles estavam deitados lado a lado.

Owen virou a cabeça para uma olhada feia de aborrecimento. “De alguma forma eu não acho que aconchego está na lista que o médico aprovou para atividades.”

“Jacyn disse que você foi baleado,” Andrew disse, ignorando o comentário de Owen.

Jacyn era apenas um dos muitos irmãos de Andrew. Owen tinha muita dificuldade em saber quem era quem, que ele considerava seriamente fazer uma planilha do Excel. Owen buscou em sua mente até se lembrar que Jacyn era mais velho que Andrew e trabalhava como médico, tanto na enfermaria como no campo. Embora o período de tempo depois seu desmaio tivesse sido confuso, Owen conseguia se lembrar de que tinha sido Jacyn que o havia tratado na igreja.



“É apenas um pequeno ferimento.” Owen tentou encolher os ombros, apenas para estremecer com a dor que o movimento causou.

“Isso não é o que Jacyn afirma. Ele disse que teve que levá-lo para a cirurgia para tirar a bala.”

Isso era novidade para Owen já que ele tinha acabado de acordar segundos antes de Andrew entrar.

Ele olhou para cima e notou a bolsa de IV cheia de soro fisiológico indo para seu braço. Bom, isso significava que eles podiam injetar os analgésicos direito em suas veias e ele podia encontrar alívio imediato. “Por que você não encontra Jacyn e diz a ele que eu preciso de algo para me fazer feliz?” Owen sugeriu.

“Ele estava a caminho de pegar algo quando me encontrei com ele. Isso deve demorar apenas alguns minutos.”

Andrew se aconchegou mais em Owen. Tinha sido algo que os três tinha feito desde que eles eram crianças e normalmente Owen não teria se importado, mas a dor o deixava um pouco irritadiço.

“Gah, você fede a Vapor,” ele reclamou enquanto ele torcia o nariz. Sinceramente, o cheiro não o ofendeu, o cheiro almiscarado levemente picante era na verdade um pouco atraente.

“Ele é meu companheiro, por isso é natural que eu cheire a ele,” Andrew respondeu casualmente.

Talvez isso fosse o que mais perturbava Owen, que Andrew tinha se mudado e encontrado alguém, enquanto ele ficou sozinho. Quase instantaneamente, os pensamentos de Owen foi para Garrett e como ele havia se sentido bem quando eles estavam sentados tão perto nos bancos. “Garrett conseguiu sair bem?” ele perguntou.

“Sim, pelo que ouvi, a equipe de resgate chegou lá logo depois que você desmaiou.” Andrew sorriu.

“Foda-se.”

“Eu gostaria, mas Vapor poderia ficar com ciúmes e descontar em você,” provocou



Andrew.

Isso era algo que Owen não queria sequer contemplar. Um ex-assassino que virou soldado, Vapor era grande, com cabelo escuro e curto e um olhar frio e penetrante. Ele sempre teve pavor do shifter Pantera, mas Andrew era apaixonado pelo cara.

O medo de Owen deve ter sido evidente porque Andrew revirou os olhos. “Quantas vezes eu tenho que lhe dizer que Vapor nunca faria mal a você? Ninguém aqui vai. Esses dias ficaram para trás de nós agora.”

As cicatrizes antigas cruzando as costas de Owen pareceram formigar em protesto. “Se você diz.”

Andrew se apoiou em um braço para que ele pudesse olhar para Owen. “Eu quero dizer isso. Você está a salvo aqui. Mais do que isso, você é querido. Se você abandonar toda a merda do passado, você veria isso por si mesmo.”

“Desde quando você se tornou o Dr. Phil?” Irritado, Owen tentou se escorregar para longe só para parar quando a dor atravessou seu braço. Ele tentou conter o grito de dor, mas um gemido pouco viril ainda escapou. Uma onda de náusea seguiu e ele teve que respirar fundo várias vezes para evitar vomitar sobre Andrew.

Felizmente, Jacyn entrou naquele momento, uma seringa cheia em suas mãos. “Ei, você está acordado.”

Owen queria dar um soco no médico por estar tão alegre. Embora ele se parecesse muito com Andrew, Jacyn era um pouco mais alto e mais magro. Ele usava um uniforme escuro azul e um sorriso ainda mais irritante.

Então Jacyn se aproximou e mergulhou a agulha no IV e toda a raiva de Owen desapareceu quando o fluxo morno de morfina assumiu.

“Quanto você me deu?” Owen perguntou, a necessidade de saber não sendo frustrada por algo tão pequeno como a bola esmagadora de dor.

“Duas vezes a quantidade recomendada se você estivesse em um hospital normal. Apesar de normalmente poder matar um humano, shifters precisam de muito mais para que

² Phil McGraw é um psicólogo dos Estados Unidos da América que se tornou conhecido do grande público ao participar nos programas de Oprah Winfrey como consultor de comportamento e relações humanas.



funcione. Nossos corpos metabolizam a droga a uma velocidade muito mais rápida. O que é uma boa notícia para você, porque esse mesmo DNA irá ajudá-lo a se curar mais rápido também,” Jacyn explicou enquanto ele rapidamente checava alguns sinais vitais.

“Sim, eu sei. Eu não apenas fiz minha própria pesquisa, mas fui treinado como um médico,” Owen lembrou. Não que importasse qual era seu nível de educação. Por alguma razão, a coalizão nunca tinha procurado sua ajuda na enfermaria, apesar do fato de Owen ter ouvido Jacyn reclamar várias vezes sobre como a equipe era insuficiente. Um buraco se desenvolveu no estômago de Owen quando ele percebeu que eles provavelmente não queriam algum ladrão barato trabalhando para eles.

Jacyn teve a decência de corar. “Certo, eu me esqueci disso. Então você já sabe que seu tempo de recuperação não deve ser muito longo.”

“Seria ainda mais rápido se você mudasse,” Andrew apontou.

“Não, obrigado, eu já estou com dor suficiente do jeito que está.” Owen murmurou quando aconchegou seu rosto no ombro de Andrew. Ele permitiu que o calor familiar do corpo do seu amigo o acalmasse quando ele lentamente adormecia. Só mais alguns minutos e ele estaria inconsciente novamente e então a dor de seus ferimentos e de sua atual situação fodida poderiam desaparecer por um tempo.

“Realmente, Andrew, é necessário você ficar na cama com ele?” Jacyn perguntou, sua voz um eco distante quando a droga começou a fazer sua mágica.

“Sim, é. Embora não possamos ser companheiros de ninhada no verdadeiro sentido, já que nós três crescemos juntos, temos a tendência de nos apoiarmos um no outro em momentos assim. Minha presença aqui irá lhe trazer conforto,” Andrew respondeu.

Owen se viu dando um aceno desleixado quando ele fechou os dedos na camisa de seu amigo.

“O que Vapor diria se ele te visse enroscado com outro cara assim?” Jacyn pressionou.

“Vapor sabe que não é sexual,” Andrew garantiu. “Como eu disse, nós meio que fizemos a nossa própria ninhada por assim dizer.”

Jacyn bufou. “Sim, Cassie é a minha companheira ninhada, mas você não me vê de



conchinha com ela.”

“Ok, talvez seja mais como uma matilha, menos o sexo gratuito.” Andrew riu.

“Suas botas estão enchendo de lama os lençóis,” Jacyn reclamou.

“Eu só vou ficar por mais alguns minutos, eu prometo. Assim que ele voltar a dormir, eu vou sair.”

“Tudo bem, mas é melhor não deixar o Doutor Featherstone te pegar ou haverá um inferno para enfrentar,” Jacyn resmungou.

“O Doutor pode ir chupar,” Owen falou arrastado antes do manto pesado de sono vir sobre ele. Seu último pensamento consciente foi para Garrett e se eles se encontrariam de novo.

* * * * *

Seth suspirou enquanto ele olhava para seu irmão dormindo. Mesmo em seu sono, o rosto de Owen tinha uma expressão preocupada, seus lábios ligeiramente curvados e sua testa franzida.

Seth se perguntou se ele já tinha visto Owen sorrindo e despreocupado ou se seu passado continuaria a atormentá-lo.

Ele ansiava estender a mão e alisar o cabelo de Owen longe de sua testa, mas ele tinha aprendido por experiência própria que Owen não gostava de ser tocado por alguém que não fosse Andrew ou Shane. Era uma situação que Seth achava compreensível e irritante de formas diferentes.

Embora ele pudesse apreciar o choque de Owen em descobrir que ele tinha um irmão há muito tempo perdido, em outras vezes, Seth não entendia a relutância do homem mais jovem em se aproximar.

“O que eu vou fazer com você?” Seth sussurrou quando seu olhar desviou para a bandagem grossa em braço de Owen.

Droga, Owen poderia ter morrido. Merda, ele teria se Garrett não estivesse lá. Não pela



primeira vez, Seth se perguntou como Garrett poderia estar na igreja, no mesmo momento que Owen estava. Embora Garrett tivesse flertado um pouco com Owen no dia quando ele tinha chegado à coalizão, tanto quanto Seth sabia, essa tinha sido o único contato deles.

No entanto, alguma parte de Seth suspeita dos motivos de Garrett. Se havia algo que Seth não acredita era em coincidências e algo lhe dizia que havia uma história por trás, porque Garrett estava com Owen naquela noite.

Seth recuou em sua cadeira e empurrou o problema para a parte de trás de sua mente. Haveria tempo de sobra para se preocupar com Garrett mais tarde. A coisa mais importante agora conseguir que Owen ficasse melhor, tanto físico como mentalmente.

Ele não sabia quanto tempo se passou enquanto ele trabalhava o problema em sua cabeça antes de um gemido suave o alertar que Owen estava acordado. Seth se empurrou de pé em sua cadeira. “Ei, amigo, como você está se sentindo?”

“Dói,” Owen sussurrou.

“Eu vou chamar alguém aqui,” Seth o acalmou quando ele estendeu a mão para apertar o botão para chamar a enfermagem.

“Desculpe,” Owen resmungou, seu rosto apertado de dor.

“Não é grande coisa, tudo que fiz foi apertar um botão.”

“Não por isso. Eu sei que não deveria ter saído sem permissão.” Owen desviou o olhar para o lado, como se envergonhado.

Seth balançou a cabeça enquanto ele se perguntava se eles jamais iriam acabar com esse constrangimento em torno deles. “Você não tem que pedir permissão para ir a lugar nenhum. Você é um adulto e livre para fazer o que quiser. Tudo que eu peço é que você leve alguém com você ou pelo menos me avise onde você está indo.”

“Desculpe.” Owen repetiu, seu olhar ainda fixo em outra direção.

“Não é que eu não confie em você nem nada. Eu dou esse mesmo conselho a todos os soldados com quem trabalho. A coalizão tem muitos inimigos e não é seguro para nenhum de nós ficarmos lá fora sem apoio.”

“Mitchell está chateado comigo?”



“Nem um pouco. Ele sabe melhor do que ninguém o quanto bastardos os Corvos podem ser.” Mais uma vez, Seth teve vontade de estender a mão e dar algum conforto a Owen. Ele se segurou porque ele não queria ter que ver aquela breve chama de pânico que passava pelos olhos de seu irmão sempre que alguém tentava tocá-lo.

Embora Owen fosse reservado sobre sua infância e de como Edward o havia tratado, Seth sabia que não podia ter sido um lugar agradável pelos poucos pedaços que Andrew disse.

“Eu me sinto tão mal sobre aquela igreja. Os pássaros realmente a destruíram,” Owen persistiu.

“Não se preocupe. As conexões militares de Mitchell garantirão que o prédio seja reparado.”

Seth fez uma pausa antes de perguntar: “Por que você estava lá, primeiramente?”

Owen soltou um suspiro quando ele usou sua mão boa para esfregar seu rosto. “Você vai pensar que é estúpido.”

“Não, eu não vou. Eu juro,” Seth se apressou em responder. Agora que ele realmente tinha Owen conversando, a última coisa que ele queria era uma interrupção na conversa.

“É apenas demais, às vezes,” Owen finalmente admitiu.

“O quê? Ter que viver no meio de uma base militar?”

“Isso e ter que estar em uma casa que tem tantos corpos na mesma. Eu apenas fico sobrecarregado com tudo. Não me entenda mal, todo mundo é legal comigo, mas eu não estou acostumado com toda essa atenção. É por isso que eu saía para a igreja. Está sempre aberta e é tão tranquila.”

“Ah, eu acho que isso faz algum sentido.” Seth respondeu, sem saber realmente como responder a tal confissão. “Você quer que eu veja se outra família shifter aceitaria você?”

Mesmo quando ele fez essa pergunta, seu estômago se apertou em protesto. Agora que ele finalmente tinha Owen de volta, a última coisa que Seth queria era que ele se afastasse. Pelo menos não até que eles tivessem a chance de conhecer melhor um ao outro. Talvez eles jamais fossem tão próximos quanto os irmãos Onças eram, mas Seth queria pelo menos algum tipo de relacionamento civilizado entre os dois.



“Poderia ser o mesmo lugar que Shane está?” Owen perguntou esperançosamente.

Embora ele se sentisse como se tivesse acabado de levar um soco no estômago, Seth lutou para manter seu rosto livre de emoção. “Não, Mitchell acha que seria melhor que Shane fique isolado tanto quanto possível até que ele seja reformado.”

Owen fez uma careta. “Oh, eu vejo. Eu acho que eu vou ficar onde eu estou então.”

Nossa, obrigado, amigo. É bom saber que sou sua segunda opção. “Vai melhorar, Owen. Eu juro para você.”

“Claro, se você diz,” respondeu Owen sem emoção.

Seth teve que segurar o palavrão que ameaçava escapar. Sinceramente, ele não sabia se alguma coisa iria melhorar. Embora ele estivesse otimista em primeiro lugar, quando o tempo passou e Owen continuou a permanecer indiferente, Seth tinha ficado mais preocupado. “O que diabos Edward faz para você, que te faz rastejar nessa casca?”

Ele não percebeu ele tinha feito essa pergunta em voz alta até que a boca de Owen se abriu em surpresa. Por um segundo, Seth quase deixou passar. Então ele decidiu continuar na esperança de que talvez esse fosse o momento que Owen finalmente se abriria.

“Nada, na verdade, ele me tratou melhor do que aos outros. Eu nunca fui trancado no armário como Shane e Andrew,” Owen respondeu, seu tom de voz soando demasiado ensaiado e apático.

Isso finalmente fez Seth perder seu último resquício de controle. “Mentira! Eu quero que você me conte a fodida verdade de uma vez. O Doutor Featherstone me contou sobre as cicatrizes em suas costas.”

A raiva brilhou nos olhos de Owen. “O que aconteceu com sigilo médico-paciente?”

“Ele pensou que eu já sabia sobre eles. Louco dele acreditar que os irmãos teriam realmente compartilhado esse tipo de informação um com o outro.”

“Você não é meu irmão,” Owen respondeu, levantando a sua voz.

“Desculpe desapontar você, mas os testes de DNA dizem o contrário.”

“Isso não significa nada, no que me diz respeito. Se você fosse um verdadeiro irmão, você estaria lá quando eu precisei de você.” Owen apertou os lábios e virou a cabeça, talvez



pensando que ele tivesse revelado muito.

“Deixe-me estar presente por você agora,” Seth quase implorou. “Você não sabe o quanto eu lamento por não ter sido capaz de te proteger no passado. Se eu soubesse com certeza que você estava vivo todos esses anos...”

Ele parou, incapaz de continuar. Uma boa dose de culpa bateu com força no peito enquanto ele se criticava por não saber como Owen tinha sobrevivido ao ataque maciço dos Corvos. Claro, ele era muito mais jovem na época, e já isso tinha sido há mais de vinte anos atrás, mas Seth deveria ter questionado o fato de que eles nunca encontraram o corpo de Owen nas ruínas fumegantes de sua casa de infância. Na época, porém, Seth estava lutado com a dor da morte de seus pais para pensar claramente. Isso foi um erro ele e Owen pagou por isso.

“Desculpe-me por não te encontrar mais cedo,” Seth disse, sua voz embargada de emoção. “Acho que não passa um dia sem que eu me lamente do inferno disso. Afastando-me não vai melhorar as coisas.”

Owen virou o rosto de volta e olhou para Seth. “Sinto muito, mas há apenas algumas coisas que não podem ser corrigidos e eu sou uma delas. Quanto mais cedo você perceber isso, melhor para nós dois. Agora, por que você não corre de volta para Noah e me deixa dormir um pouco?”

Com essa sugestão dolorosa, Owen se moveu desajeitadamente de lado e ficou de costas para Seth. Seth ficou ali, atordoado, ferido e em silêncio por vários minutos antes de finalmente se levantar e ir embora.

Enquanto ele saía apressado da enfermaria, ele tinha um novo propósito em mente. Apesar de Owen não estar com vontade de falar sobre seu passado, Seth sabia de alguém que poderia ter as respostas que ele precisava. Ele rapidamente abriu caminho para o apartamento e irrompeu pela porta. Levou alguns minutos, mas ele finalmente encontrou Andrew sentado na mesa da cozinha.

“Eu preciso falar com você sobre Owen,” Seth anunciou quando ele sentou na cadeira oposta do shifter Onça.

Andrew olhou por cima do laptop que ele estava trabalhando para dar um olhar



cauteloso para Seth.

“Sobre o quê?”

“Eu preciso saber se você já viu Edward o machucando.”

“É claro que já vi. No caso de ninguém ter te informado sobre o fato, Edward dificilmente era o pai do ano. Ainda assim, ele favorecia Owen de determinadas maneiras e o tratava melhor do que a mim ou a Shane.”

“Se esse é o caso, por que ele tem cicatrizes nas costas que seriam de chicotadas repetidas?” Seth exigiu.

O choque que passou pelo rosto de Andrew era muito genuíno para ser falsificado.

“Você tem certeza disso?”

Seth assentiu. “Sim, o médico me contou sobre elas. Elas pareciam ser antigas e são supostamente muito cruéis.”

“Oh meu Deus, isso faria sentido,” Andrew ficou pálido em vários tons.

“Então, por favor, me diga, também. Eu só quero ajudá-lo.” Quando Andrew ainda hesitou, Seth acrescentou, “Por favor? Eu estou implorando.”

“Quando Owen começou a ser promissor em venenos, Edward o mandou para morar por alguns meses com um associado dele. Esse cara deveria ser o melhor em armas químicas, mesmo que houvesse rumores ele era extremamente louco.”

“Você acha que ele possa ter ferido Owen?” Seth pressionou.

“Agora que você mencionou as cicatrizes, estou começando a me perguntar se talvez ele tenha. Quando Owen voltou, ele não era o mesmo. Ele havia se tornado retraído e quieto, mesmo comigo e com Shane. Eu apenas pensei que era porque ele estava chateado por ter sido mandado embora por um tempo.”

“Ele nunca disse nada para você?” Seth perguntou.

“Não, mas Owen também não é conhecido por compartilhar coisas sobre ele.”

Se aquilo não era verdade. “Qual é o nome deste associado? Eu quero lhe fazer uma visita.”

Andrew balançou a cabeça. “Seu nome era Greggson, mas isso não vai funcionar



agora."

"Por quê?" Seth faria o bastardo confessar, mesmo que ele tivesse que arrancar as palavras dele.

"Greggson foi assassinado há um ano. Até agora, eu achava que foi por pessoas com quem ele andava, mas agora eu estou começando a pensar de forma diferente." Andrew colocou uma mão em seu estômago quando ele engoliu em seco.

"O que você acha que aconteceu?"

"Eu acho que Shane descobriu sobre o que Greggson fez para Owen."

"Você acha que foi Shane que matou o idiota?"

"Sim, porque Shane jamais permitiria que ninguém, com exceção de Edward, me machucasse ou a Owen. Se eles o fizessem, ele garantiria eles pagassem da forma mais dolorosa possível."

Um calafrio deslizou pelas costas de Seth quando ele pensava sobre os danos que o pequeno louco poderia ser capaz de fazer. Seth tinha enfrentado muitas coisas assustadoras em seu passado, mas nem mesmo ele gostaria de confusão com o jovem shifter Leopardo. A apatia fria dos olhos do garoto apenas era suficiente para fazer o mais endurecido soldado se contorcer de medo.

"Bom," ele finalmente respondeu asperamente. "Embora eu tivesse gostado de ter sido capaz de questionar Greggson, algo me diz que ele teve o que mereceu."

"Sim, e tão protetor quanto Shane se sente sobre Owen, Greggson não morreu rápido também," Andrew concordou.

"Meu único arrependimento é que eu não estava lá para ver o bastardo morrer," disse Seth, seu coração quebrando ao pensar no que seu irmão deveria ter passado nas mãos de Greggson.

Não era de admirar que Owen não quisesse saber dele. Ficou claro que ele culpava Seth por não encontrá-lo mais cedo. Agora Seth só tinha que descobrir uma maneira de fazer as coisas direito entre eles, ou então, seria Greggson que acabou ganhando depois de tudo.

Capítulo Quatro

Owen se sentou em sua mesa improvisada, para que ele pudesse fazer algumas anotações enquanto os dados permaneciam frescos em sua cabeça. Mais uma vez, ele amaldiçoou o fato de que ele não tinha um computador para guardar todas as informações. Quando ele tinha perguntado sobre quanto tempo levaria até que ele tivesse um, sua única resposta foi um olhar fixo seguido de uma rodada de risadas. Certo, Owen tinha levado o pedido para Carson, o chefe do sistema de computação, e os dois não tinham a melhor história, mesmo assim ele poderia ter sido pelo menos meio civilizado. Apenas porque Owen derrubou uma vez o sistema de computação da coalizão, não significava que ele faria isso novamente se fosse dado a ele um mísero laptop.

Ele soltou um longo suspiro antes de soltar sua caneta e olhar ao redor de sua sala de trabalho.

Embora a área fosse apertada, sua mesa velha competindo por espaço com vários tanques grandes, pelo menos era o único lugar na sede onde ele podia conseguir um pouco de paz e tranquilidade. Uma pitada de emoção o atravessou quando seu olhar se fixou em sua mais nova aquisição.

Aninhada debaixo de uma lâmpada aquecida estava o corpo de uma preta e reluzente *Atrax Robustus*³ ou como era mais conhecida, *aranha-teia-de-funil*. Sendo um dos aracnídeos mais venenosos do mundo, Owen estava ansioso para ver se conseguia alterar a toxina para ser usado como uma arma.

Já que shifters, como regra, eram imunes à maioria dos venenos, Owen sabia que ele teria que fazer alguns ajustes para aumentar sua intensidade.



³ **Atrax Robustus**, conhecida pelo nome comum de *aranha-teia-de-funil*, é uma aranha considerada das mais venenosas do mundo. A espécie é nativa do continente australiano. Apresenta **quelíceras** medindo aproximadamente 1,5mm de comprimento e é dotada de um veneno extremamente tóxico para os humanos. Curiosamente, os cães são imunes ao veneno da aranha-teia-de-funil.



Esta era a primeira vez que ele tinha conseguido colocar as mãos nesta espécie em particular. Antes dos felinos terem encontrado esconderijo deles e o limpá-lo, Owen estava perto de conseguir uma.

Ele tinha recursos duvidosos e contatos por todo o mapa.

Tinha sido por pura sorte que ele tinha sido capaz de pegar o laptop de Andrew por tempo suficiente para acessar seu e-mail e encontrar a mensagem do vendedor disposto a vender a aranha. Owen tinha escapado na noite passada para encontrar o homem. Isso tinha sido um risco enorme já que Seth estava de olho ainda mais perto sobre ele nas últimas duas semanas, desde o incidente da igreja. Além disso, ele tinha sido forçado a pedir emprestado o dinheiro de Andrew para pagar sua compra. Mesmo assim valeu a pena.

Uma batida suave na porta o tirou de seus pensamentos. Owen fechou o caderno de anotações antes de gritar, “Está aberta.”

Ele esperava que fosse Cassie, já que ela frequentemente lhe trazia as refeições. Owen costumava se distrair em suas pesquisas e se esquecia de fazer pausas para essas coisas mundanas como jantar ou almoço. Mais de uma vez, Cassie tinha descido com uma bandeja e se recusava a sair até que ela o visse comer.

A porta se abriu e Garrett entrou.

O coração de Owen fez um pequeno salto de prazer. “O que você está fazendo aqui?” Ele estremeceu como brusco e rude a pergunta provavelmente soou.

Garrett não pareceu ofendido, ele apenas caminhou lentamente ao redor da sala e estudou os vários tanques.

Owen usou esse tempo para estudar Garrett. Ele estava em seu uniforme preto, algumas armas parecendo terríveis, amarradas em sua lateral. Embora Owen realmente nunca tivesse disparado uma arma até os últimos meses, uma de suas velhas responsabilidades tinha sido garantir que as armas de Shane e de Andrew estivessem limpas e prontas em todos os momentos. Como resultado, Owen conhecia armas por dentro e por fora, então ele podia apreciar todo o poder de fogo que Garrett estava carregando... no duplo sentido da palavra.

“Eu queria ver como você está,” Garrett explicou quando ele se abaixou para examinar



uma *Cascavel Black Diamond*⁴. “Eles realmente te enfiaram nos poços deste lugar, não é?”

“Sim, o único espaço aberto que tinham para ser usado era um depósito para a cadeia. Sorte a minha, eu mais do conheço meu caminho em torno das celas.” Owen sorriu culpado.

“Ah, mas você é um criminoso tão bonitinho.” Garrett sorriu quando ele finalmente olhou para Owen.

Por um breve segundo, parecia como se todo o ar deixasse seu peito enquanto Owen olhava para o homem bonito. Garrett tinha acabado de chamá-lo de bonitinho? Geralmente Owen teria ficado insultado, mas vindo de Garrett, parecia quase como um elogio. Owen tentou dizer algo inteligente, mas não conseguiu pensar em nada. Ele nunca tinha sido bom em nenhum tipo de situação social, especialmente aquelas que envolviam alguém que ele estava atraído. Então ele ficou sentado, enraizado no lugar como um idiota, quando Garrett se aproximou e estendeu a mão para segurar as pontas espetadas de seu cabelo.

“Você mudou para azul,” Garrett observou, seu corpo tão perto que Owen podia ter estendido a mão para acariciá-lo, se tivesse coragem.

“Sim, o vermelho estava ficando velho e cansado,” Owen respondeu, finalmente encontrando sua voz.

“Parece muito bom em você.” Os dedos de Garrett permaneceram no cabelo de Owen por alguns momentos eletrizantes antes do Falcão abaixar o braço.

“Obrigado.” Owen engoliu nervosamente.

“Como está o ferimento?”

“Melhor. Só dói quando eu faço um monte de trabalho e outras coisas. Caso contrário, está quase curado.”

“Fico feliz em ouvir isso. Você me preocupou um pouco.” Garrett continuou a estudar Owen, quase como se estivesse procurando alguma pista de um mistério ou algo assim.

“Eu sinto muito por desmaiar cima de você. Espero que alguém tenha te ajudado a me carregar para fora.”



4



Garrett riu. “Eu consegui muito bem sozinho. Você não é tão pesado.”

“Ai, eu acho que você acabou de ferir minha masculinidade,” Owen brincou.

“Eu não me preocupo com isso.” O olhar de Garrett viajou lentamente pelo comprimento do corpo de Owen. “Eu diria que sua masculinidade fala por si.”

Ok, não havia dúvida que Garrett estava flertando com ele agora. O desejo queimou em Owen enquanto ele lambia os lábios. “A sua é bastante impressionante, também.”

Se Andrew e Shane pudessem ter ouvido a conversa, eles dois estariam queixo caído de choque na ousadia de Owen. Isto é, se eles primeiramente não se borrassem de rir sobre os comentários clichês.

Garrett se moveu um pouco mais perto, forçando Owen a inclinar a cabeça para trás. Owen se tornou muito consciente que o pau do Falcão estava somente a centímetros de distância. Tudo que Owen teria que fazer era se torcer um pouco na cadeira e ele poderia abocanhar o pau de Garrett sobre o material grosso de suas calças. Então depois que ele deixasse o homem completamente excitado, Owen abriria lentamente sua braguilha para que ele pudesse realmente chupar.

“O que está passando nessa sua cabecinha loira?” Garrett exigiu quando ele estendeu a mão e tocou levemente o cabelo de Owen novamente.

“Sinceramente? Eu estava fantasiando sobre como seria bom chupar você aqui e agora,” Owen se surpreendeu por admitir. Ele não podia evitar, porém. Havia algo sobre Garrett que fazia Owen apenas querer jogar fora todas suas limitações e agarrar a vida por uma vez.

“Eu posso deixar você fazer isso, também.” Garrett fechou os dedos no cabelo de Owen e puxou, forçando sua cabeça ainda mais para trás. “Mas quero que você saiba de antemão, eu não estou procurando nenhum compromisso. Não quero ser desprezível ou algo assim, mas eu não sou o tipo de assumir um companheiro.”

Que era perfeito, porque Owen não se via estabelecendo também. Com Edward e agora Seth lhe dando ordens, a última coisa que ele queria era alguém tentando controlar sua vida. Ele deu um sorriso que esperava que saísse como devasso e perverso. “Bom, porque eu não estou querendo me amarrar. Tudo que eu quero é uma foda boa e dura para relaxar um pouco.”



Owen estendeu o braço para calças de Garrett, só para ter suas mãos empurradas longe.

“Ainda não,” Garrett advertiu quando ele soltou o cabelo de Owen e recuou.

Confuso, Owen levantou uma sobrancelha. “Se você está preocupado por não ter lubrificante, não se preocupe. Eu sempre tenho algum escondido. Apenas no caso de eu ter uma oportunidade.”

“Legal. Você carrega lubrificante, mas não têm o bom senso de usar um casaco decente quando sai durante o inverno. É bom ver que você tem suas prioridades.”

“Então, isso significa que podemos foder agora?” Owen perguntou, apalpando seu próprio pau duro através de seus jeans.

“Sim, esta noite, depois de eu te levar para sair.”

Completamente confuso agora, Owen inclinou a cabeça para o lado. “Apenas um sugestão, você não precisa me levar para jantar e ver um filme, a fim de entrar em minhas calças. Eu sou uma puta, eu costumo entregar gratuitamente.”

O canto da boca de Garrett subiu em um sorriso. “Isso pode ser verdade, mas eu sei quanta coceira você pode conseguir quando você fica confinado e eu pensei que você gostaria de deixar isso para trás por algumas horas.”

A perspectiva de sair animou tanto Owen que ele quase saltou em seu assento, como uma espécie de idiota. “Você está brincando? Eu amo isso. Quanto tempo antes de nós podermos sair?”

“Dê-me algumas horas para voltar para minha casa e tomar banho. Eu vou te pegar em duas. Nós podemos passar o dia inteiro.”

“Então, podemos nos encontrar aqui?” Owen perguntou esperançoso. Ele não queria sujeitar Garrett ao caos que era a sua nova casa. Sabendo de sua sorte, os irmãos Onças, Seth e Cassie estariam todos querendo interrogar Garrett sobre suas intenções.

“Tire esse olhar de pânico de seu rosto. Eu vou buscá-lo no seu apartamento e vai ficar tudo bem. Sua família não me assusta.” Garrett riu.

Owen se impressionou que Garrett se referia ao bando louco como sua família. Engraçado, já que nem mesmo Owen acreditava nisso na maioria dos dias. Normalmente ele só



se sentia um incômodo que eles tinham acolhido por causa de algum sentimento de dever. “Você tem certeza? Eu poderia apenas te encontrar na frente ou algo assim,” Owen ofereceu, na esperança de que no inferno Garrett concordasse.

“Não, depois do que aconteceu da última vez, acho que seria mais confortável se eles soubessem que você vai sair com algum apoio.” Garrett se inclinou e pressionou um beijo por demais breve nos lábios de Owen. “Relaxe, vai ficar tudo bem. Não é como se eu estivesse indo a eles para pedir a sua mão em casamento ou algo assim.”

“Claro que não, porque eu e você não estamos procurando esse tipo de compromisso,” Owen respondeu distraidamente, seus lábios ainda formigando pelo beijo.

Ele queria estender a mão e puxar Garrett para baixo para outra, desta vez com alguma ação envolvendo línguas. Antes de Owen ter a chance de agir nesse desejo, Garrett começou a recuar para a porta.

“Tenha certeza de vestir algo decente. Por isso, quero dizer quente e mais fácil de tirar,” Garrett ordenou.

“Você vai me dizer para onde estamos indo? Isso pode deixar mais fácil eu decidir qual roupa vestir,” Owen brincou.

“É uma surpresa. Apenas tenha certeza de usar um casaco pesado.”

Garrett lhe deu um pequeno aceno antes de sair. Durante muito tempo, Owen ficou sentado lá repassando a conversa em sua cabeça. Ele se virou para a aranha de funil e perguntou, “Você ouviu isso? Ele realmente me quer.”

Owen parou quando percebeu que tinha começado a envolver seus espécimes em conversas reais. Ótimo, ele estava apenas um passo acima de uma excêntrica solteirona. Em seguida, ele estaria correndo na frente da sede e gritando para as crianças do bairro sair do gramado.

Porra, era bom que Garrett estava saindo com ele por um tempo porque obviamente Owen tinha começado a enlouquecer no pequeno espaço.

* * * * *



Algumas horas mais tarde, Owen duvidava ainda mais de sua sanidade enquanto ele corria ao redor do seu quarto, tentando decidir o que vestir.

“Já era hora de você usar as roupas que eu comprei para você,” disse Cassie da cama que ela se sentara para assistir o show.

Ela parecia se parecia muito com seus *muitos para distinguir* irmãos Onças, seus cabelos e os olhos de cor idênticos a eles. Ela tinha seus cabelos puxados para trás em um rabo de cavalo frouxo e usava uma camiseta muito grande dos *Red Wings*⁵. Embora ela pudesse ser pequena na aparência, Owen sabia que seria um erro a subestimar, já que ele a tinha visto lutar. Ela poderia derrubar a maioria dos homens da coalizão. Além disso, ela cuidava da enorme casa com uma mão de ferro. Até mesmo Mitchell frequentemente se rendia a suas exigências.

“Seth me disse que se eu não as usasse, ele iria chutar minha bunda,” Owen disse quando ele puxou duas camisas do seu armário e as segurou para a opinião de Cassie.

Ela apontou para a azul de botão. “Você sabe que ele não bateria em você, certo?”

“Não, ele só me daria aquele olhar de decepção. Acredite em mim, isso é dez vezes pior. Devo ir de jeans ou algo mais elegante?”

“Seth não está desapontado com você e eu iria de jeans. Garrett me parece um tipo casual de encontro.”

“Não é um encontro e eu provavelmente sou a maior decepção na vida de Seth,” Owen declarou. Ele começou a puxar o cordão de seu moletom e parou quando percebeu que ele provavelmente não deveria se despir na frente de Cassie.

Ela deu um encolher de ombros e não fez nenhum movimento para sair. “Por favor, como se você tivesse algo que eu já não tenha visto antes.”

Owen ainda hesitou por um segundo antes de finalmente dar de ombros. Ela tinha um ponto e não era como se ele já tivesse feito uma jogada sobre ela. Embora a maioria dos felinos



⁵ O Detroit Red Wings é uma equipe americana de hóquei no gelo, sediada em Detroit, que disputa a NHL.



do sexo masculino fosse bissexual por natureza, ele nunca tinha achado uma mulher atraente. Além disso, Owen tinha ouvido pela fábrica de fofocas da coalizão que Cassie estava envolvida em uma relação de amor e ódio com o líder da matilha local.

“Como você sabe que isso não será mais impressionante?” Owen brincou.

Cassie revirou os olhos. “Eu prometo virar meu olhar para que eu não fique tentada pela sua grandiosidade.”

Owen esperou até ela virar a cabeça antes de se trocar rapidamente. Ele tinha tomado um banho uma hora atrás, então tudo o que tinha a fazer era o arrumar de seu cabelo e ele estaria pronto. Assim que ele estava vestido, ele estendeu as mãos aos lados. “O que você acha?”

Cassie olhou para sua direção. “Se não é um encontro, então por que se importa?”

“Alguém já te disse como espertinha você é?”

Ela sorriu. “Sim, meus irmãos me informam disso diariamente. Então eu chuto suas bundas, para lhes ensinar um pouco de respeito. Sorte sua conseguir permissão para sair, porém, já que você ainda está ferido. Além disso, eu não quero você aparecendo em seu encontro com seu bonito rosto todo machucado.”

Owen foi para o banheiro e pegou a cola para cabelo⁶. “Quem está em casa agora, além de nós?” Ele rezou para que a maior parte da família estivesse fora em várias missões. Cassie veio por trás dele e se apoiou contra o batente da porta.

“Só você, eu, Daniel, Brent e Seth.”

“Ótimo, Seth tinha que estar aqui,” ele gemeu.

“Não se preocupe, ele não vai se aborrecer por você sair da sede, já que Garrett vai com você. Não há problema em deixar o local, você sabe.”

“Sim, Seth me disse isso quando eu estava na enfermaria.”



⁶ Cola de cabelo é um produto de estilo pesado que vai ficar até ao tempo, o travesseiro e até mesmo água, mantendo o seu cabelo como quiser.



“Eu me pergunto, aonde Garrett vai levar você?”

“Espero que para sua cama para podermos foder como dois coelhos com tesão,” Owen retrucou enquanto ele usou os dedos para espalhar a cola por seu cabelo. Ele teria gostado de mudar a cor de suas pontas, mas não havia tempo suficiente.

Cassie balançou a cabeça lentamente para ele. “Você é uma puta.”

“Não ultimamente, mas espero que isso mude hoje,” Owen retornou. Ele terminou de modelar seu cabelo, apagou a luz e passou por Cassie. Um rápido olhar no relógio disse que ele tinha apenas alguns minutos antes de Garrett chegar. “Você viu meu tênis?”

“Você quer dizer aqueles que estavam cheios de buracos e coberto de sangue?” Cassie cruzou os braços sobre o peito. “Joguei no lixo quando você estava no chuveiro.”

A campainha tocou e Owen amaldiçoou. “Merda, ele chegou cedo.”

Cassie lhe atirou o novo par de *Chucks*⁷ que ela tinha comprado para ele. Owen decidiu que ele realmente gostava da brilhante cor vermelha deles. “Obrigado, você tem bom gosto.”

“Eu sei.” Ela passou por ele e desceu as escadas.

Ele a seguiu, franzindo a testa quando viu Seth de braços cruzados na parte de baixo das escadas.

“Você vai a algum lugar hoje à noite?” Seth perguntou, seu olhar estreitando.

“Sim, eu vou sair com Garrett por um tempo,” Owen respondeu quando se sentou para colocar seus tênis.

“Quando você vai voltar? Eu pensei que esta noite seria um bom momento para começar seu treinamento de transformação antes de você mudar de novo.”

Sim, porque isso parecia muito divertido. Owen ouviu que o treinamento exigia muita meditação e entrar em contato consigo mesmo. Que saco! Embora ele percebesse que ele eventualmente teria que suportar isso, já que ele não queria que sua próxima mudança doesse como o inferno, Owen nunca tinha sido um de ficar sentado quando sempre havia muito





trabalho a ser feito. “Eu não sei quando vou estar em casa.”

“Onde é que vocês estão pensando em ir?” Seth continuou a grade.

Owen decidiu que seu irmão seria um ótimo interrogador para a unidade de terrorismo do governo. Sem a necessidade de torturas de afogamento quando eles poderiam simplesmente usar um irritante shifter Tigre. Owen não olhou para cima de sua laçada. “Eu não sei, ele não disse.”

Uma conversa começou abafada no foyer.

Owen apurou os ouvidos na esperança de ouvi-la. Ele se perguntou quem tinha atendido a porta e se eles estavam causando dificuldades a Garrett.

“Eu não me preocuparia muito. Garrett é um dos melhores soldados de Daniel,” Cassie se intrometeu.

“Se fosse apenas táticas de batalha que Garrett quer compartilhar com Owen, então eu não estaria tão preocupado,” Seth respondeu.

Já que Owen percebeu que Seth estava apenas tentando fazer as pazes ao se oferecer para ajudar com sua formação, ele decidiu se esforçar um pouco também. “Por que não agenda uma sessão de treinamento para amanhã à noite?”

“Você tem certeza? Se você quiser, eu posso conseguir alguém para te orientar.”

“Não, eu quero que seja você.”

Seth o estudou por alguns momentos antes de um lento sorriso espalhar pelo rosto. “Obrigado, isso significa muito.”

Um calor surgiu no rosto de Owen. Por causa da maneira como ele cresceu, ainda o perturbava um pouco saber que alguém realmente poderia se importar. “É melhor eu ir. Não quero me atrasar para o meu encontro com o pássaro.”

Ele se levantou e começou a se afastar quando Seth o agarrou pelo ombro para pará-lo.

“Há algo que você deveria saber sobre Garrett. Embora ele seja um cara legal o suficiente, não seria uma boa ideia se apegar muito a ele.”

“Eu sei, ele não quer compromissos.” Owen deu de ombros. “Tudo bem, porque eu também não.”



Capítulo Cinco

Assim que a porta se abriu e Garrett se viu diante de Daniel, ele sabia que as coisas estavam prestes a ficar um pouco pegajosas. Ele e o líder Falcão normalmente muito fácil de lidar tinham discordado algumas vezes no passado, geralmente sobre as operações. Mas isso não o tinha impedido de promover Garrett diversas vezes no ano passado. Mesmo com suas diferenças, Daniel não podia negar que quando Garrett colocava sua mente em algo, ele era realizado, seja concluindo uma missão bem sucedida ou de treinamento até que ele era o mais competente soldado em suas fileiras.

Daniel estreitou os olhos e disse, “Se você está aqui para reclamar comigo sobre colocar Kip sob seu comando, você pode esquecer.”

“Na verdade, eu estou aqui por Owen,” Garrett explicou.

“Eu deveria saber,” Daniel suspirou quando ele ficou de lado para deixar Garrett entrar.

Garrett não queria nem saber o que significava esse comentário. Ele apenas entrou e colocou as mãos nos bolsos de seu casaco. Ele nunca tinha estado no interior do apartamento e não podia deixar de ficar impressionado em como grande e muito bem decorado ele era. Assim como o resto da sede, as paredes eram todas em tons de terra, que contrastam bem com os pisos de madeira. Ao contrário do resto do edifício, no entanto, a habitação tinha um vivido aspecto acolhedor nele.

“Eu ainda quero saber que tipo de planos que você tem?” Daniel exigiu quando ele fechou a porta e cruzou os braços sobre o peito.

“Nada do que ele já não tenha concordado,” Garrett respondeu em um frio tom cortante.

“Maldição,” Daniel amaldiçoou enquanto ele passou a mão em seu cabelo escuro.

“Não é nada demais e eu estou de folga. Então, eu não vejo como isso lhe diz respeito,”



Garrett desafiou. Embora ele respeitasse o seu líder, isso não significava que ele tinha que recuar.

“Mentira. O garoto mora na mesma casa que eu e ele já cometeu muitos erros sem você adicionando.”

“Nós só vamos nos divertir um pouco. Se não fosse eu, então seria outro cara. Alguém tão bonito como Owen não deixa de chamar a atenção.”

“Tudo bem, então que seja outra pessoa. Desde que não seja um dos meus Falcões,” Daniel fervia. “Além disso, eu pensei que você disse que não suportava felinos. Por que você está farejando atrás de um de repente?”

Garrett deu de ombros com uma indiferença que ele realmente não sentia. “Ele é apenas um interesse passageiro, nada mais.”

“Sério?” Daniel inclinou a cabeça para o lado. “Então, como foi que você simplesmente estava com ele na igreja?”

Essa pergunta acertou Garrett como um chute na bunda, mas dane-se se ele contaria a Daniel. Em vez disso, Garrett deu um sorriso preguiçoso. “Apenas uma coincidência. Eu estava patrulhando e o vi rodando pela cidade, totalmente sozinho.”

De jeito nenhum ele admitiria que ele estivesse seguindo Owen por dias. Isso somente o faria parecer como algum tipo de perseguidor psicopata, mas se pressionado por um motivo, Garrett não seria capaz de responder. Ele não sabia por que ele estava atraído pelo Tigre, não mais do que podia descobrir por que ele tinha esse estranho sentimento de proteção quando se tratava do felino.

Daniel balançou a cabeça lentamente. “Eu nunca acreditei em coincidências e eu acho que você também não. Há mais nesta história do que você está me dizendo.”

“Honestamente, chefe, são apenas dois caras saindo para ajudar um ao outro se coçar.” E Garrett planejava coçar Owen a noite toda, também.

“É melhor você ter certeza que ele volte para casa inteiro ou você vai ter que responder a mim.”

Como uma deixa, Seth entrou, o rosto do Tigre uma máscara de raiva.



“Ótimo,” Garrett disse lentamente. “Porque Owen já não tem protetores suficientes do jeito que está.”

Owen entrou no foyer e toda a irritação de Garrett desapareceu. O felino parecia tão sexy em seu jeans apertado com seu cabelo espetado em um estilo bagunçado e um leve sorriso brincando em seus lábios. A luxúria montou sobre Garrett enquanto ele imaginava todas as boas coisas que ele poderia colocar essa boca para usar.

“Pronto?” Owen sorriu largo o bastante para uma covinha para aparecer em uma bochecha.

Merda, ele fica cada vez mais bonito. Vou ter sorte se eu não transar com ele no instante em que chegarmos ao carro. “Sim,” respondeu Garrett, sua boca enchendo de água só de pensar em colocar seus lábios sobre Owen inteiro.

“Não se esqueça disso,” Cassie chamou quando ela veio correndo com uma pesada jaqueta de couro preto em suas mãos.

Ela entregou a Owen, que a colocou, o couro se moldando perfeitamente ao seu corpo. Garrett percebeu que Owen também usava um tênis novo. Ele se perguntou como eles finalmente convenceram o felino teimoso que ele merecia as roupas novas.

Cassie empurrou algo na mão de Owen, que ele aceitou com um rubor e murmurou obrigado. Garrett levou um momento para perceber que era dinheiro. Pareceu estranho que Owen não tivesse seus próprios recursos.

Owen se voltou para Garrett. “Ok, agora eu estou realmente pronto.”

Eles disseram adeus e saíram. No caminho pelo edifício eles receberam alguns olhares curiosos, mas Owen ou não percebeu ou não se importou. Se alguma coisa, seu humor parecia melhorar com cada passo que eles davam.

“Então, onde você está me levando?” Owen perguntou finalmente, fazendo aquela covinha aparecer de novo.

“Frankenmuth,” Garrett respondeu, sorrindo de volta.

“Franken-huh?”

“Você não pode me dizer que você nunca ouviu falar do lugar. Eu pensei que você tem



vivido em Michigan sua vida inteira?”

Owen corou novamente. “Eu não saía muito quando era criança, lembra?”

“Desculpe.” Garrett estendeu a mão e deu uma leve batida no ombro de Owen. “É uma cidade a cerca de 20 minutos daqui. Todas as lojas e restaurantes são com temática alemã, você vai adorar.”

“Eu não sei — roupa de tirolês nunca foi minha praia.” Owen levantou uma sobrancelha.

“Confie em mim, você vai adorar e a comida é ótima. Se você gostar, eu posso te comprar um saco de *saltwater taffy*⁸.”

Os olhos de Owen se iluminaram. “O doce? Bem, então o que estamos esperando?”

Ele agarrou Garrett pela mão e quase o arrastou para fora, apenas para parar na plataforma de carga. “Opa, eu não sei qual é o seu carro. Você tem um, não é? A menos que você apenas voe para todos os lugares.”

“Eu tenho um carro, espertinho.” Garrett apontou para um clássico preto 1968 GTO⁹. Ele não tinha imaginado que fosse possível, mas Owen ficou mais animado, quase a ponto de saltar em seus pés.

“Você está brincando comigo? Eu sempre quis andar em um desses.” Owen correu para frente do veículo e ficou pairando as mãos sobre o capô, como ele quisesse tocá-lo, mas não queria sem permissão.

Garrett assentiu com a cabeça. “Vá em frente.”

“Legal,” Owen murmurou com admiração enquanto ele corria lentamente as palmas das mãos sobre o carro.

O olhar de pura felicidade no rosto de Owen fez o pau de Garrett inchar em resposta.



⁸ Balas tipo caramelos.



⁹



Ele daria qualquer coisa para ser aquele maldito GTO naquele momento. “Eu não sabia que você se interessava por carros.”

“Eu sei, é meio idiota realmente já que eu não sei nem mesmo como dirigir.”

Garrett piscou algumas vezes de surpresa. “Você nunca aprendeu?”

Owen deu outro de seus frequentes encolher de ombros. “Edward sempre quis eu me concentrasse em outras coisas.”

“O que, como invadir sistemas de computadores da coligação?” Garrett brincou como ele se moveu e abriu o lado do passageiro.

“Isso e algumas outras coisas.” Owen arrastou as mãos por cima do carro até que ele estava a poucos centímetros de Garrett. “A maioria das coisas me colocaria em ainda mais problemas se eu ainda as utilizasse. A única coisa legal que Edward me fez treinar foi minha licença de paramédico.”

Garrett estendeu a mão e roçou a parte de trás de seus dedos contra a bochecha de Owen. “Então como é que você não está trabalhando na enfermaria e saindo com as equipes em missões? Jacyn é um médico e ele faz as duas coisas.”

Um sorriso triste passou sobre os lábios de Owen. “Eles nem sequer permitem que eu toque em um computador muito menos tratar dos feridos.”

“Por quê? Eles acham que você vai fazer algo errado ou algo assim?”

“Não, eles não confiam em mim. Eu acho que mereço depois do que eu fiz.”

A raiva cortou Garrett quando ele pensou em como essas restrições deviam parecer para Owen. Não era de admirar que ele evitasse tanto as outras pessoas. Querendo apagar um pouco da dor persistente que ele viu no olhar de Owen, Garrett se inclinou e pressionou levemente seus lábios.

“Por que não pulamos o jantar e vamos para sua casa em vez disso?” Owen sugeriu, sua voz cheia de paixão.

Embora parecesse malditamente tentador, Garrett balançou a cabeça. “Não, já é hora de você ter um pouco de diversão. Isso não significa que eu não vou te levar para casa comigo depois de terminarmos comer, porém.”



“Eu mal posso esperar.” Owen estendeu a mão e segurou levemente o pau de Garrett.

Apesar de sua ousadia, Garrett não deixou de perceber o rubor que se espalhou sobre as bochechas de Owen. Garrett apostaria que não tinha nada a ver com o frio também. Embora ele se esforçasse muito para cobri-lo, Garrett podia dizer Owen tinha uma veia tímida nele. Uma parte perversa de Garrett esperava que um pouco dessa timidez se estendesse para a cama. Apesar de preferir que seus amantes fossem experimentes, Garrett ainda gostava de ser o único no comando.

O simples pensamento de prender Owen debaixo dele para que ele pudesse ter e dominar o homem mais jovem deixou Garrett rosnando de desejo. Agarrando Owen pela frente do seu casaco, Garrett esmagou suas bocas juntos.

Owen gemeu, sua boca se separando para deixar a língua de Garrett sondar o interior. O sabor doce e exótico que Garrett encontrou enviou outra onda forte de desejo por ele. Embora ele pudesse beijar Owen o dia inteiro, Garrett relutantemente se afastou. “É melhor nós irmos.”

Ele abriu a porta para Owen e em seguida deu a volta e sentou atrás do volante. Owen apertou o cinto antes de correr um dedo sobre o painel. “Eu ainda não posso acreditar que estou em um destes.”

Garrett se agradou em saber que ele tinha encontrado alguém que podia apreciar carros tanto quanto ele. “É muito chato eu não saber disso há um tempo. Flint acabou de ter uma apresentação carros clássico. Nós poderíamos ter dirigido até o Dream Cruise Woodward.”

“Isso teria sido tão legal. Eu li sobre isso no jornal alguns anos atrás, e desde então eu queria ir.”

Garrett saiu da grande área de estacionamento, acenando para o felino que estava na guarita.

Eles ficaram em silêncio por alguns instantes antes de Owen perguntar, “Você tem família?”

“Eu tenho uma irmã mais velha chamada Shannon e meu irmão mais novo, Drew.”

“Eles vivem por aqui?”

“Sim, Drew serve sob o comando de Daniel e geralmente estamos na mesma equipe.



Shannon e seu companheiro vivem em Grand Blanc.” Garrett virou para a rodovia antes de aumentar o calor ao máximo.

Embora ele amasse seu carro, ele às vezes demorava uma eternidade para esquentar.

“Os seus pais ainda estão vivos?”

“Minha mãe está. Ela tem um apartamento aqui em Flint. Meu pai morreu durante o conflito Corvo – Falcão.” Como sempre, um nó se formou em sua garganta quando falava de seu pai.

“Eu sinto muito,” Owen ofereceu em uma voz suave.

“Eu era muito jovem quando aconteceu.”

“Os meus pais foram assassinados pelos Corvos na noite em que eu desapareci. Eu era apenas um bebê nessa época, então eu não me lembro.”

“Quanto tempo você ficou com Edward?”

“Não me lembro de um tempo antes dele. O mesmo vale para Shane e Andrew. Parece que sempre estivermos juntos. Seth me disse que Edward nos sequestrou quando ainda éramos muito novos. Eu acho que Edward queria começar cedo o nosso treinamento.”

Garrett agarrou o volante firmemente quanto ele pensou sobre como demente Edward deveria ter sido. Como isso parecia, a única razão que ele queria os três felinos era para que ele pudesse moldá-los em perfeita gangue de ladrões. “Eu tenho uma pergunta. O que Edward faria se você o desagradasse?”

Owen começou a roer a unha do polegar. “Nunca foi uma boa ideia o irritar. Eu não o irritava tanto quanto Shane ou Andrew, porém. Depois que Edward decidiu que eu seria o cérebro das operações, ele me enviava muito para vários mentores.”

“E quanto a esses mentores? Eles eram bons para você?” Garrett viu sua resposta quando um rubor de vergonha e dor passou por olhar de olhos azuis de Owen.

“Alguns eram mais agradável do que outros. Na maioria das vezes eu só ficava com eles por uma semana ou assim. Só houve uma vez que eu fiquei longe por mais tempo.”

“Quando foi isso?” Garrett pressionou, perguntando por que a resposta era tão malditamente importante para ele.



“Alguns anos atrás. Seu nome era Greggson e ele era um dos maiores especialistas em venenos e toxinas.” Owen continuou a roer a unha.

“Era?”

Owen deu um sorriso tímido. “Eu sou melhor agora do que jamais fui. Além disso, ele foi assassinado há um tempo.”

“Você não parece muito triste sobre isso.” Não que Garrett acreditasse que Owen fosse capaz de assassinato a sangue frio, apenas parecia que Owen deveria pelo menos sentir algo sobre o falecimento de seu ex-professor.

“Algumas pessoas merecem o que recebem,” Owen explicou em voz baixa quando ele virou a cabeça para olhar pela janela.

“Por quê? Que pecado ele cometeu, que era tão ruim que merecia a morte?” O coração de Garrett bateu descontroladamente quando ele percebeu que qualquer resposta que ele recebesse não seria boa. Algo terrível deveria ter acontecido com Owen e esse pensamento incomodou Garrett mais do que deveria.

“Ele não era um homem muito agradável e ele piorou quando ele começou a provar um pouco do seu próprio produto.”

“Quer dizer que ele consumia veneno?”

“Greggson também fabricava drogas para financiar sua operação. Ele não era um shifter, então ele sentiu cada pedacinho do delírio que vem com a metanfetamina.”

“Meu Deus, por que Edward deixou você com alguém assim?” Naquele momento, Garrett desejava Edward estivesse vivo de novo, só para poder estrangular lentamente o homem.

“Porque ele queria que eu fosse a arma perfeita. Funcionou, também, porque Andrew, Shane e eu somos, a nossa própria maneira, uma máquina de matar.”



Capítulo Seis

Owen soltou uma pequena risada quando Garrett parou em frente de um enorme edifício vermelho e branco. Ao redor dele havia muitas velas de madeira excessivamente grandes, meninos cantores, sinos, árvores e renas que lembravam a Owen do quintal de sua velha vizinha do lado, mas em uma escala muito maior. A senhorita Mills sempre cobria sua casa com luzes, veados de plástico e um Papai Noel mecânico. Normalmente, era o único indício que Owen sabia quando criança que as férias se aproximavam. “Isso é um restaurante?” Owen perguntou quando Garrett estacionou o carro.

“Não, eu achei que você gostaria de ver este lugar primeiro.”

“Por quê?” Owen não se preocupou em esconder a dúvida em sua voz quando ele olhou através do para-brisa para uma versão particularmente enorme do Papai Noel.

“Confie em mim. Você vai gostar muito. É supostamente a maior loja de Natal do mundo.”

“A maior,” Owen repetiu. “Parece como se o Natal vomitou por todo esse conjunto.”

“Pare de ser um *Grinch* e saia do carro.” Garrett se inclinou e deu um rápido beijo na bochecha de Owen.

“O que é um *Grinch*?” O cérebro de Owen procurou por um significado, perguntando se era uma gíria nova ou algo assim.

Garrett o olhou boquiaberto. “Você nunca assistiu *O Grinch que Roubou o Natal*?”

Mais uma vez, Owen se tornou dolorosamente consciente de como diferente e totalmente estúpido ele era quando se tratava de qualquer coisa fora de seu laboratório. “Eu não entendo qual é o grande problema? Não falta um mês para o Natal?”

“É verdade, mas nunca é cedo demais para começar a comemorar.” Garrett estendeu a mão e desatou o cinto de segurança de Owen. “Além disso, este lugar está aberto trezentos e sessenta dias do ano.”



Owen olhou para o vasto conjunto de luzes coloridas. “A conta de energia elétrica deve ser um inferno.”

Garrett riu. “Eu gosto do seu senso de humor.”

Chocado com o elogio inesperado, Owen parou, os dedos sobre a maçaneta da porta, enquanto esperava que uma indireta sarcástica viesse. Quando nada aconteceu, ele se virou para Garrett.

“Espero que isso não seja tudo o que você goste em mim.”

“Não, há muito mais.”

Embora Owen desejasse saber o que seriam essas coisas, ele nunca foi um de pescar elogios. Finalmente, ele murmurou, “Obrigado.”

Eles saíram do carro e começaram a atravessar o grande estacionamento, os sons da música do feriado fluindo do prédio. O ar carregava os aromas pesados de canela e pinheiro, fazendo cócegas no nariz de Owen. Às vezes era chato ter os sentidos aguçados de shifter e esse era um deles. Os humanos se movimentavam ao redor deles, alegremente indiferentes a todos os perigos da vida. Owen, pelo contrário, sempre fez questão de manter um olho no céu. Depois do ataque na igreja, ele jamais desejaria ser pego desprevenido novamente.

Ao mesmo tempo, os ecos das inúmeras conversas de Edward passaram pela cabeça de Owen. *Nunca deixe que eles ataquem primeiro. Nunca confie nos humanos, eles são os piores entre todos os animais. Nunca coloque nenhuma fé em outros shifters. Se você fizer, nunca hesite em rasgar suas gargantas.*

É claro que Owen agora percebia que nem todos os ensinamentos de Edward tinha sido verdade. Metade shifter e metade humano, Edward esteve preso entre dois mundos e muito amargo sobre isso. Como resultado, ele passou esse ódio para seus três tutelados. Tinha sido apenas recentemente que qualquer um deles tinha confiado em Mitchell e no resto da coalizão. Às vezes, Owen ainda lutava contra isso e se perguntava se os outros também faziam.

Ele pulou e quase gritou alarmado quando sentiu um braço em volta do seu ombro. Não foi até o agora familiar cheiro selvagem de Garrett encher seu nariz que o coração de Owen desacelerou.



“Está tudo bem, eu tenho suas costas protegidas,” a voz suave de Garrett tranquilizou no ouvido de Owen.

Um calor se espalhou sobre as bochechas de Owen. *Droga, de novo não.* Parecia que tudo o que ele fazia era corar como uma virgem tímida. “Desculpe, eu apenas não estou acostumado a estar fora assim durante o dia.”

“Só à noite e apenas em igrejas,” Garrett brincou enquanto alisava a palma da mão sobre a parte superior do braço de Owen.

Mesmo através do seu casaco grosso, Owen ainda conseguia sentir o calor do toque de Garrett e serviu para acalmá-lo ainda mais.

Eles caminharam para dentro do conjunto duplo de portas de madeira. Guardando a entrada estava um par de estátuas quebra-nozes de três metros de altura. Owen se sentiu imediatamente oprimido pelo assalto visual e auditivo. Diversos monitores em movimento o cercavam, vários ruídos e canções saindo de cada um. Em um deles estava um trem completo com vagões e estava a quatro metros de altura e outra era um conjunto completo de banda de rock com pinguins. Um globo de neve enorme ocupava o centro da porta de entrada. A geringonça estava tão alta que Owen teve que torcer o pescoço para ver parte de cima.

Ao redor dele havia dezenas de altas árvores artificiais totalmente decoradas, algumas das quais nem eram verdes. Ele viu várias que eram todas brancas e até mesmo uma em rosa brilhante. O lugar parecia um labirinto de caminhos sinuosos que iam pelo interior inteiro. Era como se cada centímetro disponível fosse colocado em uso. Não havia só grandes esculturas localizadas em prateleiras altas, mas paredes após parede estavam repletas de brilhantes ornamentos coloridos.

“Uau,” Owen exclamou enquanto seu olhar corria por todo, tentando absorver tudo.

“É demais para você?” Garrett perguntou cautelosamente.

Owen sorriu quando a excitação se reunia em seu estômago. “Sim, e eu adoro isso.”

Ele agarrou a mão de Garrett e começou a arrastá-lo através da loja. Parecia haver muito para ver... para tocar e Owen não conseguia chegar neles todos rápido o suficiente. “Oh meu Deus, olha para isto. Eles realmente têm lâmpadas que são pintadas como rostos de gato.”



Garrett riu. “Sua família deve fazer uma árvore completa este ano.”

Owen se sobressaltou, nunca tinha lhe ocorrido que Seth e os outros poderiam realmente comemorar os feriados. “Você acha que eles se envolvem na decoração?”

“Por que não?” Garrett passou os dedos pelo rosto de Owen. Era algo que o Falcão parecia gostar de fazer e Owen não se importava absolutamente de ser o destinatário disso. Normalmente, Owen não aguentava ser tocado por outros, mas ele rapidamente descobriu que o mesmo não se aplicava a Garrett. Exatamente o contrário, precisou muito para Owen não se virar para a carícia.

“Eu pensei que era apenas uma coisa humana”. Owen permitiu que seu olhar se fixasse novamente sobre a lâmpada.

Pintado contra um fundo branco, o gato tinha olhos verdes e manchas pretas.

Garrett estendeu a mão ao redor dele e pegou a lâmpada. Tirando-o do gancho, ele a pressionou na palma de Owen. Muito suavemente, Garrett fechou os dedos sobre a mão de Owen até o ornamento estar firmemente preso. “Os feriados são para todos.”

Owen balançou a cabeça enquanto ele olhava para a face do gato. “Isso não é verdade. Pelo menos não para mim.”

“Talvez fosse se você apenas desse a Seth a oportunidade de te conhecer melhor.”

Lágrimas não derramadas turvaram a visão de Owen. *Droga, eu não vou me emocionar e chorar na frente de Garrett. Eu não choro desde que eu era uma criança e eu não estou prestes a começar de novo agora.* “E se Seth descobrir que eu não sou o irmão que ele sempre esperava?”

“Eu não vejo como você possivelmente poderia desapontá-lo. Eu mal te conheço e já posso ver que ótima pessoa que você é.” Garrett roçou levemente os lábios contra a têmpora de Owen antes de se afastar.

Enquanto Owen continuava a olhar para sua mão, ele perguntava se Garrett tinha razão. Talvez não importasse para Seth que Owen costumava ser um criminoso. O olhar de Owen se fixou na parte de trás de seus dedos e na leve camada de cicatrizes em sua pele. Ele as ganhou quando Greggson tinha usado um galho de salgueiro em sua mão sempre que ele tinha cometido um erro em suas aulas.



Ele ousaria confiar e se ariscar de ser tratado da mesma forma? Embora Seth jamais tenha levantado a mão para ele antes, isso não significa que as coisas não mudariam se Owen fodesse tudo. Owen não era mais um garoto assustado, ele lutaria se alguém o atacou, mas ele tinha certeza que ele sairia perdedor se ele lutasse com Seth.

Então, onde isso o levaria? Será que eles o jogariam para fora da coalizão? Ele já estava separado de Shane. Se eles levassem Andrew longe dele também, Owen sabia que ele enlouqueceria.

Andrew era a única coisa que permanecera constante em sua vida. Claro, eles quase não se viam mais agora que Andrew tinha encontrado um companheiro e um trabalho na coalizão, mas pelo menos Owen sabia que ele estava por perto se necessário.

As coisas não poderiam permanecer o mesmo entre ele e Seth, porém. No ritmo que eles estavam indo, um deles seria obrigado a explodir mais cedo ou mais tarde. Owen engoliu em seco quando ele percebeu que teria que seguir o conselho de Garrett e confiar que seu irmão o aceitava. Porque a outra opção seria só levaria ao desgosto.

* * * * *

Garrett abriu a porta de seu apartamento e conduziu Owen para dentro. “Não é tão grande quanto sua casa, mas eu não passo muito tempo aqui.” O olhar impassível de Owen varreu o interior, não revelando nada para Garrett.

Finalmente um esboço de sorriso apareceu nos lábios do Tigre. “Isso não é tão ruim. Você deveria ter visto alguns dos buracos de merda que costumávamos viver.”

“Muito ruim, hein?” Garrett perguntou quando ele fechou a porta. Ele observou, com a fome queimando suas entranhas, como Owen se movia lentamente ao redor do apartamento escassamente mobiliado. Embora impecável, Garrett percebeu que o lugar tinha uma fria sensação clínica nele. Ou pelo menos foi o que o último cara que ele levou para casa disse a ele.

“Sim, mas eu não quero falar sobre o meu passado agora.” Owen parou de se mover



quanto ele bloqueou seu olhar com o Garrett.

O desejo bateu em Garrett quando ele sentiu o cheiro inconfundível do desejo saindo de Owen. O cheiro era selvagem, erótico e totalmente felino. Embora isso tivesse enojado Garrett no passado, agora ele queria se esfregar contra Owen até que ambos estivessem encharcados dele. “O que você quer fazer?” Garrett perguntou, sua voz rouca de desejo.

Como resposta, Owen tirou lentamente seu casaco e o deixou cair ao chão. Em seguida, ele cuidadosamente desabotoou a camisa, seu olhar nunca deixando Garrett.

“Não seja tímido, Falcão. Nós dois sabemos por que estou aqui.” Owen finalmente desabotoou sua camisa. Ele a deixou cair no chão também.

A maioria dos felinos eram musculosos e ao mesmo tempo magros e Owen não era diferente. Apesar de passar a maior parte do seu tempo no laboratório, ele ainda tinha um físico que rivalizava com qualquer shifter que Garrett esteve.

Seu olhar passou sobre peitoral definido de Owen, a seu abdômen firme antes de se fixar sobre a enorme protuberância pressionando contra seu jeans.

Owen estendeu as mãos para o lado. “Então, vamos fazer isso ou o que?”

Como se alguém em seu maldito juízo perfeito daria uma resposta negativa a essa. Garrett tirou seu próprio casaco e camisa antes de avançar para Owen. Assim que ele chegou perto o suficiente, Garrett segurou a parte de trás da cabeça de Owen e o puxou para um profundo e intenso beijo, totalmente esmagador.

Um gemido passou pelos lábios de Owen quando ele abriu a boca para o ataque de Garrett. Garrett soltou seu próprio gemido quando mergulhou sua língua no interior, saboreando a bala que Owen tinha consumido depois do jantar. Debaixo dela, permanecia o sabor sedutor que marcava Owen como felino.

As mãos de Owen se arrastaram para segurar a bunda de Garrett, os dedos do homem mais jovem cavando quase dolorosamente. Garrett podia sentir a urgência crescente e o desejo acumulado em seu quase amante. Então Owen soltou um ruído que só poderia ser chamado frustrado quando ele se moeu contra Garrett.

“Quanto tempo foi para você?” Garrett perguntou quando ele afastou seus lábios de



Owen.

Os olhos do Tigre estavam vidrados de paixão e sua respiração saía forte e áspera.

“Algum tempo e foi apenas uma rapidinha na parte de trás de um beco.”

Por alguma estranha razão, essa declaração atrevida impulsionou o desejo de Garrett em ter Owen.

Garrett rosnou baixinho quando ele capturou a boca de Owen em outro beijo brutal.

Owen retornou a paixão, uma mão viajando para o pau de Garrett.

Owen lhe deu vários suaves apertos antes de perguntar, “Posso te chupar?”

Mais outro pedido que Garrett teria que ser louco para negar. Ele acenou com a cabeça, seu coração martelando de antecipação quando Owen caiu de joelhos, seus lábios inchados pelo beijo, nivelados com o pau de Garrett. Owen cuidadosamente abriu o zíper das calças de Garrett e lentamente abaixou seus jeans e cueca.

“Eu sabia que você teria um pau lindo,” Owen elogiou enquanto corria um dedo para cima do eixo de Garrett.

Antes de Garrett poder lhe agradecer o elogio, Owen abriu os lábios e abocanhou todo o comprimento do seu pau. Garrett engasgou, tanto de choque quanto de excitação.

Não havia melhor maneira de expressar isso — Owen era bom em chupar pau. A forma como seus lábios se abriram para tomar cada centímetro. A forma como ele usou uma mão para apertar as bolas de Garrett. Até mesmo a maneira como ele cantarolava baixinho em torno da dureza de Garrett. Tudo isso quase fez os joelhos de Garrett falhar debaixo de puro prazer.

Por diversas vezes Owen olhou para cima debaixo de seus cílios. Seu olhar de olhos azuis parecendo perguntar, *Estou fazendo certo? Isso lhe agrada?*

O pequeno pedaço de submissão vindo do homem geralmente teimoso deixou Garrett quase louco com a necessidade de reivindicar totalmente o felino. Ele agarrou um punhado dos cabelos de Owen e puxou forte.

Por um momento, Garrett se preocupou que ele poderia ter empurrado duramente as coisas, então ele viu a chama inconfundível do desejo passando pelos olhos de Owen. Ah, sim, seu Tigre gostava das coisas um pouco ásperas. Garrett soltou uma risada selvagem quando ele



empurrou Owen para trás e longe dele.

Owen torceu seu corpo para que ele pudesse se segurar em suas mãos, mas não antes de Garrett ver o sorriso malicioso brincando em seus lábios. Owen soltou um pequeno som falso de angústia quando ele começou a rastejar para longe, mas Garrett se moveu mais rápido. Ele colocou uma mão entre os ombros de Owen para pará-lo, enquanto usava a outra mão para desfazer os jeans do Tigre.

“Você sabe o que eu vou fazer com você?” Garrett perguntou como ele praticamente puxou as calças de Owen para baixo, para expor seu doce traseiro.

“Eu tenho uma boa ideia,” Owen respondeu asperamente quando ele curvou os dedos no tapete castanho.

“Eu vou te foder tão forte que você vai me implorar para deixar você gozar.” Garrett baixou a cabeça e lentamente lambeu fenda de Owen.

“Droga, eu espero que sim,” Owen gemeu enquanto empurrava para trás contra o rosto de Garrett.

Garrett deslizou sua língua mais fundo, em busca do buraco de Owen. Assim que ele lambeu ao redor da abertura apertada, Owen estremeceu com um suspiro alto, “O que você está fazendo?”

Ele deu uma mordida nas bochechas arredondadas Owen. “Conhecendo cada centímetro de você.”

“Mas por que você apenas não —”

A pergunta de Owen parou quando Garrett espetou a ponta da sua língua no buraco do homem.

Um grito agudo de paixão rasgou de Owen enquanto seus dedos agarravam mais forte no tapete. Garrett empurrou sua língua dentro de novo, provocando outro grito de Owen, o som ecoando na sala.

“Você estava dizendo?” Garrett provocou quando ele deu outra mordida na carne de Owen.

“Nada.” Owen balançou a cabeça freneticamente, sua reação enfática fazendo Garrett



rir.

“Apenas não pare.”

Garrett voltou ao trabalho, saboreando cada suspiro e gemido que ele ganhou de Owen. Apesar de Owen não ser muito barulhento, ele não se segurava também. Owen até mesmo começou a empurrar de volta um pouco, seus movimentos um pouco desajeitados. Garrett percebeu que era pela forma como suas calças ainda estavam ao redor de suas coxas.

“Tire os sapatos,” Garrett ordenou.

Logo que Owen obedeceu, Garrett terminou despindo o homem. Suas próprias calças ainda estavam no meio caminho, mas não dizia respeito a Garrett no momento. Tudo que importava era Owen. Garrett voltou sua atenção para o buraco do homem, desta vez empurrando em um dedo ao mesmo tempo em que mordida a carne de Owen novamente, forte o suficiente para deixar para trás uma marca.

“Ah, foda!” Owen gritou alto o suficiente para os vizinhos ouvirem.

Para sorte de Garrett, ele tinha shifters vivendo nos dois lados dele e eles sabiam o suficiente para cuidar de seus próprios negócios. Ele mordeu Owen novamente, desejando de alguma forma deixar sua marca por toda parte do Tigre irresistível. Ao mesmo tempo, Garrett começou a ver seu dedo sair e entrar, deixando Owen esticado. Já que ele tinha admitido que tinha passado um tempo, Garrett não queria apressar as coisas e machucar Owen. A única dor que ele queria que o shifter sentisse era o tipo bom.

O pau de Garrett latejava enquanto implorava por um pouco de atenção, mas ele ignorou. Em breve ele estaria enterrado profundamente até as bolas na bunda de Owen e só então ele se permitiria algum prazer próprio. Garrett acrescentou outro dedo, os enrolando para que eles roçassem o ponto doce de Owen.

Embora Garrett preferisse lubrificante, estava em seu quarto e ele não queria sair tempo suficiente para buscá-lo. Então, em vez disso, ele contou com sua saliva. Ele continuou trabalhando seus dedos dentro e fora, ocasionalmente adicionando outra mordida na pele de Owen. A cada vez, Garrett se certificou que seus dentes nunca cortassem a carne. Owen já tinha várias marcas vermelhas em forma de lua crescente em sua bunda.



“Eu preciso de você dentro de mim,” Owen ofegou.

“Eu estou dentro de você,” respondeu Garrett, deliberadamente não entendendo o pedido de Owen.

“Não seus dedos. Eu preciso do seu pau.”

Garret afundou seus dentes uma última vez antes de ele tirar seus dedos. Cuspindo em sua mão, ele alisou o seu pênis dolorido antes de comandar, “Fique em suas mãos e joelhos.”

Owen se esforçou para obedecer, mostrando um lado cooperativo que ele nunca exibiu em outras circunstâncias. Um baixinho som profundo encheu o ar e Garrett levou alguns momentos para perceber que vinha de Owen. “Você está ronronando?”

“Mais ou menos.” Owen olhou por cima do ombro. “Isso te incomoda?”

Surpreendentemente não. Embora Garrett nunca tivesse achado nada de atraente sobre felinos antes, ele descobriu que isso não se aplicava a Owen. Ele até mesmo achava a maneira como Owen frequentemente inclinava a cabeça para o lado, de uma forma completamente felina, excitante. Garrett correu um dedo ao longo da espinha de Owen salpicada de suor. “Não, eu acho que é sexy.”

Ele franziu a testa quando ele notou várias e profundas cicatrizes finas cruzando as costas de Owen. Ele levemente traçou uma. “Deixe-me adivinhar, Greggson deu estas para você?”

“Eu não quero falar sobre isso agora. Eu só preciso que você me foda.” Quando Garrett ainda hesitou, Owen soltou um gemido frustrado. “Agora, por favor.”

Apesar de Garrett sentir uma necessidade louca de segurar Owen em um abraço protetor, ele sabia que não era o que o felino precisava ou queria naquele momento. Então, em vez disso, ele daria o Owen que ele estava implorando. Garrett alinhou a ponta do seu pênis com o buraco de Owen, então lentamente empurrou.

Owen gemeu, abrindo seu corpo e cedendo na invasão de Garrett. Garrett mordeu seu lábio inferior.

A forma firme como a bunda de Owen o abraçou quase o fez perder o controle. De alguma forma, Garrett conseguiu mergulhar mais fundo e segurar suas necessidades mais



básicas até que ele estava totalmente encaixado dentro de Owen.

As calças de Garrett estavam desconfortáveis e irritantes contra suas coxas, mas ele não se importava o suficiente para parar. Não quando era tão bom estar dentro de Owen. Merda, era mais do que bom, o calor do felino enviando faíscas de prazer pelo corpo de Garrett. Owen começou a impacientemente empurrar para trás e Garrett pegou a dica. Agarrando um punhado dos cabelos de Owen, Garrett começou a empurrar para dentro e para fora.

“Sim,” cantarolou Owen, um sorriso perverso cobrindo seus lábios. “Exatamente assim.”

Depois disso Garrett não se conteve mais. Se as coisas ficaram um pouco agressivas, Owen parecia apenas aproveitar mais. Em algum ponto pelo caminho, os braços de Owen cederam e ele caiu para frente, seu rosto encostado no chão. Garrett continuou a foder com ele duro e rápido. Owen provavelmente teria uma tremenda queimadura de tapete no dia seguinte, mas ele não disse uma palavra de queixa.

Mesmo na nova posição, Garrett manteve um firme aperto nos cabelos de Owen. As lágrimas acumuladas nos olhos de Owen, de dor ou de outra coisa, Garrett não sabia ao certo, tudo o que ele sabia era que uma parte dele se deleitava em receber uma reação visceral de seu amante.

Owen ficou tenso, com o peito aspirando bruscamente antes de ele gozar, atirando cordas grossas de porra por todo o tapete de Garrett. O aroma acentuado do sêmen de Owen misturado com cheiro de suor e sexo foi suficiente para empurrar Garrett para a borda. Ele jogou a cabeça para trás e gemeu quando um forte orgasmo invadiu seu corpo.

“Porra, você é bom,” Garrett respirou enquanto seu pênis esvaziava dentro da bunda de Owen.

“Você também,” Owen gemeu quando ele esticou desajeitadamente a mão por trás dele para acariciar a coxa de Garrett.

Ele continuou a acariciar Garrett, até que ele finalmente tirou seu pênis flácido. Garrett se recostou sobre os calcanhares e viu quando Owen rolou para o lado. Ele deu a Garrett mais doce dos sorrisos.



“Obrigado, eu realmente precisava disso.”

“Eu também,” Garrett admitiu.

Owen mordiscou seu lábio inferior. “Então, eu acho que eu deveria ir para casa agora.”

Garrett se levantou e puxou suas calças. “Ainda não, eu não acabei a diversão.” Ele estendeu a mão.

Owen só hesitou um segundo antes de estender a mão para segurá-la.



Capítulo Sete

Owen inclinou a cabeça e deixou a cascata de água quente cair em suas costas. Vários pontos em seu corpo estavam doloridos, mas de uma boa maneira. Ele sorriu enquanto relembrava novamente alguns dos melhores momentos da noite anterior.

Eles tinham fodido a maior parte da noite, parando apenas algumas horas atrás, quando ambos tinham desmoronado de pura exaustão. Tudo tinha sido uma experiência nova para Owen. Não a parte de foder. Ele não era virgem desde que ele tinha quinze anos e conheceu um muito simpático shifter lobo durante uma missão. Owen apenas nunca tivera a chance de realmente aproveitar o tempo e saborear qualquer de suas experiências. Sempre preocupado em voltar para Greggson ou Edward, Owen tinha rapidinhas nos banco traseiro do carro ou atrás de edifícios.

Ser plenamente capaz de ficar nu e usar uma cama tinham sido bem melhor. Tanto que Owen quase esteve relutante em se levantar e deixar o calor do corpo de Garrett. Tinha sido somente necessidade imperiosa de limpar o suor e espermatozoides dele que havia levado Owen para o chuveiro.

Ele esperava que Garrett não se importasse de lhe emprestar algumas toalhas e xampu.

Owen sorriu, se o Falcão não gostasse, então ele teria apenas que encontrar uma maneira de fazer as pazes com ele. Em sua cabeça, Owen podia pensar em quatro... espere, cinco maneiras de mostrar sua gratidão.

A cortina de chuveiro se abriu e Owen ficou trancado no olhar de Garrett. O Falcão estava nu, seu pau grande já duro. O coração de Owen começou a martelar enquanto ele se perguntava se essa era a parte onde Garrett lhe dava um breve adeus antes de o chutar para fora.

Não que Owen se importasse. Ambos tinham concordado que seria a única vez. Ele ainda gostaria de pelo menos, terminar primeiro seu banho, porém.



“Eu vou sair do seu caminho em um segundo. Eu só não quero ter que andar pela sede parecendo como se eu tivesse todo esgotado e suado,” brincou Owen, usando o humor para esconder o seu nervosismo.

Garrett não respondeu. Ele apenas entrou no chuveiro, o empurrando. Owen se viu com as costas pressionadas contra o azulejo frio do cubículo. Embora ele e Garrett fossem quase do mesmo tamanho e físico, Owen se sentiu totalmente e excitantemente dominado pelo homem.

“Se você queria tomar banho, você deveria apenas ter pedido. Eu teria saído correndo.” Owen sentiu seu próprio pau começando a endurecer quando ele estendeu o braço e apoiou as mãos nos ombros salpicados de água de Garrett.

“Não é banho que eu quero,” disse Garrett, seu olhar escuro viajando avidamente sobre o corpo de Owen.

“Sério?” Owen inclinou a cabeça para o lado e tentou colocar sua melhor expressão tímida.

“Não, é você que eu preciso.”

Garrett capturou os lábios de Owen num beijo duro e dominante. Owen soltou um suspiro que foi engolido pela boca de Garrett. Uau, a última coisa que ele esperava era uma foda ao acordar.

“Eu pensei que tinha esgotado você usava na noite passada,” brincou Owen entre beijos.

“Você esgotou — quase.”

Garrett estendeu a mão e pegou uma garrafa de óleo de bebê. Derramando uma quantidade generosa em sua mão, ele alisou seu pau antes de girar Owen e o prender duramente seu rosto contra a parede.

“O quê? Sem preliminares?” Owen perguntou, meio brincando.

Ele conseguiu sua resposta quando o pau de Garrett deslizou dentro dele. Felizmente Owen ainda estava esticado de mais cedo, então houve apenas um pouco de dor. Ele curvou os dedos contra o azulejo frio, o prazer rolando sobre ele quando Garrett começou a transar com



ele.

“Eu devo te avisar que provavelmente não vou durar muito.” Owen gemeu, uma sensação de formigamento já construindo em sua espinha.

“Isso é bom, porque eu acho que eu também não,” Garrett admitiu com uma risada rouca.

“Porque eu acabei com você ontem à noite,” Owen provocou.

Isso lhe rendeu uma mordida forte no pescoço, logo acima onde seu ombro se juntava. Owen gritou com o prazer misturado com dor. Ele gozou forte, seu esperma cobrindo os azulejos esbranquiçados. Um segundo depois, Garrett rugiu sua própria libertação, seu pau pulsando dentro de Owen.

“Mas mesmo assim, você ainda gozou primeiro. Então, quem realmente esgotou quem?” Garrett pontuou com um último beijo.

“Eu acho que você me pegou,” Owen admitiu quando ele prendeu a respiração.

Eles lavaram um ao outro antes de voltar para o quarto para se vestir. O tempo todo, Owen se tornou dolorosamente consciente do constrangimento pesado que se estabeleceu sobre eles.

“Eu vou chamar um táxi para me levar de volta,” ele ofereceu quando ele se sentou na beirada da cama para colocar seus tênis.

Garrett balançou a cabeça. “Isso não será necessário. Eu tenho que ir para sede para uma reunião, então eu vou te levar de qualquer maneira.”

Eles terminaram de se vestir, então foram para o carro. O passeio foi os dez minutos mais tensos da vida de Owen. Embora ele e Garrett tivessem concordado em sem amarras por parte de ninguém, Owen sentia como se tivesse deixando algo inacabado. Ele não se atreveu a falar isso em voz alta, porém. A última coisa de que ele precisava ou queria era que Garrett pensasse que ele era grudento ou algo assim.

Assim que eles chegaram à sede, Owen pegou a sacola com seu enfeite e balas taffy, e ele abriu a porta assim que Garrett parou o carro. Saltando como se tudo estivesse em chamas, Owen apenas parou o suficiente para dizer, “Obrigado, eu me diverti muito.”



Ele bateu a porta e correu para o edifício. O caminho inteiro até lá, ele teve que lutar contra o desejo quase incontrolável de girar para trás e olhar para Garrett. *Foi apenas um momento divertido. Não vá tornar algo mais em sua mente. Mesmo se você quisesse levar as coisas mais longe, Garrett deixou bem claro que não quer nenhum compromisso. Você não precisa se expor para mais rejeição,* Owen advertiu a si mesmo.

Ele entrou e correu para o apartamento. Já que a residência deles era nos fundos, ele teve que andar pelo prédio, que por acaso era imenso, pois tinha sido uma vez uma fábrica de automóveis. Ao longo do caminho, alguns poucos felinos gritaram cumprimentos a ele, que ele devidamente devolveu. Quando ele finalmente chegou aos degraus que levavam até a porta da frente do apartamento, Owen deu um suspiro de alívio.

Tudo o que ele queria fazer era entrar, tomar o café da manhã, e então dormir por um tempo. Talvez quando ele conseguisse dormir um pouco, sua cabeça ficaria limpa e ele superaria essa fixação repentina e estranha que ele tinha desenvolvido por Garrett.

O lugar estava abençoadamente silencioso. Todos os outros deveriam estar no trabalho, assim como ele esperava. Ele foi até a cozinha, soltou sua sacola e fez um sanduíche de manteiga de amendoim e açúcar. Ele tinha acabado de dar sua primeira mordida quando Cassie entrou.

“Eu estava me perguntando quando você viria rastejando para casa.”

“Hey,” ele respondeu, indo para a geladeira para um pouco de leite. Ele pegou um copo do armário e o encheu.

“Você vai me dar todos os detalhes quentes e sujos,” ela provocou quando ela pegou um lugar na pequena mesa de jantar que eles tinham na cozinha. Uma mesa muito maior, feita para a família toda se sentar, ocupava quase todo o espaço da sala de jantar.

“Perversa,” Owen acusou quando ele sentou no banco oposto ao dela.

“Então, eu tomo isso como um não?” Ela arqueou uma sobrancelha para ele antes de estender a mão para tocar levemente seu pescoço. “Marca de mordida legal que você tem aí.”

Owen corou quando ele levou a mão até o local ferido. “Nós meio que nos empolgamos, eu acho.”



“Para mim, mais parece como se apenas Garrett perdeu o controle.”

Owen sorriu ao recordar aquele momento. “Sim, ele perdeu.”

“Perverso, perverso, perverso,” Cassie provocou com um sorriso malicioso.

“Você deve saber, eu ouvi você e o menino lobo uivando quando ele veio visitar na semana passada,” Owen provocou de volta.

Ela chutou sua cadeira, seu pé chegando perigosamente perto de atingir sua virilha. Pela primeira vez desde que ele a tinha conhecido, um leve rubor cobriu seu rosto. “Espertinho.”

“Eu estive pensando sobre uma coisa.”

“O que?”

“É óbvio que você e Chris realmente gostam um do outro. Então, por que você dois não reivindicam um ao outro como companheiros?”

Cassie começou a brincar nervosamente com toalha da mesa. “Não é tão simples assim entre nós. Chris lidera uma matilha de lobos, e eu sou um felino.”

“É verdade, mas Mitchell é acasalado com o irmão de Chris, Dean. Já que Mitchell é o líder da coalizão, eu acho que a situação é a mesma,” Owen apontou.

“É diferente para nós.”

Owen deu de ombros. “Como assim?”

Ela torceu os lábios em uma careta antes de dizer, “Porque de maneira alguma Mitchell pode engravidar Dean acidentalmente com algum bizarro bebê mestiço.”

Ele parou, chocado que nunca isso lhe tinha ocorrido antes. “Ah, eu acho que você tem razão nisso. Não existe algum tipo de controle de natalidade que você possa usar?”

“Para outras mulheres, claro. O Doutor Featherstone tem algum preparado de gosto supostamente desprezível que ele faz. Que não é uma opção para mim.” Cassie suspirou.

“Por quê?”

“Porque eu sou a única pessoa que pode continuar a linhagem de nossa de família. Como todos os meus irmãos escolheram acasalar com outros homens, cabe a mim produzir um herdeiro.”



Owen torceu o nariz. “Isso parece como texto de algum romance medieval ou algo assim.”

Ela arqueou uma sobrancelha. “Como você sabe disso? Você os lê ou algo assim?”

“Ei, eu tenho que me entreter de alguma forma, já que estou de castigo dos computadores e da internet. Eu não posso fazer minha pesquisa o tempo todo.”

“Eu vou guardar esse pedaço de informação para usar como chantagem depois.” Ela fez aspas no ar com seu dedo.

“Vamos voltar ao assunto,” Owen disse. “Então, Mitchell disse a você que é seu trabalho produzir o próximo bebê Onça?”

“Não, mas eu conheço minhas obrigações familiares.”

Owen balançou a cabeça confuso, um pouco indignado que alguém que ele gostava se sentia tão encurralado e indefeso. Ele sabia melhor do que ninguém como era foda estar nessa posição. “Não há outra forma para eles terem um filho? Talvez inseminação artificial ou algo assim?”

“Esses tipos de tratamentos médicos nunca funcionaram para qualquer raça de shifter. Eles não sabem por que, mas a única maneira de reproduzir é com o bom e velho método antiquado.”

“Não é justo para seus irmãos colocar você nesta situação. Por que eles deveriam ser felizes quando você sofre?” A voz de Owen estava tensa com a raiva.

Cassie estendeu o braço sobre a mesa e agarrou sua mão. “Não fique com raiva deles. Eu não acho que nenhum deles nunca sonhou que eu me apaixonaria por um lobo. Felinos normalmente acasalam com sua própria espécie, Brent e Mitchell foram apenas incomuns.”

Felinos acasalam com sua própria espécie. Por alguma estranha razão essas palavras atingiram Owen como um soco quando sua mente foi imediatamente para Garrett. “Isso é verdade com todas as raças de shifter? Você sabe, acasalando com sua própria espécie.”

Seus olhos se suavizaram com a compreensão. “Normalmente, sim. Isso não significa que Garrett não poderia ser diferente, porém.”

A espinha de Owen enrijeceu. “Eu não estava falando dele.”



“Você tem certeza disso?”

“Absolutamente, nós dois concordamos que seria um encontro de uma noite e nada mais,” Owen argumentou mesmo quando seu estômago se apertou ao pensar em nunca estar com Garrett novamente.

Foda, eu preciso parar de ler livros de romance, porque eu estou começando a acreditar que existem felizes para sempre na vida real. Talvez houvesse alguns casais que poderiam fazer isso funcionar, ele admitiu para si mesmo enquanto ele pensava sobre Andrew e Vapor. Apesar de todas as dificuldades, os dois conseguiram terminar juntos e, a julgar pelo sorriso bobo sempre presente no rosto de Andrew, eles eram extremamente felizes. Isso ainda não significava que Owen encontraria a mesma coisa.

Seu olhar se desviou para as embalagens que ele trouxe para casa. Elas não só tinham as balas taffy, mas aquele estúpido enfeite do gato. Garrett tinha insistido em comprar para ele e Owen, em um acesso raro de tolice, tinha lhe permitido. Embora o gesto tivesse sido doce e atencioso, Owen compreendia muito bem o significado disso. Isso ainda não significava que ele não poderia encontrar uma forma de ajudar Cassie.

“Não perca a esperança de ficar com Chris,” ele aconselhou, seu olhar ainda fixo nas embalagens.

“Estou trabalhando em um projeto agora, mas assim que eu terminar isso, talvez eu possa descobrir uma maneira de contornar esse problema todo da inseminação.”

“Ok,” Cassie concordou, mas seu rosto ficou coberto com a dúvida.

Não que Owen a culpasse. Não quando ele nunca havia revelado a extensão total de suas habilidades para a coalizão. Depois de tantos anos com Edward martelando a necessidade de sigilo em sua cabeça, Owen ainda tinha muito que aprender quando se tratava de partilhar. Ele lançou um olhar preocupado sobre seu ombro antes de perguntar, “Você quer saber no que eu estou trabalhando atualmente?”

“Outro tranquilizante como o que Andrew usou em Vapor,” Cassie adivinhou.

“Não, eu acho que posso estar perto de descobrir por que tantos shifters estão se transformando muito cedo.”



Cassie respirou fundo, chocada. “Você quer dizer os que se transformaram antes de seu vigésimo quinto aniversário.”

Ele assentiu com a cabeça, sem se preocupar em esconder o seu sorriso arrogante.

“Sim.”

“Mas Mitchell tem seus melhores cientistas e médicos trabalhando nesse problema há meses.”

Eles podem ter trabalhado, mas nenhum deles era tão bom com substâncias químicas e toxinas como ele era e era isso que Owen suspeitava tinha sido usado. Ele manteve essa teoria para si mesmo, porém. Ele detonaria essa bomba somente quando ele tivesse certeza disso.

“Prometa que você não vai dizer nada até que eu ter certeza que tenho algo concreto. Eu não quero dar esperanças a ninguém. Eu provavelmente vou acabar fodendo tudo exatamente como eu fiz com todo o resto desde que eu me mudei pra cá.”

“Você não é um fodido!” Cassie defendeu ferozmente, antes de acrescentar, “Não se preocupe, eu não vou dizer uma palavra sobre esta conversa, desde que você prometa não contar aos outros meus verdadeiros sentimentos por Chris.”

“Fechado,” Owen concordou antes de estabelecer um silêncio confortável entre eles.

A solidão quebrou quando Seth entrou na cozinha e se encostou ao balcão. Como sempre, seu irmão mais velho parecia tão controlado, seu cabelo loiro branco arrumado perfeitamente e nem mesmo uma menor ruga em seu uniforme. Ele cruzou os braços sobre o peito e estudou Owen. “Você se divertiu na noite passada?”

Owen teve que resistir à tentação de esconder a marca condenatória em seu pescoço.

“Sim, Garrett é muito legal.”

“Isso não foi o que eu ouvi.”

Owen estreitou os olhos, desconfiado. “Você o checkou ou algo assim?”

“É claro que sim,” respondeu Seth sem um pinga de culpa.

Cassie agarrou a mão de Owen novamente. “Não fique chateado. Mitchell teria feito a mesma coisa se tivesse sido um de nós.”

Foi difícil, mas Owen engoliu sua raiva. Talvez felinos fossem apenas excessivamente,



irritantemente, exasperadamente superprotetores dos irmãos mais novos ou algo assim. “O que foi que você descobriu sobre ele?”

“Só o que eu te disse na noite passada. Que ele gosta de brincar ao redor, mas ele nunca dorme com o mesmo cara duas vezes. Embora, até você, ele sempre saiu com outros Falcões.”

“Eu me sinto tão especial,” respondeu Owen, uma pitada de ciúme passando por ele quando ele pensava em Garrett dividindo sua cama com outra pessoa — sejam eles Falcão, Tigre ou Hipopótamo.

Ele afastou aquela emoção, também. Lembrando-se que ele não tinha nenhum direito sobre Garrett e quanto mais cedo ele percebesse isso, melhor.

“Eu não vim aqui para falar com você sobre isso, porém,” Seth suspirou pesadamente quando ele passou a mão sobre sua cabeça.

O pânico atravessou Owen enquanto ele se perguntava se eles tinham de alguma forma descoberto que ele tinha passado algum tempo sozinho com o computador de Andrew. Se esforçando muito para acalmar seu coração acelerado, para Seth não sentir cheiro do medo, Owen perguntou: “O que você precisa?”

“Eu sei que eu prometi treinar com você hoje à noite, mas eu acabei de descobrir que eu tenho que ir a uma missão. Vai durar alguns dias, também.”

Owen olhou para além dos pés de Seth e notou a mochila grande descansando na porta da frente.

“Você está saindo agora?”

Surpreendentemente, Owen sentiu um pouco decepcionado que Seth iria cancelar os planos deles. Claro que isso era apenas uma conciliação e outras coisas estúpidas para se sentir bem, mas tinha sido a primeira vez que os dois tinham feito planos. Owen engoliu a dor queimando sua garganta. Ele sabia que não tinha direito de se sentir enganado depois de todas as vezes que ele afastou Seth, além de seu irmão não poder exatamente desobedecer a ordens diretas de sair em missão.

“Não é grande coisa, eu tenho uma tonelada trabalho a fazer no laboratório,” disse Owen, forçando seus lábios rígidos em um sorriso.



Não pela primeira vez, lhe ocorreu como ninguém nunca se preocupava em perguntar a ele o que esse referido trabalho implicava. Todos eles provavelmente pensavam que ele era algum maluco que gostava de brincar com seu kit de química e fingir que ele era importante. Ninguém além de Garrett e Cassie sequer tinha pisado dentro de sua sala privada.

“Eu sei que o tempo é uma droga, mas já que eu me ofereci para esta missão, Mitchell prometeu que eu poderia ter folga na Ação de Graças,” Seth explicou.

“Eu vejo,” Owen respondeu fracamente, percebendo que seu irmão tinha cancelado voluntariamente os planos deles, afinal de contas.

Owen se levantou antes que ele fizesse algo estúpido, como realmente admitir que ele se importava que Seth o tinha escolhido por último. Quando ele passou por Seth, Owen murmurou, “Se cuide. Vejo você em alguns dias.”

Ele correu para o fundo do corredor que levava aos seus quartos de dormir. Atrás dele, ele podia ouvir a conversa, a voz profunda e baixa de Seth, e os tons furiosos de Cassie. Owen não se incomodou nem mesmo tentar ouvir o que eles estavam dizendo, muito chateado e magoado para se importar.

Quando ele passou pelo quarto que Seth compartilhava com Noah, Owen percebeu que a porta estava entreaberta. Espiando, ele avistou o laptop de Seth em uma mesa. Owen parou, a tentação o importunando. Seus dedos praticamente coçaram com a necessidade de trabalhar aquele teclado. Seria tão bom ter esse poder sob seu controle novamente, ser capaz de acessar tantas informações apenas pressionando alguns botões.

Ele mordeu o lábio inferior quando ele hesitou, guerreando com as emoções agitando em seu intestino.

Mitchell tinha deixado perfeitamente claro que qualquer computador estava totalmente fora dos limites para Owen. Se ele fosse pego com um, ele não tinha nenhuma dúvida de que o líder da coalizão o jogaria de volta na prisão. Embora Owen tivesse apenas passado algumas horas ali quando ele foi trazido, não gostaria de repetir a aventura.

Ainda assim, ele só o estaria levando por uma ou duas horas. Apenas o tempo suficiente para checar seus e-mails e procurar por partes de dados que ele precisava para



concluir sua pesquisa. Ele podia levar furtivamente o computador para seu quarto, encontrar o que ele precisava e colocá-lo de volta no quarto de Seth antes de alguém perceber.

O computador quase parecia zombar dele, *Venha me pegar, Owen. Não é como se alguém prestasse atenção a você de qualquer maneira. Você provavelmente poderia desfilas ao redor a sala de estar comigo em suas mãos e ninguém olharia além de suas próprias vidas tempo suficiente para perceber.*

Owen nervosamente lambeu os lábios quando ele percebeu que o objeto inanimado tinha razão. Lançando mais um olhar cauteloso sobre seu ombro, Owen entrou furtivamente no quarto e pegou o computador.



Capítulo Oito

Garrett hesitou quando ele parou na frente da porta para o laboratório de Owen.

Três dias. Fazia três dias que ele havia levado Owen para casa e eles se separaram.

Desde então Garrett não tinha sido capaz tirar o felino punk de sua mente. Garrett começou a andar pelo corredor mal iluminado enquanto trabalhava o problema de sua paixão súbita por Owen em sua mente.

Que diabos havia de tão especial nesse Tigre e como ele tinha conseguido ficar tão enterrado debaixo da pele de Garrett? Nas últimas setenta e seis horas e quarenta e cinco minutos, ele tentou de tudo, bater punheta, ver pornografia, trabalhar ao ponto de quase exaustão e nada funcionou. Desesperado, ele ainda tentou foder com outro Falcão. Ele agarrou o jovem soldado, o arrastou para um dos armários de suprimentos e o prendeu à parede.

Depois de um beijo, Garrett sabia que não funcionaria. Ele fez resmungou alguma desculpa e saiu.

Agora ele se via do lado fora do laboratório de Owen como se ele fosse um tarado apaixonado.

A única coisa que faltava era ele pressionar seu rosto na porta enquanto ele sussurrava ansiosamente o nome de Owen. Então todo o quadro patético seria completo.

A parte mais irritante tinha que ser que Owen não poderia se importar menos. Nas poucas e rápidas vezes que Garrett viu o homem, Owen sempre estava sorrindo e agindo de forma tão despreocupada.

Como se nada em sua vida tivesse mudado.

Mas isso não é exatamente o arranjo que vocês dois concordarem em primeiro lugar? Uma vizinha importunava em sua cabeça.

Sim, foi, que ainda não o impedia de querer outro gosto do Tigre. Garrett parou de andar quando uma solução veio a ele. Tudo o que ele precisava era de mais um encontro com



Owen. Depois disso, com certeza ele seria capaz de tirar o punk e seu corpo doce do cérebro.

Isso iria contra todas as regras autoimpostas de Garrett, porém. Ele sempre fez questão de manter seus encontros em únicos, nunca voltando para um segundo, porque então as coisas poderiam ficar muito emocionais. *Tente dizer isso ao seu pênis*, porque no momento ele diverte com a ideia de foder Owen novamente, e estava em posição de sentido.

Garrett se aproximou da porta, nem um pouco calmo em descer tão baixo como ceder a tentação e realmente pressionar seu rosto contra a madeira barata. Mesmo sem a abrir, ele sabia que Owen estava do outro lado. Garrett podia sentir o cheiro dele, o cheiro levemente selvagem, quase como selva, que era exclusivamente de Owen. Mesmo agora, um pouco desse cheiro ainda permanecia no corpo de Garrett, se recusando a sair, apesar do fato que ele tinha tomado vários banhos.

Tudo se tornou demais para Garrett. Com um grunhido de frustração, ele abriu a porta, sem sequer bater. A madeira bateu ruidosamente na parede, assustando Owen que estava sentado atrás de sua mesa.

Por alguns momentos, Garrett apenas o estudou, mais uma vez perguntando o que este felino tinha que o tornava tão diferente de todos os outros. Owen usava um par de óculos de segurança ridículos, a aparência deselegante deles apenas aumentando seu encanto. Ele tinha mudado as pontas de seu cabelo para roxo, que combinava com o apertado moletom de capuz que ele usava. Embora ele usasse os tênis novos, seu jeans tinha visto melhores dias.

“Garrett? O que você está fazendo aqui?” Owen exigiu, uma leve careta no rosto.

Garrett fechou a porta e cegamente alcançou por trás para fechar a trava frágil.

Owen engoliu nervosamente, “Eu esqueci algo em sua casa?”

“Levante-se,” Garrett ordenou em sua melhor voz *você nem se atreva a me desobedecer*.

Owen puxou uma das pontas de seu cabelo enquanto ele piscava algumas vezes. “Por quê?”

“Eu disse que podia fazer perguntas? Apenas faça isso.”

Owen endureceu e por uma fração de segundo, Garrett pensou um *foda-se* viria em sua direção. Então os olhos azuis de Owen escureceram de desejo quando ele empurrou para trás a



cadeira dobrável e, lentamente, se levantou de pé. O cheiro de sua excitação encheu o ar, fazendo o pau de Garrett doer em resposta. Owen começou a mover a mão para tirar os óculos de segurança.

“Pare! Eu quero que você fique com eles,” Garrett ordenou. Chame-o de pervertido, mas a ideia de foder Owen enquanto ele ainda usava os óculos nada sexys quase fez Garrett gozar suas calças na hora.

“Huh?” Owen parou, a mão a meio caminho de seu rosto.

“Mais uma vez com as perguntas. Talvez eu devesse esquecer isso e sair,” Garrett ameaçou, embora soubesse que não havia maneira no inferno que ele não continuaria com isso.

“Desculpe, isso não acontecerá de novo.” Owen deixou cair sua mão.

Então ele fez a coisa mais linda que Garrett já tinha visto. Lentamente, o Tigre abaixou seu olhar cheio de paixão e inclinou ligeiramente sua cabeça. Foi um movimento de pura submissão — rendição completa, e o predador em Garrett aprovou completamente. Naquele momento, Garrett percebeu que ele podia ter ordenado qualquer coisa e Owen teria alegremente dado a ele.

Tudo o que ele tinha que fazer era estalar os dedos e Owen instantaneamente cairia de joelhos e adoraria o pau de Garrett. Embora isso fosse uma perspectiva tentadora, Garrett tinha algo melhor em mente.

“Você gostaria de gozar?” Garrett perguntou em sua melhor voz indiferente. Apesar de Owen manter sua cabeça abaixada, Garrett ainda pegou um lampejo de um sorriso em seus lábios *oh tão fodidos*.

“Todo mundo não gostaria?”

“Eu acredito que já determinamos que você não tem permissão de fazer perguntas.”

Owen respirou forte. “Sinto muito.”

“Não se desculpe, em vez disso, apenas tenha certeza que você não vai continuar a cometer mesmos erros. Agora, responda-me, você gostaria de gozar?”

“Sim, especialmente com você.”

Essa confissão enviou uma nova onda de desejo pelo corpo de Garrett. “Bom menino,



essa era a resposta certa.”

Garrett andou para frente até que ele ficar a centímetros do Owen. Inclinando-se, ele soprou na orelha de Owen, antes de dar a próxima ordem, “Solte suas calças. Eu quero ver esse seu grande pau.”

Outro sorriso brilhou na boca de Owen. “Você acha que eu tenho um pau grande?”

Garrett colocou um dedo na boca de Owen pedindo silêncio. “Essa foi outra pergunta e pare de tentar conseguir elogios.”

“Não seria se for verdade.” A covinha de Owen fez uma aparição muito breve.

“Pare de falar e solte as malditas calças.” Garrett se inclinou para dar uma mordida na orelha de Owen.

“Você é um verdadeiro mordedor às vezes”, Owen observou ofegante quando ele começou a tatear sua braguilha.

“Você quer que eu pare?”

Owen finalmente conseguiu abrir suas calças. Elas caíram no chão, se agrupando ao redor de seus pés, o jeans agindo como um improvisado laço. Apesar de Garrett poder ter facilmente ordenado a Owen para tirar seus tênis, era bom ter o Tigre ainda mais sob seu controle. Garrett olhou para baixo entre eles, sua boca enchendo de água ao ver o pau grosso e duro de Owen. Uma gota de pré-sêmen tinha se reunido na ponta. Garrett geralmente sempre tinha certeza de estar no lado receptor de um boquete, mas desta vez seria diferente. Ele se perguntou qual seria o sabor do pau de Owen e ele não sairia da sala até que ele soubesse. Owen começou a alcançar o seu próprio pau, mas Garrett deu um tapa na mão. “Nenhum toque é permitido. Eu estou no controle.”

“Mas eu pensei que você disse que eu podia gozar,” Owen ofegou.

“Não, eu só perguntei se você gostaria. Eu não fiz nenhuma promessa que você iria. Eu poderia apenas te jogar de bruços em sua mesa, foder o inferno fora de você e sair antes de você ter a chance de gozar.”

Owen soltou um gemido leve, um fino brilho de suor saindo em seu lábio superior.

“Por favor.”



“Eu vou lhe dizer, já que você pediu tão bem, eu vou deixar você gozar.”

Owen soltou um som satisfeito enquanto esfregava a cabeça no ombro de Garrett. Mais uma vez, um show de submissão e, mais uma vez, enviou um arrepio estonteante por Garrett. Naquele momento, Garrett percebeu que isso tinha ido muito mais longe do que um acordo de uma foda. Que ele estava gostando muito do tímido shifter Tigre. Tanto que se ele visse qualquer outro homem tocando Owen, Garrett ficaria louco com ciúme.

Ele sabia que se afastar seria a melhor coisa para os dois. Uma vozinha em sua cabeça gritava, *Abortar! Abortar! Corra para se esconder!* Então Owen se aninhou nele novamente e Garrett sentiu toda a sua determinação estilhaçar. Por toda sua vida ele sempre pegou o que queria e ele não conseguia pensar em nada que ele quisesse mais do que Owen.

Garrett moveu a mão entre eles, até o pau de Owen. Esfregando o pré-sêmen, Garrett o levou até sua boca e o lambeu cuidadosamente. Como esperado, o gosto era malditamente bom, a pequena amostra não sendo suficiente. Curvando seus lábios em um sorriso malicioso, Garrett disse: “Na verdade, você é tão bonitinho nesses óculos que eu posse deixar você gozar duas vezes.”

“Foda,” Owen gritou, suas mãos indo para trás para agarrar a beirada da mesa.

“Veja como persuasivo meu pequeno gênio é,” Garrett sussurrou quando ele caiu de joelhos.

“Neste momento eu estou tendo problemas para pensar, muito menos falar,” Owen engasgou quando Garrett empurrou sua língua para fora para outro gosto.

“Então apenas fique quieto e aproveite o que estou prestes a fazer,” Garrett aconselhou antes de ele abrir os lábios e engolir o pau de Owen.

Owen soltou um silvo longo, inclinando a cabeça para trás para expor o pescoço. Mesmo com as superiores habilidades shifter de cura de Owen, Garrett ainda podia ver vestígios da mordida em seu pescoço. Uma emoção de posse viajou por Garrett. Outros homens podiam olhar e cobiçar Owen o quanto quisessem, mas era ele quem tinha deixado a sua marca no felino. Assim como era ele quem iria fazer Owen gritar de prazer.

Garrett usou todas as habilidades que ele tinha aprendido ao longo dos anos e um



pouco que ele inventou na hora para reduzir Owen a uma bagunça balbuciando. Na metade, ele sentiu os dedos de Owen tocando timidamente o topo de sua cabeça. Quando Garrett não expressou nenhum protesto, isso deve ter encorajado Owen porque ele mergulhou as mãos pelos cabelos de Garrett e puxou suavemente.

Isso não significava que Garrett desistiu de todo o controle, porém. Owen começou a balançar seus quadris, pequenos gemidos deslizando de seus lábios. Garrett estendeu o braço e espalmou uma mão sobre o estômago de Owen em uma ordem silenciosa para ficar parado.

“Eu preciso...” Owen parou, seu lábio inferior preso debaixo de seus dentes. O suor fazendo seu cabelo loiro grudar em sua testa e suas bochechas cheias de paixão.

Garrett se afastou, o pau de Owens deslizando para fora com um som alto e molhado.

“Não se preocupe, eu sei o que você precisa.”

Ele sabia, muito. De alguma forma, com Owen, Garrett sabia exatamente os botões certos para apertar para conseguir as reações mais viscerais. Ele transferiu sua boca para uma das bolas de Owen, chupado profundamente. Ao mesmo tempo, Garrett acariciou o pau de Owen, sua saliva suavizando o movimento.

Owen soltou um grito agudo, seu pau estremecendo. Garrett moveu os lábios exatamente a tempo de capturar as cordas grossas de esperma. Ele encheu a boca antes de engolir e Garrett saboreou cada gota. Não foi até Owen deu um último estremecer que Garrett o lambeu até limpar e se levantou.

“Essa foi uma. Agora eu te devo outra,” Garrett disse antes agarrar Owen pelos ombros, o girando ao redor.

As calças ainda em torno dos tornozelos de Owen fez o momento um pouco estranho. Apenas o controle firme de Garrett evitou que o Tigre caísse de rosto. Eles conseguiram, porém e logo Garrett tinha Owen de braços sobre a mesa. Papéis, canetas e cadernos voaram por toda parte, alguns dos itens caindo no chão, mas nenhum deles se importou.

“Eu tenho lubrificante na gaveta superior direita,” Owen gritou tão rápido as palavras quase saíram emboladas.

Garrett abriu a gaveta e pegou o tubo, observando com um pouco de satisfação que



parecia que nunca tinha sido usado antes. Quando ele começou a lubrificar Owen, o shifter balançou a cabeça.

“Apenas me foda.”

“Eu não quero te machucar,” Garrett hesitou.

Owen arqueou as costas, um rosnado baixo passando pelos seus lábios. “Isso é o que eu quero, faça agora!”

“Quem diria que por trás do shifter Tigre nerd e tímido tinha uma puta que gosta de dor?” Garrett provocou carinhosamente.

Se Owen queria isso selvagem, então Garrett estaria mais do que feliz em satisfazer essa exigência. Ele parou apenas para lubrificante seu pau antes de alinhar a ponta no buraco de Owen. Quando Owen deu outro grunhido, Garrett respondeu deslizando no interior do homem.

Owen gritou, esticando suas mãos para agarrar a beirada da mesa. Garrett parou, apavorado que ele tinha levado as coisas longes demais. “Você está bem?”

“Sim, eu nunca me senti melhor.” O olhar de felicidade absoluta que passou pelo rosto manchado de suor de Owen atestava sua afirmação.

Garrett olhou para a marca de mordida. Ele estava meio que brincando antes quando ele tinha acusado gostar de dor Owen, mas agora ele começou a se perguntar se talvez ele tivesse razão. Seria possível que Owen não conseguia gozar sem sentir dor e por que isso excitava tanto Garrett em ajudá-lo com isso? Será que isso significa que eles eram um pouco pervertidos?

Garrett empurrou de lado essa preocupação e em vez disso se concentrou na bela forma que as costas de Owen se moviam quando Garrett o golpeava. Seu impulso ficou tão forte que a mesa começou a se mover pelo piso de concreto áspero, as pernas de metal fazendo um chiado misturado com os sons de carne batendo em carne, grunhidos e gemidos de Owen.

“Merda, eu não posso acreditar,” Owen ofegou, seus dedos ainda enrolados em torno da beirada da mesa.

Garrett imaginou que as mãos do shifter teriam câibras em breve. “Não pode acreditar



no que? Que estamos fodendo de novo?” Garrett alterou ligeiramente o ângulo de seu golpe para que ele pudesse acertar o ponto doce de Owen.

Owen soltou um grito de prazer, antes de responder: “Não, eu não posso acreditar que estou prestes a gozar de novo.”

Isso se tornou um desafio para Garrett porque ele estava bem perto, também. Ele seria maldito se ele gozasse antes do punk. Garrett cerrou uma mão no cabelo de Owen e rosnou, “Então goze para mim, bebê.”

Ele deu um puxão forte de cabeça de Owen e isso pareceu rasgar o controle do Tigre. Ele soltou um grito estrangulado quando ele gozou, espirrando porra sobre a mesa e no chão. Garrett fez uma oração silenciosa de agradecimento porque isso significava que ele podia encontrar sua libertação também. Ele deu uma última e forte investida antes de um orgasmo bateu nele com tanta força que quase se esqueceu de como respirar.

Ele arqueou sobre Owen, deixando sua testa cair nas costas do homem. O peso adicional, provavelmente, não deveria fazer bem ao peito de Owen, mas ele não reclamou. Garrett levou esse momento para recuperar o fôlego, seu nariz enterrado no capuz de Owen. O material cheirava tão bem porque tinha cheiro de Owen e por um breve momento de insanidade, Garrett se perguntou como seria adormecer todas as noites, enrolado contra o Tigre.

“Eu pensei que não iríamos fazer isso de novo.” disse Owen, sua voz um pouco abafada.

“Eu pensei que mais uma vez não faria mal,” Garrett respondeu. Mesmo quando ele disse isso, Garrett percebeu que ele estava enganando a si mesmo. Ele tinha uma suspeita que ele nunca conseguiria se faltar de Owen mesmo se eles fodessem um ao outro todas as noites durante as próximas décadas.

O problema era o que Garrett iria fazer sobre seus sentimentos?

Capítulo Nove

Várias horas depois Garrett ter saído, Owen finalmente deu por encerado seu trabalho do dia. Enquanto fechava um de seus muitos cadernos de anotações, ele não conseguiu segurar a pequena explosão de risos.

Ele tinha conseguido. De alguma forma, o pequeno e insignificante 'ele', tinha descoberto o enigma que tinha desafiado as melhores cabeças da coalizão. Ele passou a mão sobre a pilha de anotações. Nessas páginas estavam a resposta do por que tantos felinos estavam mudando precocemente.

Uma pontada de tristeza passou por ele. Se ao menos ele tivesse sido capaz de encontrar a solução mais cedo, então muito sofrimento poderia ter sido evitado. Muitos não tinham apenas passado pela agonia de uma mudança despreparada, mas alguns tinham morrido. Não apenas de qualquer morte também, mas um destino torturante e horrível quando seus corpos se tornaram presos entre as duas formas. Embora Owen nunca tivesse visto um caso pessoalmente, as fotos que ele tinha visto assombravam seus sonhos.

Ele recordou a primeira e única vez que ele mudou. Foi quando ele ainda vivia com Edward.

Owen estava trabalhando no porão quando seu Tigre tinha basicamente lhe batido na cara e exigido sair. Despreparado e assustado, Owen tentou lutar contra isso e os resultados não foram bonitos. Ele tinha ficado no chão empoeirado, ossos quebrando e reajustando, músculos dilacerando e sua pele lentamente se rasgando antes de ele finalmente se transformar totalmente em seu Tigre.

Ele tinha ouvido casos de alguns shifters ficando loucos por causa da dor e ele podia perfeitamente acreditar. Quando ele tinha passando por isso, ele teria atirado na própria cabeça apenas para parar a agonia. Um arrepio de medo passou por sua espinha na possibilidade de passar por isso de novo. Não havia dúvida de que ele iria, também. Mesmo se eles pudessem



encontrar uma cura, eventualmente, ele iria chegar à idade que os felinos naturalmente se transformavam. Então, seu DNA assumiria o controle e ele não teria escolha.

Desde que ele tinha se juntado à coalizão, ele tinha visto dezenas de felinos e Falcões mudando. Sempre era rápido e perfeito. Nunca eles demonstraram uma pitada da dor que ele tinha experimentado, mas isso era porque eles tiveram em shifter mais velho para orientá-los e treiná-los. Algo que Owen não tinha, especialmente depois de Seth o tinha ignorado.

Não que Owen pudesse realmente culpar Seth. Ele sabia a decepção ele que tinha sido para seu irmão. Além disso, Owen tinha afastado Seth tantas vezes que ele não ficaria surpreso se o seu irmão se cansasse dele.

Ele olhou para os cadernos de novo. Talvez quando Seth percebesse que Owen poderia realmente contribuir com algo para a coalizão, as coisas mudariam entre eles. Melhor ainda, talvez todos comessem a vê-lo como alguém que não fosse o idiota que tinha invadido o sistema de coalizão e desligado tudo.

Seu celular começou a tocar, tirando-o de seus pensamentos conturbados. Ele o pegou e franziu a testa quando viu o nome do seu irmão no identificador de chamadas. Seth devia ter voltado de sua missão e decidido que precisava checar se Owen estava sendo um bom menino.

Bem, desta vez Seth teria um choque porque Owen realmente tinha algo de bom para relatar. Owen bateu o botão de conexão. “Ei, você está em casa?”

“Sim, e eu preciso que você volte ao apartamento imediatamente,” Seth respondeu secamente.

Ele tentou não deixar que a atitude nada feliz de Seth o desanimasse. “Não tem problema, eu posso estar aí em alguns minutos. Há algo que eu queria lhe mostrar de qualquer maneira.”

“Tenho certeza que sim,” respondeu Seth, o sarcasmo inconfundível em seu tom.

O coração de Owen perdeu uma batida do mesmo modo que sempre fazia quando ele percebia que de algum modo decepcionou alguém que tinha autoridade. Ele não sabia com certeza o que ele tinha feito para perturbar tanto Seth, mas estava claro que ele não estava contente em tudo. Owen segurou o telefone mais apertado para que ele não escorregasse de sua



mão subitamente suada. “Eu estou a caminho.”

“É melhor estar. Não me faça ter que te procurar.”

Owen continuou a segurar o telefone no ouvido por muito tempo depois que Seth desligou. Sua mente correu por tudo o que ele poderiam ter feito de errado antes de encontrar uma coisa — o computador.

De alguma forma eles deveriam ter descoberto que ele tinha tomado emprestado o laptop de Seth e agora haveria um inferno para pagar.

Ele rapidamente pegou os cadernos e os enfiou em uma mochila. Ele saiu, suas mãos tremiam tanto que mal conseguia fechar a porta atrás dele. Não ajudava em nada a seus nervos já desgastados que ele tinha que caminhar pelas celas de prisão no seu caminho para fora. Apesar de todas estarem vazias no momento, ele tinha uma suspeita que sua bunda logo estaria cozinhando dentro de uma delas.

Ele percorreu a sede em quase uma corrida. Embora ele temesse o confronto iminente, ele não queria piorar as coisas, forçando Seth a esperar. Assim que Owen entrou no apartamento, ele o achou estranhamente deserto. Tantas vezes ele tinha lamentado o ruído que a habitação tinha, mas naquele momento, o silêncio o apavorava porque parecia um mau presságio. “Olá?” Ele chamou enquanto caminhava pela sala de estar.

“Aqui,” a voz de Seth veio da cozinha.

Owen se encaminhou para a cozinha e quase deixou cair sua mochila quando viu o laptop no meio da mesa. Seth estava apoiado contra um balcão, seus braços cruzados sobre o peito e um olhar de pura fúria em seu rosto. Mitchell estava do lado oposto da mesa, as mãos espalmadas sobre ambos os lados do computador, quase como se enquadrando o incriminador pedaço de evidência. Onde Seth claramente destilava raiva, Mitchell parecia tão frio e controlado como sempre. Owen não conseguiu decidir qual reação o assustava mais. “Eu posso explicar,” Owen se apressou com a voz trêmula.

“Sério?” Seth estourou. “Porque eu adoraria ouvir qual desculpar você vai dizer desta vez.”

“Eu só usei por alguns minutos para que eu pudesse checar meus e-mails e fazer um



pouco de pesquisa.”

“Você não deveria estar usando computador, ponto. Essa foi uma das condições de eu ter concordando em não te colocar na prisão,” disse Mitchell, seu olhar parecendo penetrar diretamente na alma culpada de Owen.

“Eu sinto, sinto muito.”

Seth soltou uma maldição alta, fazendo Owen saltar de medo. “Maldição, Owen! Quando é que você vai ter um maldito bom senso? Que tipo de pesquisas você estava fazendo? Você estava tentando encontrar outro veneno para usar em algum pobre coitado como Vapor?”

“Não, eu juro que não era tudo que eu estava trabalhando.” Owen usou ambas as mãos para segurar a alça de sua mochila para esconder o fato de que elas estavam tremendo.

“Você está mesmo trabalhando em algo naquele buraco ou você está apenas usando isso como uma desculpa para ficar longe de nós?” Seth avançou um passo. “Porque vamos encarar, você nunca quis estar aqui. A única razão que você saiu de sua antiga casa foi para ficar com Andrew e Shane. Com certeza não foi por minha causa ou pela coalizão.”

“Isso não é verdade. Eu estava trabalhando em algo para a coalizão,” Owen protestou. Ele recuou um único passo apenas para ser parado quando suas costas bateram na parede. Ele se sentiu encurralado e isso trouxe de volta todos os outros tipos de más recordações.

“Mentira, você não poderia se importar menos sobre o resto de nós,” Seth rosnou.

“Seth, acalme-se”, Mitchell ordenou em uma voz dura. Ele então direcionou esse olhar de sondagem para Owen novamente. “Esta é a primeira vez que você pegou emprestado o computador de alguém?”

Owen queria mentir, Deus sabia que ele queria. Mas a última coisa que ele queria era acrescentar mais sobre a pilha de problemas que ele já estava. No entanto, ele descobriu que não podia olhar Mitchell no rosto e ser mentiroso. Apesar de tudo, Owen sentia um senso de lealdade e respeito por seu líder.

“Não, não foi. Eu usei o computador de Andrew algumas semanas atrás,” Owen confessou, seu coração afundando mais quando viu o olhar de mágoa passando pelo rosto de Seth.



“Merda, está cada vez melhor,” Seth cuspiu.

“Andrew não sabe nada sobre isso,” Owen se apressou em acrescentar. Ele seria maldito se ele arrastaria alguém com ele.

“Oh, vamos ter certeza disso quando nós o interrogarmos,” respondeu Mitchell.

“Por favor, vocês tem que acreditar em mim. Eu não faria nada para prejudicar a coalizão. Pelo menos, não mais,” Owen protestou.

Seth deu mais um passo para frente, seu rosto uma máscara de fúria. “Maldição...”

Tudo o que ele poderia ter dito depois disso, Owen não ouviu. Por que tudo o que ele viu foi uma ameaça vindo em sua direção. Anos de condicionamento e abuso fez sua reação instintiva. Soltando um baixo choramingo que o teria envergonhado em circunstâncias diferentes, Owen cobriu a cabeça com os dois braços e se encolheu contra a parede.

Talvez não tenha sido a reação mais masculina, ou aquela que Shane ou Andrew teria, mas o terror tinha assumido e agora governava Owen. Ele até mesmo se encolheu enquanto esperava que os golpes comessem a descer. Ele sabia que não merecia menos. Por desobedecer a uma ordem direta, ele as merecia e um pouco mais.

Quando após um longo tempo nada aconteceu, Owen olhou debaixo de seus braços.

Mitchell e Seth tinham expressões idênticas de horror com um pequeno toque de nojo misturado.

A aparência de Seth até parecia um dois tons mais clara.

“Vá para o seu quarto e fique lá até que eu chamar você,” Seth ordenou em um sussurro.

Uma parte de Owen queria gritar que ele não era uma criança para ser enviada para seu quarto por um tempo, mas ele sabia que não devia pressionar sua sorte. Em vez disso, ele se retirou da parede e saiu correndo da cozinha.

Assim que ele chegou ao seu quarto, ele se sentou e começou a escrever uma carta para Cassie. Ele brevemente se debateu sobre escrever uma para Shane e Andrew, mas desistiu. As coisas estariam melhores para eles três se ele apenas fizesse um rompimento limpo. A única razão que ele até mesmo se preocupou em escrever para Cassie era que ele precisava ter certeza



que alguém cuidaria de seus cadernos e criaturas.

Depois que ele terminou a carta, ele tirou os cadernos da mochila e os colocou no meio da cama, onde seria fácil de encontrar. Ele colocou o pedaço de papel dobrado em cima. Terminar com esta tarefa, ele rapidamente encheu a mochila com roupas, se certificando de levar apenas os itens que ele tinha trazido com ele. Todo o resto, ele deixou para trás.

A coisa mais difícil de deixar no armário foi o pesado casaco de couro. Sua única jaqueta ficou arruinada no ataque na igreja e tudo o que ele tinha eram alguns moletons. Agarrando o mais pesado, ele o colocou. Ele teria apenas que servir.

Ele silenciosamente abriu a porta e se esgueirou pelo corredor. Ele ouviu as vozes baixas de Mitchell e Seth na cozinha. Fora isso, o apartamento ainda permanecia vazio.

Lágrimas brotaram de seus olhos quando ele percebeu que ele nunca mais veria esse lugar. Uma parte dele gritava que era infantil fugir assim. A maior parte disse a ele que seria melhor para Shane, Seth e Andrew se eles não tivessem que lidar com ele e seus problemas. Já era ruim o suficiente que ele provavelmente colocou Andrew em apuros por algo que ele até mesmo não fez. Se Owen ficasse, só haveria mais incidentes como esses. Com Andrew acasalado e Shane fora aprendendo a ser um psicopata melhor, era justo que Owen seguisse em frente, também.

Owen deu uma última olhada ao local antes de fugir pela porta da frente.

* * * * *

Algumas horas mais tarde, Owen se viu na frente do apartamento de Garrett. O frio e a necessidade de ter um lugar para dormir durante a noite o levava até lá. Ele apenas esperava o Falcão não batesse a porta na cara dele.

Antes que ele perdesse a coragem, Owen bateu. O tempo que levou para Garrett responder foi pura tortura quando Owen se angustiava sobre como ele seria recebido. Finalmente a porta se abriu e ele se viu cara a cara com Garrett. O Falcão obviamente estava na



cama, pela forma como seu cabelo castanho estava desarrumado e o fato que ele usava um par de calças de moletom preto e nada mais.

Apenas Garrett poderia fazer os pijamas parecerem sexys.

Foda, a quem ele estava enganando? A verdadeira razão que Owen veio rastejando para o pequeno apartamento era porque ele precisava do conforto que ele sabia que apenas Garrett poderia proporcionar. Chame isso de tolo ou ingenuidade, Owen só precisava ser abraçado naquele momento, mesmo que fosse por alguém que só o via como um amigo de foda e mais nada.

“Posso ficar aqui? Prometo sair do seu caminho logo pela manhã,” Owen soltou, tremendo contra a súbita rajada de vento.

Garrett o olhou de cima a baixo algumas vezes antes de concordar. “Claro, entre antes que você congele suas bolas.”

Owen entrou, o calor quase doloroso para sua pele quase congelando. “Sinto muito aparecer assim. Eu tentei a igreja, mas ainda está fechada para reforma.”

“Onde diabos está seu casaco novo?” Garrett exigiu quando ele pegou uma manta do sofá e jogou sobre os ombros de Owen.

“Eu deixei para trás quando saí de casa.” Ele decidiu não entrar em pormenores que ele não tinha intenção de jamais voltar.

“Você está louco? Pensei que tivesse aprendido a não sair de noite sozinho.”

“Tive um briga com Seth e precisava esfriar minha cabeça um pouco.”

“Tire os tênis e venha para a cama. Precisamos te aquecer antes de você entrar em choque ou algo assim.”

Owen tirou os tênis, seus movimentos desajeitados porque ele tremia muito. Assim que ele os tirou, ele pegou a mão estendida de Garrett e deixou ser levado para o quarto.

Eles entraram debaixo das cobertas, Garrett puxando Owen para o peito, então eles ficaram na clássica posição de colher. Embora isso fizesse que eles não pudessem ver o rosto um do outro, Owen nunca se sentiu mais próximo de alguém como ele sentia com Garrett naquele momento.



As coisas melhoraram quando Garrett começou a acariciar os cabelos de Owen em uma lenta e quase amorosa carícia. Owen se permitiu relaxar pela primeira vez desde que ele entrou na cozinha e viu aquele maldito computador. O calor do corpo de Garrett começou lentamente a aquecer Owen, mesmo através das camadas de roupas.

“Você quer falar sobre isso?” Garrett perguntou.

“Não, eu só quero que você me abrace, se estiver tudo bem?”

“É claro que está.”

Owen piscou contra as súbitas lágrimas quentes ameaçando cair de seus olhos. “Eu juro que eu vou sair logo de amanhã. Eu não queria te arrastar para meus problemas, eu só precisava de algum lugar para dormir.”

“Shh...” Garrett lhe deu um beijo suave na têmpora. “Você pode ficar aqui o tempo que quiser.”

Por um breve momento irracional, Owen se permitiu acreditar que Garrett queria mesmo dizer que ele podia ficar para sempre. Que o sexo tinha realmente significado algo entre eles. Que, pela primeira vez em sua vida, alguém poderia realmente o querer por ser apenas ele e não pelo o que ele poderia fazer por eles.

Uma pontada de inveja passou por ele quando ele pensou sobre o que Andrew e Vapor tinham. Dos olhares de puro amor que os dois frequentemente compartilhavam. De como eles estavam sempre dando carinhos um ao outro. Owen percebeu que ele daria qualquer coisa para ter sequer uma fatia disso com alguém. Não, correção, ele daria qualquer coisa para ter isso com Garrett.

Isso nunca poderia acontecer, porém, porque Garrett deixara perfeitamente claro que o que tinha entre eles era apenas foder e nada mais. É verdade, Garrett praticamente o tinha atacado no laboratório mais cedo, mas isso era somente porque ele estava excitado e Owen estava acessível, nada mais. Além disso, quando ele se lembrou desse encontro, mais coisas o incomodavam.

“Por que você sempre me vira antes de me foder?” ele deixou escapar.

A mão de Garrett parou. “O que você quer dizer?”



“Você nunca me fodeu cara a cara.”

“Oh isso,” Garrett respondeu com desdém. “Eu nunca gostei de olhar alguém nos olhos durante o sexo. É muito pessoal.”

Foi como se um Corvo tivesse agarrado seu coração e em seguida o jogado para um lobo mastigar. Uma nova onda de lágrimas inundaram seus olhos e Owen foi incapaz de detê-las. Ele inclinou ligeiramente seu rosto, esperando que o travesseiro pegasse a maioria delas.

Naquele momento, Owen tinha certeza que ele não tinha lugar na coalizão.

Seth o odiava. Mitchell não confiava nele. Andrew tinha seguido em frente. Além disso, idiota estúpido que ele era, Owen tinha se apaixonado por alguém que nunca poderia retornar o sentimento.

Seria melhor para todos, inclusive para ele, se ele simplesmente desaparecesse. Já que ele precisa de algum dinheiro para isso, ele ligaria para um de seus contatos dos velhos tempos. Tinha um Chacal que esteve atrás de Owen para ajudá-lo em um trabalho durante algum tempo. Apesar do Chacal poder ser um louco bastardo e traiçoeiro, ele tinha prometido muito dinheiro para Owen. Normalmente Owen nunca trabalharia com o imbecil, mas já que ele precisava de dinheiro para começar uma vida nova, ele não tinha escolha.

Ele ligaria para o Chacal logo pela manhã. Depois disso, ele deixaria Michigan e tudo nela para trás.

Capítulo Dez

Seth olhava para os restos de cereal em sua tigela enquanto ele esfregava as têmporas doloridas. Ele estava exausto, com raiva e mais do que um pouco preocupado com Owen. Mitchell e Seth tinham ficado sentados a maior parte da noite anterior, tentando descobrir a melhor maneira de lidar com a recusa teimosa de Owen em seguir as regras. Eles não tinham chegado a quase nenhuma resposta, também.

A parte irritada de Seth só queria jogar o pirralho na prisão. Talvez alguns meses em uma jaula o deixaria mais cooperativo. A única coisa que o impedia de fazer essa sugestão era o fato de que ele realmente se preocupava com o punk. Owen podia não ser o mais aberto e carinhoso, mas Seth ainda gostava do cara.

Andrew entrou e sentou na cadeira em frente à dele. A jovem Onça tinha uma grande careta em seu rosto, seus lábios pressionados firmemente.

“Imagino que Mitchell falou com você sobre Owen?” Seth supôs.

“Sim,” Andrew respondeu com um suspiro.

“Você sabia que ele estava fazendo?”

Andrew balançou a cabeça. “Owen nunca disse uma palavra para mim sobre isso.”

“Não se sinta tão mal. Parece que segredos e mentiras são o que ele faz de melhor,” Seth respondeu amargamente.

“É exatamente isso. Owen é o último que eu esperava este tipo de coisa.”

Seth não se preocupou em esconder a sua descrença. “Por que não? Ele admitiu que é um ladrão, um hacker, além disso, ele passa seu tempo livre brincando com veneno. Ele não é exatamente o cidadão exemplar.”

Andrew olhou para Seth alguns momentos, quase como se o visse pela primeira vez.

“Você não o entende em nada, não é?”

“Não, eu não entendo, e isso é porque ele nunca me deu uma chance.”



“Owen é diferente de você, eu ou provavelmente de qualquer outra pessoa na coalizão. Não apenas porque ele é um gênio ou porque prefere passar seu tempo com aranhas também. Ele vive de regras e regulamentos.”

Seth bufou. “Você está brincando comigo? Desde que ele chegou aqui, tudo Owen tem feito foi quebrar regras e regulamentos.”

“Não, ele não quebrou. Quando Mitchell tirou seu computador, Owen facilmente concordou com isso. Que foi demais para ele, também. Para Owen, seu computador é sua vida, sua maneira de sobreviver no mundo. Seria a mesma coisa que Mitchell tirasse de você e de mim todas as nossas armas.”

“Owen não concordou com isso, lembra?” Seth apontou.

“Então, ele deve ter tido uma boa razão. Eu estou dizendo a você, Seth, desobedecer a uma ordem não é algo que Owen faz. Eu lembro uma vez quando ficou quarenta e oito horas sem comer nem dormir só porque Edward o proibiu de fazer qualquer coisa, até que um determinado projeto estivesse concluído. Mesmo quando eu tentei dar escondido a ele um pouco de água, Owen não aceitou. Desde que ele era uma criança, Owen foi educado para sempre obedecer, a nunca questionar uma ordem, que se ele quisesse alguma coisa, ele tinha que ganhar com bom comportamento.”

O estômago de Seth fez um giro lento quando o começo de culpa o atingiu. “É por isso que ele não iria aceitar as roupas.”

Andrew assentiu. “Edward torceu a tanto sua cabeça que Owen acha que ele não merece nada de bom. Quando ele chegou aqui e você o colocou com um quarto só para ele e lhe comprou tudo o que ele poderia precisar, isso o afligiu. Ele não podia entender por que você faria aquilo por ele sem ele fazer algo em troca. Isso o confundiu tanto que ele não conseguia lidar. Deve ser por isso Owen saía à noite e se escondia naquela igreja.”

A compreensão bateu em Seth, fazendo seu peito doer. “Porque ele não achava que ele merecia até mesmo uma maldita cama?”

“Sim.”

Seth cobriu o rosto com suas mãos quando ele percebeu o quanto ele realmente tinha



fodido. Uma imagem de expressão magoada de Owen faiscou em sua mente e ele fez o possível para não desmoronar.

“Por que você não me contou tudo isso antes?”

“Porque eu achei que você seria inteligente o suficiente para descobrir isso sozinho,” Andrew respondeu rispidamente.

O comentário machucou, mas Seth sabia que ele merecia. Ele ainda tinha o rosto coberto quando Cassie entrou e jogou uma pilha enorme de cadernos para ele.

“Seu filho da puta,” ela gritou, seu rosto vermelho de raiva.

“Que diabos?” Seth respondeu, trocando olhares confusos com Andrew.

Ela ergueu um pedaço de papel dobrado que tinha seu nome escrito nele. “Owen foi embora.”

Todo o ar pareceu deixar a sala quando o coração de Seth bateu com medo. “O que quer você quer dizer que ele foi embora?”

“Ele fugiu porque ele não quer ser um incômodo para nós.” Uma única lágrima caiu pelo seu rosto.

Seth não tomou isso como fraqueza da parte dela, porque sabia que ela lhe daria um soco em breve. Como esperado, ela se aproximou e lhe esmurrou com força no ombro. Seth sibilou de dor. Maldição, Cassie realmente sabia como bater. Ele não revidou ou fez um movimento para se defender porque Seth sabia que ele merecia isso e um pouco mais.

Andrew se levantou e foi até os cadernos. Ajoelhando-se, ele começou a folheá-los.

“O que o bilhete diz?” Seth perguntou enquanto ele esfregava seu ombro.

“Ele me pediu para cuidar de suas aranhas e cobras,” ela estremeceu para mostrar o que ela achava desse pedido antes de continuar, “ele também pediu desculpas por qualquer problema que ele causou e prometeu me enviar um e-mail, assim que ele estivesse estabelecido em sua nova casa.”

“Ele deixou apenas esse bilhete?” Seth pressionou, seu estômago agitando com medo.

“Sim.” Ela enxugou furiosamente suas bochechas.

Doeu forte que Owen não sentiu próximo o suficiente para pelo menos deixar uma



mensagem de foda-se para Seth.

Mas por que ele se sentiria? Seth praticamente o traiu na noite anterior. Em um momento que Owen precisava de um campeão mais do que nunca, Seth haviam falhado. *Não era de admirar que ele se recusado a sequer me olhar nos olhos.*

“Oh, meu Deus,” Andrew ofegou enquanto ele continuava a ler. “Ele descobriu. Aquele filho da puta inteligente conseguiu.”

“Descobriu o que?” Seth se levantou e se juntou a Andrew no chão.

Ele abriu um dos cadernos e encontrou páginas após páginas de anotações meticulosas. A maior parte ele não entendeu, mas ele foi capaz de perceber que Owen vinha usando veneno para tentar descobrir a solução para alguma coisa.

“Owen descobriu por que tantos felinos estavam mudando muito cedo.” Andrew passou os dedos quase amorosamente no papel.

“É por isso que ele usou o computador. Para sua pesquisa,” Cassie gritou com raiva.

Seth se permitiu outro momento de choque e culpa antes de ele entrar em ação. “Andrew, leve esses cadernos para o Doutor. Ele vai precisar checar as informações e veja se ele pode começar a encontrar uma cura. Cassie, vá contar a Brent e Mitchell o que está acontecendo. Precisamos organizar uma equipe de resgate o mais rápido possível. Diga a eles que vamos precisar de alguns dos melhores rastreadores que temos.”

Andrew recolheu os cadernos e se levantou. “Vou ligar para Shane, também.”

Seth empalideceu. “Você tem certeza que é sensato?”

“Sim, se alguém pode rastrear Owen, é ele.”

Contra seu melhor bom senso, Seth assentiu. “Eu acho que o primeiro lugar que devemos procurar é o de Garrett.”

“Você tem certeza? Owen deixou claro para mim que eles não eram um casal,” Andrew argumentou.

“Isso pode ser, mas ainda não muda o fato de que quando Owen chegou ontem, ele cheirava a pássaro. A julgar pelo quão forte era, eu acho que ele esteve realmente perto de Garrett em algum momento ontem.”



* * * * *

Antes mesmo de Garrett abrir os olhos, ele sabia que Owen tinha ido embora. A cama, que apenas uma semana parecia do tamanho perfeito, agora parecia tão grande e fria. Um espaço vazio ao seu lado gritava para ser preenchido. Ele passou a palma da mão sobre os lençóis que ainda carregavam o cheiro de Owen.

Garrett se amaldiçoou por não dizer alguma coisa na noite passada. Talvez se ele tivesse contado a Owen seus verdadeiros sentimentos eles ainda estariam juntos. Garrett bufou baixinho. Quem diabos ele estava enganando?

Eles nunca estiveram realmente juntos e ele não tinha ninguém para culpar além de si mesmo. Ele tinha muito medo de se expor para a rejeição, e em vez disso, deixou seu orgulho governar suas ações. Como resultado, Owen nunca soubera o quanto Garrett gostava dele.

Uma alta batida na porta o fez se sentar num impulso. A esperança cresceu nele. Já que ninguém nunca vinha visitar, só podia ser Owen. Ele deveria ter apenas saído para o café da manhã ou algo assim. Garrett saltou de pé, parando apenas o tempo suficiente para colocar uma camisa.

“Eu acho que isso significa, eu vou ter que dar te uma chave,” Garrett disse, sorrindo, enquanto abria a porta. O sentimento de felicidade desapareceu quando ele se viu diante de Seth em vez disso. O Tigre não estava sozinho também. Cassie, Andrew, Shane, Mitchell e meia dúzia de outros estavam apinhados no pátio estreito.

“Onde ele está?” Seth perguntou, seus olhos totalmente gelados.

“Eu não sei,” Garrett admitiu.

Shane abriu caminho através da multidão e empurrou Garrett de lado para que ele pudesse entrar.

Um pequeno loiro, parecendo quase inocente, Shane não se parecia com o maluco homicida que ele realmente era. Pelo que Garrett tinha ouvido falar dos shifters Leopardos, isso



era praticamente o padrão.

“Mentira, eu posso sentir o cheiro dele,” Shane observou em tom suave, mas de arrepiar. Ele se aproximou e quase colocou o nariz no peito de Garrett. “O cheiro dele cobre você.”

“Ele veio aqui ontem à noite, mas quando acordei, ele tinha ido embora,” Garrett admitiu. Seu coração começou a bater muito, mas não tinha nada a ver com o medo do pelotão felino invadindo sua casa. Tudo que ele podia pensar era em Owen sozinho lá fora e em risco de ser atacado novamente. “Ele não voltou para a sede?”

“Duh,” Shane inclinou a cabeça para o lado enquanto ele acariciava lentamente a coroa de uma arma no coldre em sua lateral. “Estariamos aqui procurando por ele se ele estivesse em casa, onde pertence?”

Deus o ajude, mas Garrett quase gritou que o único lugar a que Owen pertencia era ao seu lado. Então Garrett viu algo que destruiu seu mundo. Sobre o balcão estava a caixa que continha o enfeite que ele tinha comprado para Owen.

Passando por Shane, Garrett foi até lá e o pegou. A mensagem que isso deixava era alta e clara. Era a maneira de Owen de dizer adeus. “Nós temos que encontrá-lo.”

Shane soltou um grunhido que soou mais animal do que humano. “Não brinca, Einstein.”

“Seja gentil, Shane,” Andrew advertiu.

O restante da gangue entrou no apartamento de Garrett. Até aquele momento, ele nunca percebeu como pequena sua sala de estar realmente era. Mitchell cruzou os braços sobre o peito e assumiu.

“Andrew, Shane, vocês conhecem Owen melhor. O que vocês acham que seria seu primeiro movimento?”

“Ele precisa de dinheiro e a única forma dele conseguir isso seria aceitar um contrato,” Andrew respondeu.

“Merda, sem nós lá para protegê-lo, eles irão comê-lo vivo,” Shane cuspiu.

“Você sabe para quem ligaria por um trabalho?” Garrett perguntou.



“Dê-me cinco minutos. Eu vou telefonar para alguns dos nossos velhos amigos e ver se algum deles ouviu alguma coisa.” Shane fez uma pausa, e então apontou o dedo para Garrett e depois para Seth. “Eu culpo vocês por isso e acredite em mim, vocês não querem me ver realmente chateado.”

Garrett não disse nada em troca, já que ele sabia que merecia cada pedacinho da ira de Shane. Verdade seja dita, se alguma coisa acontecesse com Owen, Garrett provavelmente pegaria a arma de Shane, apontaria para seu próprio peito e imploraria para o Leopardo fazer o seu melhor.

* * * * *

Owen decidiu esse tinha de ser o mais estúpido momento de sua vida. Ele se sentia igual à *Bella*, ou uma heroína *estúpida demais para viver* de um desses romances que ele gostava de ler. De outra forma, como ele podia explicar o fato de que ele tinha o cano de uma arma apontada para a parte de trás de sua cabeça?

Ele se contorceu contra as cordas que o deixavam firmemente amarrado na cadeira de madeira áspera e desconfortável quando ele encarou o Chacal¹⁰. Esse era realmente era o nome do idiota, também. Sério, o cara deveria ter um complexo de um quilômetro de largura para assumir o nome de um criminoso humano muito inteligente.

Ou, talvez, o boneco apenas o escolheu porque essa era a sua forma animal. De qualquer maneira, isso falava de um ego muito grande.

Owen se amaldiçoou por sua estupidez. Andrew ou Shane jamais teriam ido cegamente para uma armadilha como ele tinha feito. Eles teriam cheirado a tramoia ou pelo menos eles teriam sido capazes de lutar com eles para fugir.

Não Owen, porém. Ele não tinha apenas concordado em encontrar o Chacal nesta casa

¹⁰ Ilich Ramírez Sánchez, nascido 12 de outubro, 1949, também conhecido como Carlos, o Chacal, é um cidadão venezuelano atualmente cumprindo pena de prisão perpétua na França pelo assassinato de dois agentes franceses da contra inteligência de um informante do governo francês. Enquanto estava na prisão, ele ainda foi condenado por atentados na França, que matou 11 e feriu 150 pessoas e condenado a uma adicional prisão perpétua.



isolada, ele também não contou para ninguém aonde ia. Então, mesmo que os outros decidissem que se importavam o suficiente para procurá-lo, eles não tinham uma pista para onde ir. Agora ele se encontrava amarrado, e não de uma boa forma, enquanto um dos capangas de baixo nível do Chacal apontava uma arma para sua cabeça.

“Este não é o trabalho que eu concordei,” Owen salientou o óbvio.

O Chacal riu, mostrando os dentes podres. “É verdade, mas eu decidi, por que pagar por um trabalho quando eu poderia simplesmente te pegar e te fazer trabalhar para mim?”

Owen quase gritou *Nunca!* enquanto ele lutava contra as cordas, mas decidiu que isso iria alimentar a coisa toda de donzela em perigo. Então, em vez disso, ele cuspiu no chão e gritou um palavrão que teria feito Shane corar. Isso lhe rendeu um golpe no rosto do Chacal. A cabeça de Owen girou para o lado enquanto ele sentia o gosto de sangue.

“Você sempre foi o mais fraco dos três,” o Chacal zombou, seu rosto esburacado tão perto que Owen quase podia sentir seu bafo de alho. “Porém, você é o mais inteligente e é por isso que eu vou usar suas habilidades.”

Uma risada histérica saiu dos lábios de Owen. “Se você acha que eu vou fazer qualquer coisa para você, então você é um idiota maior do que eu pensava.”

O Chacal sorriu, quase como se fosse a resposta que ele estava esperando. O medo penetrou Owen quando ele percebeu que haveria uma boa chance de ele não sair vivo dessa fodida situação.

“Faça Owen ver o erro de seu comportamento,” o Chacal ordenou ao seu capanga.

O shifter deu a volta e começou a usar a coronha de sua arma para bater em Owen. Depois do segundo ou terceiro golpe, Owen parou de tentar segurar os gritos de dor. Em torno do quinto, ele sentiu seu nariz quebrar. O sétimo golpe quebrou sua mandíbula.

Algo despertou dentro de Owen e ele mal percebeu que era seu Tigre. Ele estava puto, também. Ele ainda soltou um alto rugido, como se exigindo que ele o libertasse. *Não! Não! Não!*



Agora não, por favor. Eu não aguento mais dor. O problema era que o velho Tigre Tony¹¹ não estava a fim de ouvir. O corpo de Owen soltou um espasmo doloroso quando a mudança começou.



Capítulo Onze

Duas horas. Esse foi o tempo que eles levaram para descobrir para onde Owen foi e cada um desses cento e vinte minutos pareceram pura tortura para Seth. Tudo o que ele queria era encontrar Owen, segurá-lo em um abraço apertado, lhe dizer que estava tudo bem e, acima de tudo, finalmente dizer que ele se orgulhava de tê-lo como irmão.

Para Seth fazer isso, porém, eles teriam que conseguir o pirralho de volta inteiro.

Enquanto eles se aproximavam lentamente da velha casa que parecia que deveria ser saído de um episódio de *Hoarders*¹², Seth forçou os olhos para qualquer sinal de vida. Tudo o que ele viu era montes de equipamentos antigos de fazenda, um caminhão enferrujado, montes de lixo e um celeiro meio demolido. O interior da casa roxa e azul quase caindo, parecia escura e vazia.

“Você tem certeza que ele está aqui?” ele sussurrou para Shane.

Shane levantou o rosto para o vento, a luz da lua brilhando estranhamente em seu olhar frio.

“Sim, eu posso sentir o cheiro dele e não é só isso. Ele está ferido.”

O peito de Seth se fechou de medo. “Como você sabe disso?”

“Porque eu também posso sentir o cheiro do seu sangue.”

Um rosnado baixo soou atrás deles. Seth olhou para trás, não se surpreendendo ao perceber que o barulho veio de Garrett. Apesar do que Owen afirmou, a cada momento ficava mais evidente que Garrett gostava muito do homem mais jovem. Ninguém ficava assim tão chateado por algum caso de apenas uma noite.

“Além disso, meu contato me disse que ele estaria aqui,” Shane respondeu como se isso resolvesse tudo.

Seth estava prestes a discutir esse ponto quando viu um lampejo ligeiro de luz vindo de

¹² Hoarders é uma série americana de documentários que vai ao ar na A&E. A série retrata a luta da vida real e o tratamento de pessoas que sofrem de acumulação compulsiva.



dentro da casa.

Garrett amaldiçoou baixinho enquanto se balançava nervosamente em seus pés.

“Quanto tempo vocês gatos planejam ficar aqui fora?”

“Seja paciente. Nós não podemos simplesmente invadir sem termos um plano,” Seth justificou.

“Nesse meio tempo, Owen está lá dentro e ferido,” Garrett argumentou.

O comportamento chocou Seth. Das poucas missões de combate que ele tinha ido com Garrett, o Falcão sempre tinha sido o garoto propaganda de calmo e controlado. Então, Seth percebeu que se fosse Noah lá dentro, ele provavelmente estaria assim tão irritado.

“Isso é besteira,” Shane cuspiu quando ele se endireitou. Ele olhou para Garrett. “Você vem?”

Garrett deu um breve aceno de cabeça e os dois começaram a marchar até a porta da frente, nem mesmo se preocupando com algo tão bobo como se esconder. Seth soltou uma maldição, os outros na missão fazendo a mesma coisa.

“Eles perderam suas fodidas mentes?” Cassie perguntou.

“Eu não acho que Shane tenha uma em primeiro lugar,” Seth respondeu antes de se levantar e ir atrás.

Assim que eles chegaram ao último degrau, Shane gritou, “Ei, Chacal, seu gordo fodido. O que eu te disse sobre me irritar?”

Seth e os outros se esforçaram para alcançá-los, exatamente quando Shane chutava a porta da frente. Um grito inumano de medo soou de dentro, o barulho trazendo um sorriso sinistro no rosto de Shane.

Ele guardou sua arma e puxou duas longas adagas. “Oh, você realmente, realmente me irritou, então eu acho que vou fazer isso pessoalmente.”

Garrett o seguiu, só para parar na porta. Ele oscilou um pouco sobre seus pés enquanto ele murmurava o nome de Owen várias vezes. Seth soltou um grito de angústia quando ele subiu correndo os degraus.

O que ele viu no interior rasgou seu coração em pedaços.



Eles haviam amarrado Owen a uma cadeira, cordas grossas passando pelo seu peito e braços. O sangue escorria de seu rosto, pingando para se juntar à já grande poça se formando aos seus pés. Mesmo com a cabeça caída para frente e na pobre iluminação, Seth podia ver que o rosto de seu irmão estava uma bagunça desfigurada.

Shane tinha algum shifter gordo preso ao chão, os gritos de dor do homem enchendo o ar.

Outro shifter estava na frente de Owen. Em sua mão, ele segurava uma arma, a coronha para baixo, a arma vermelha de sangue. Alto e todo musculoso, o homem parecia que poderia matar qualquer pessoa.

Que pena para ele que um grupo de felinos e Falcões putos era superiores quando se tratava de vingança.

Seth se virou para Garrett e ordenou, “Leve-o para fora e tenha certeza de fazer isso do jeito de Shane.”

Garrett assentiu antes de avançar. O homem deu uma olhada no problema se movendo em sua direção e correu. Ele escapou por uma porta dos fundos, correndo pelo meio do quintal cheio de lixo espalhado. Garrett deu alguns passos, e então se lançou no ar. Um breve flash de luz encheu a casa deprimente quando Garrett se transformou em um enorme Falcão com uma envergadura de asas tão grande que quase encheu a largura da sala. Ele voou através do que restava de uma porta de vidro e começou a perseguição. Depois de alguns instantes, outros gritos altos rasgaram o ar.

Seth correu até Owen. “Está tudo bem, amigo. Estamos aqui agora.” Ele começou a cortar as cordas. Logo que as que estavam ao redor do seu peito foram retiradas, as costas de Owen se arquearam com um som doentio de osso estalando. Suas pálpebras se abriram e Seth conteve um grito de alarme quando viu que as pupilas estavam alongadas como a de um felino.

“Porra, ele está mudando!” Seth gritou.

Andrew e Mitchell correram para ajudar a cortar o resto das cordas. Depois que eles se afastaram, Seth passou os braços em torno de Owen e gentilmente o abaixou ao chão. Eles pousaram com um baque desajeitado, a metade de Owen no colo de Seth.



“Atire em mim,” Owen murmurou em voz distorcida.

Seth levou um momento para perceber que seu irmão estava realmente falando sério. Então os sons de ossos estalando encheram o ar e Owen soltou um gemido de agonia e tudo fez sentido para Seth.

Ele alisou o cabelo molhado de suor de Owen e o acalmou, “Vai ficar tudo bem. Você só precisa parar de lutar contra a mudança.”

“Eu sinto muito, eu fodi tudo de novo,” Owen soluçou, as lágrimas caindo pelo seu rosto inchado.

“Não sinta. Se alguém deveria pedir desculpas, sou eu. Eu deveria ter confiado em você e me esforçado mais em te compreender melhor. Agora eu quero que você se concentre em minha voz e eu vou falar com você através disso.”

“Dói.”

“Não irá se você apenas se entregar a isso, eu prometo.” Seth teria feito qualquer coisa naquele momento para poupar Owen de nem mesmo um segundo de sofrimento. Merda, ele teria de bom grado se oferecido para assumir toda a dor de Owen, se fosse possível.

“Seth, eu estou com medo.” As mãos de Owen subiram e agarraram firmemente os braços de Seth.

“Eu sei que você está, mas você não está sozinho. Eu estou com você neste momento, e eu prometo te proteger.”

“Não, eu não posso mudar.”

Seth estendeu a mão e acariciou o rosto de Owen, tomando cuidado para ser gentil por causa dos grandes ferimentos de seu irmão. “Você não tem escolha. Se você não fizer, você vai morrer.”

Owen soltou um pequeno gemido. “Eu não sei como fazer para que não doa.”

“Seu Tigre sabe, apenas deixe que ele assuma.” Quando Owen ainda hesitou, Seth deixou escapar um soluço. “Por favor, eu não posso te perder de novo. Você significa muito para mim.”

Owen soltou um último gemido antes de assentir.



Seth o segurou mais perto e começou a falar em voz baixa, dando palavras de instrução e encorajamento. Aos poucos, o corpo de Owen relaxou e sua respiração se estabilizou. Então uma luz intensa brilhou e Seth se viu debaixo de duzentos quilos de Tigre. Felizmente para ele, Owen ficou nessa forma apenas por um instante antes ter outro flash e ele voltar à sua forma humana. Foi o suficiente, porém, porque a maioria dos ferimentos estava curada e o sangue sobre ele eram as manchas em suas roupas.

“Eu sabia que você conseguiria,” Seth declarou quando ele puxou Owen em um abraço apertado.

Seu coração disparou quando Owen devolveu o abraço.

“Eu não sabia como manter minha mudança por mais tempo,” disse Owen, sua voz abafada de seu rosto sendo pressionado contra o peito de Seth.

“Tudo bem, provavelmente é porque você foi ferido e seu corpo estava fraco. Vamos começar seu treinamento amanhã e da próxima vez você irá se sair muito melhor.” Seth queria se chutar por ter concordado em ir naquela maldita missão há poucos dias, em vez de ficar em casa para trabalhar com Owen. Se ele tivesse tido tempo para prepará-lo, então Owen teria sido poupado de tanta dor.

“Obrigado,” Owen o chocou sussurrando.

“Pelo quê?”

“Por vir e me salvar. Por me ajudar a mudar.”

Seth o abraçou mais apertado. “De agora em diante, eu sempre estarei disponível para você. Eu sinto muito por ter gritado e não confiado em você.”

“Eu só queria que você se orgulhasse de mim.”

Lágrimas brotaram nos olhos de Seth. “Eu tenho orgulho de você, Owen. Mais do que você jamais saberá.”

Pela primeira vez desde que ele tinha encontrado Owen, Seth finalmente acreditou que eles eram realmente uma família.

* * * * *



No caos que se seguiu à luta, Garrett não teve a chance de conversar com Owen antes que eles o levassem de volta a sede. Ele sabia que ele provavelmente deveria esperar até o dia seguinte, mas como ele pensava sobre o quão perto ele chegou de perder Owen, tudo o que Garrett queria fazer era chegar até seu Tigre para que ele pudesse segurá-lo firmemente em seus braços e nunca mais soltar.

Cassie atendeu a porta, um sorriso conhecedor de seu rosto. “Achei que não demoraria muito antes que você aparecesse.”

“Onde ele está?” Garrett perguntou.

“Em seu quarto. Apesar de ele estar curado, o Doutor ainda pediu algum repouso.”

Garrett agradeceu e abriu caminho através da casa. Não passou despercebido que ninguém pareceu surpreso ao vê-lo. Ele devolveu algumas das saudações, mas não parou para conversar, muito decidido a chegar até Owen.

Assim ele chegou ao quarto, Garrett abriu a porta. Owen estava deitado de lado, de costas para Garrett. Seus joelhos estavam puxados firmemente contra seu peito. Ele devia ter tomado banho, porque todo o sangue tinha desaparecido e seu cabelo normalmente espetado, estava grudado contra sua cabeça. Em vez da roupa suja, ele usava folgadas calças de moletom cinza e uma camiseta do Tigre Tony, que provavelmente tinha sido um presente como um tipo de piada.

Antes de Owen ter a chance de acordar, Garrett tirou os sapatos e subiu na cama.

Quando ele se aconchegou nas costas de Owen e passou os braços em torno do peito do homem, Garrett finalmente se sentiu completo pela primeira vez desde que ele acordou em uma cama vazia.

“Cassie, é você?” Owen murmurou sonolento.

Indignado, Garrett se levantou sobre um cotovelo para atirar olhar penetrante, apenas para descobrir Owen sorrindo para ele. “Não, mas se você quiser eu posso chamá-la aqui.”

Owen balançou a cabeça. “Eu prefiro muito mais você.”

Garrett roçou os lábios na têmpora de Owen. “Você tem certeza disso?”



Owen se torceu um pouco, então eles ficaram completamente de frente um para o outro. Dando a Garrett um olhar suave que fez coisas engraçadas para suas entranhas, Owen respondeu: “Eu estou muito certo.”

“Mesmo depois do quanto estúpido eu fui?”

“Ei, nós nunca fizemos nenhuma promessa para o outro.” Owen encolheu os ombros, mas não antes de Garrett ver a dor brilhando em seus olhos.

Garrett sabia que tinha que se arriscar. Ou ele colocava seus sentimentos em aberto, ou ele se arriscaria a perder de Owen para sempre. Respirando fundo, ele disse, “Talvez não, mas isso não me impediu de me apaixonar com você.”

“O Chacal deve ter batido alguma coisa em minha cabeça, porque eu podia jurar que você disse que me amava,” Owen respondeu, seus olhos arregalados.

“Você não ouviu errado.” Garrett deu um beijo suave nos lábios de Owen. “Eu te amo, Owen, e eu quero que você seja meu companheiro.”

“O que aconteceu com Tigres e Falcões não se relacionam?” Owen desafiou.

Não era uma rejeição total, por isso Garrett não desistiu de ter esperança ainda. “Eu admito, eu costumava acreditar nisso. Então um sexy e rebelde Tigre entrou na minha vida e virou essa ideia de cabeça para baixo.” Garrett gentilmente acariciou o rosto de Owen. Se eles vivessem centenas de anos, Garrett continuaria a não se cansar de tocar em Owen.

“Então, e sobre toda aquela conversa de não querer me olhar no rosto enquanto você me fode?” Owen perguntou em uma voz baixa e confusa.

“O que eu disse pode ter sido verdade sobre os meus encontros do passado, mas não com você. A razão porque eu não ousava olhar em seus olhos enquanto fazíamos amor é que eu estava com medo de você ver a verdade.”

“Qual, que você sentia pena do pobre e idiota Tigre?” Owen desafiou.

“Não, que o Falcão tinha perdido seu coração para o Tigre.” Garrett engoliu nervosamente. “Você está me deixando preocupado aqui. Eu basicamente te disse duas vezes eu te amo e você não me disse como se sente.”

Owen estendeu a mão e segurou o rosto de Garrett. “Você é teimoso, mandão e tem o



mais estranho fetiche por roupa de tirolês.”

Um suor frio cobriu Garrett quanto ele percebeu que ele poderia ter uma decepção.

“Por favor, me diga que há um mas no final da frase.”

Owen lhe deu o mais doce dos sorrisos. “Mas eu não posso evitar. Eu amo você também.”

“Oh, graças a Deus,” Garrett sussurrou quando ele se inclinou por um mais beijo.

Assim que eles se separaram para respirar, Garrett acrescentou: “Além disso, eu acho que você vai precisar de mim. Com todos os problemas que você continua se metendo, você precisa de proteção dia e noite.”

“Eu não poderia pensar em um Falcão melhor para o trabalho,” Owen riu quando ele se aconchegou no peito de Garrett.

“Bom, porque agora que eu tenho você, eu nunca vou deixar você ir.”

“Eu vou te cobrar isso,” Owen respondeu.

* * * * *

Owen terminou de alimentar a última de suas cobras antes de dar um rápido olhar no relógio.

Garrett tinha prometido vir depois de uma sessão de treinamento de combate corpo a corpo e Owen tinha apenas dez minutos antes que ele chegasse.

Ele começou a arrumar as coisas. Ele já tinha uma nova pilha de cadernos que estava preenchendo. Ele abriu um e fez algumas anotações. Assim que ele estava terminando, uma batida suave veio de sua porta.

Antes que ele tivesse a chance de responder, Mitchell entrou na sala. Apesar de Owen ter quase certeza que ele não tinha feito nada de errado desta vez, um choque de ansiedade ainda passou por ele. Ele nervosamente saltou de pé. “Olá, senhor. O que o traz aqui?”

Mitchell arqueou uma sobrancelha para ele. “Já que vivemos juntos, eu acho que você



pode deixar de lado esse negócio todo de senhor.”

Um calor tomou conta do rosto de Owen. “Sim, eu acho que é um pouco demais.”

“Quanto ao por que de eu estar aqui, é para que eu pudesse te agradecer.”

Owen piscou estupidamente algumas vezes, não tendo certeza se sua audição estava funcionando corretamente. “Me agradecer? Pelo quê?”

“Você estava certo. O Doutor Featherstone testou sua teoria e que tem sido uma toxina que vem causando a mudança precoce. Ele também concordou com você que isso não é um acidente, mas um ataque direto contra os felinos.”

“Uau,” Owen murmurou. Embora ele estivesse bem certo de que ele estava na pista certa, ainda era muito bom conseguir alguma declaração. “Você acha que são os Corvos?”

“Já que eles são os que mais nos odeiam, eu diria que é uma boa aposta.”

“Mas por que eles fazem isso? Você pensaria que eles gostariam que os felinos não se transformassem.”

“Pense nisso, é a maneira perfeita para eles exporem os Shifters Perdidos. Ao forçar a mudança precoce, isso deixaria os felinos expostos e vulneráveis. Eu só não consigo entender como os Corvos estão introduzindo a toxina para tantos shifters.”

“Isso é fácil, eles a estão colocando na água de beber.” Owen deu de ombros. Ele tinha refletido sobre essa questão tantas vezes em sua cabeça nos últimos meses e que era a única solução que pareceu viável.

Mitchell cruzou os braços sobre o peito enquanto ele parecia pensar nessa sugestão. “Eu acho que faria sentido. Mas não afetaria os humanos também?”

“Não, eu testei e a toxina é completamente benigna para eles,” Owen se apressou em dizer, excitado que Mitchell realmente acreditava nele.

Mitchell o estudou por alguns momentos antes de dar um breve aceno de cabeça. “Ok, eu preciso que você encontre um antídoto.”

“Eu?” Owen perguntou enquanto ele fazia o gesto bobo de apontar para o próprio peito.

“Já que você foi o único que encontrou a toxina em primeiro lugar, eu não posso pensar



em um felino melhor para o trabalho.”

Owen se permitiu um momento de auto-orgulho, antes de responder, “Vou começar logo pela manhã.”

“Bom.” Mitchell varreu seu olhar sobre a sala. “Eu estou pensando que você vai precisar de algum equipamento melhor, entretanto, um novo computador é a primeira coisa.”

“Você quer dizer que eu não estou mais de castigo?” Owen sorriu quando ele resistiu à vontade de fazer uma pequena dança feliz.

Mitchell prendeu-o com um olhar sério. “Não, na verdade todos nós temos muita sorte de ter você. Graças a você, inúmeros felinos vão estar a salvo de sofrimento desnecessário. A coalizão inteira tem orgulho de você.”

“E eu tenho orgulho de ser um membro da coalizão,” Owen respondeu timidamente. Ele tinha, muito.

Agora que ele encontrou seu lugar, feito a paz com Seth e tinha Garrett em sua vida, Owen sabia que ele tinha realmente voltado para casa. E era malditamente bom, também.